PROJETO PEDAGÓGICO E REGIMENTO ESCOLAR

CONSOLIDADOS EM UM SÓ DOCUMENTO CONFORME ORIENTAÇÃO DO PARECER Nº 1132/97 DO CEE-MG

2026

REVISADO E ATUALIZADO EM JANEIRO DE 2026

ESCOLA DA SERRA

"Venham para a beira." "Podemos cair."
"Venham para a beira." "É muito alto!"
"Venham para a beira!"
E eles vieram, e ele empurrou...
e eles voaram!

Christopher Logue

APRESENTAÇÃO

Projeto Pedagógico, por definição, é muito mais que um documento. É um exercício permanente de reflexão sobre a prática escolar, através de múltiplos olhares de professores, pessoal de apoio, alunos e pais, que leva a escola a um aperfeiçoamento contínuo de sua proposta e de sua ação pedagógica. Uma vez sistematizadas e incorporadas as novas aprendizagens e conquistas, esse documento revitalizado passa a orientar a condução dos trabalhos escolares.

Projeto Pedagógico é, portanto, práxis, é compromisso com a própria essência do ato de educar: a crença de que as pessoas e as instituições podem evoluir por meio da ação humana transformadora, de que a forma de pensarmos o mundo e de atuarmos sobre ele pode se aperfeiçoar, de que a vida e o planeta, por consequência, sempre têm a possibilidade de um devenir melhor.

Assim, beneficiando-se da dedicação, conhecimentos e sensibilidade de um enorme número de pessoas, desde 2004 este belo e singular projeto educacional que a tantos encanta vem-se aperfeiçoando através de uma busca constante e democrática – jamais democratista! – de novas formas de fazer educação. Este é o nosso sonho, que se traduz em uma proposta nada convencional: uma escola em que não há uniformes, nem carteiras, nem séries, nem etapas, nem turmas, nem notas, nem aulas... mas, até mesmo por ter-se libertado dessas convenções e formalismos, uma escola onde os alunos estudam intensamente, convivem de forma afetuosa e colaborativa, ampliam a sensibilidade, a criatividade e o autoconhecimento, vivenciam a democracia. E, em decorrência da forma como se organizam as atividades diárias, desenvolvem a iniciativa, a independência, a capacidade de planejamento, a habilidade de pesquisa, a auto responsabilidade, a solidariedade e a autonomia. Um projeto pedagógico com clara identidade ideológica, compromissado com o bem-estar, a autoconfiança e a competência do aluno para a superação dos desafios próprios de cada idade e voltado para a formação de pessoas capazes de construir um mundo de fraternidade e justiça.

Sérgio Godinho Oliveira

Diretor Geral

SUMÁRIO

PARTE 1 – CONCEPÇÃO

1 - INTRODUÇÃO 9

2 - HISTÓRICO 10

3 - REFERÊNCIAS 14

4 - FINALIDADES 14

5 - PREMISSAS 14

6 - PRINCÍPIOS 15

7 - FUNDAMENTOS 15

7.1 - O construtivismo como fundamento epistemológico 16

7.2 - A valorização da singularidade e da diversidade como fundamento ideológico 18

7.3 - A ética no cotidiano como fundamento filosófico 21

7.4 - A vivência da democracia como fundamento político 22

8 - CICLOS: ESTRATÉGIA DE ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS ESCOLARES 24

9 - ÁREAS DO CONHECIMENTO: ESTRATÉGIA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 26

10 - COMPONENTES CURRICULARES ESTRUTURADOS POR COMPETÊNCIAS 27

11 - O ESPAÇO COMO ELEMENTO EDUCATIVO 28

12 - PERFIL DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA DA SERRA 30

13 - A COMUNIDADE ESCOLAR 35

14 - A ESCOLA E A SOCIEDADE QUE QUEREMOS 36

PARTE 2 – AÇÃO

15- A PRÁTICA PEDAGÓGICA 41

15.1 - Habilidades de vida: diretrizes formativas transversais 41

15.2 - A autonomia como princípio, meio e fim da ação pedagógica 43

15.3 - Processo de Aprendizagem: Seis etapas essenciais 46

15.4 - Tutoria: Estratégia de acompanhamento do aluno 51

16 - O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS 52

17 - COMPUTAÇÃO 54

18 - AVALIAÇÃO E REGISTRO DE DESEMPENHO DO ALUNO: O RDA 55

19 - A EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA 58

19.1 O programa PiTiTiM (1 a 3 anos, não obrigatório) 60

19.2 A educação infantil (4 e 5 anos, obrigatório) 60

20 - O ENSINO FUNDAMENTAL 63

20.1 A nova transição 64

20.2 O novo 1º ciclo 65

20.3 O novo 2º ciclo 66

20.4 O novo 3º ciclo 66

20.5 O novo 4º ciclo 67

21 - O ENSINO MÉDIO 68
21.1 Fundamentos: trabalho, política, ciência, cultura, autoconhecimento 68
21.2 O novíssimo ensino médio 71
21.3 Preparação para exames seletivos e para o mercado de trabalho 73
21.4 Uma proposta para formar cidadãos eternamente aprendentes 74
22 - O COTIDIANO ESCOLAR 74
23 - O EXERCÍCIO DA AUTORIDADE 83
24 - COMPROMISSO E DISCIPLINA 85
25 - ASSÉDIO 88
PARTE 3 – ORGANIZAÇÃO
26 - ESTRUTURA FUNCIONAL E FORMAS DE PARTICIPAÇÃO 93
26.1 Cargos e funções de direção 93
26.2 Cargos e funções de nível gerencial 95
26.3 Cargos e funções da atividade-fim 96
26.4 Cargos e funções de apoio pedagógico 98
26.5 Cargos e funções de apoio administrativo 99
26.6 Instâncias colegiadas 99
26.7 Participação de alunos e famílias 101
27 - DIREITOS E DEVERES 101
27.1 Diretores 102
27.2 Coordenadores pedagógicos 104
27.3 Professores e tutores 106
27.4 Pessoal de apoio pedagógico e administrativo 110
27.5 Alunos 111
27.6 Famílias 113
28 - FLUXO ESCOLAR DO ALUNO 114
28.1 Admissão 114
28.2 Classificação e reclassificação 117
28.3 Progressão e retenção 118
28.4 Transferência 121
29 - INSTALAÇÕES 122
BIBLIOGRAFIA 125
PARTE 4 – ANEXOS
RELAÇÃO DE FILMES SOBRE EDUCAÇÃO 131
ESTRUTURA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL 147
ESTRUTURA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO 148
CALENDÁRIO ESCOLAR 2026 149

CONCEPÇÃO

Parte 1

1 INTRODUÇÃO

A Escola da Serra é uma instituição de ensino privada e laica, com sede na Rua do Ouro 1900, Bairro Serra, em Belo Horizonte, Minas Gerais, que oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. A Educação Infantil é mantida por Raízes e Asas Projetos Educacionais Ltda, CNPJ 06.044.532/0001-07; o Ensino Fundamental e o Ensino Médio têm como mantenedor o Instituto Alere, CNPJ 32.204.24/0001-18. As autorizações de funcionamento atualizadas foram concedidas através dos seguintes atos:

- Educação Infantil: Portaria SMED-BH 256/2024;
- Ensino Fundamental e Ensino Médio: Portaria SEE 1820/24.

A Escola da Serra assume e explicita seu compromisso de cumprir e fazer cumprir os princípios e fins da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio conforme expressos na Constituição da República Federativa do Brasil; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; na Base Nacional Comum Curricular – BNCC; na Lei 13.415/17, que institui o novo Ensino Médio; na Lei 11.645/08, que insere no currículo da educação básica o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil; para o Ensino Fundamental; para o Ensino Médio; para a Educação Básica; para a Educação Especial; para a Educação das Relações Étnico-Raciais; e atender as demais normas aplicáveis, vigentes e supervenientes, de níveis federal, estadual e municipal, em especial o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90) e o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/15).

Este Projeto Pedagógico tem por finalidade reunir e explicitar os princípios orientadores da Escola da Serra, seus objetivos educacionais e os fundamentos que balizam sua ação educacional, de forma a garantir que a comunidade escolar deles se aproprie e que todas as áreas e segmentos desta instituição de ensino atuem em coerência com as mesmas diretrizes filosóficas, pedagógicas e administrativas.

Por ser um instrumento de e para a gestão democrática, será objeto de permanente reflexão coletiva no que se refere aos princípios e valores que fundamentam a prática da Escola; à sua estrutura organizacional e instâncias de decisão; às relações entre a comunidade escolar; à organização dos espaços e dos tempos escolares; às normas, processos e rotinas; às formas de representação dos alunos; aos conteúdos curriculares; à ação pedagógica; aos procedimentos didáticos; às estratégias de avaliação; às atividades culturais. As reflexões, aprendizagens e avanços realizados ao longo de um ano são incorporados para o seguinte após aprovados pela Direção, instância responsável pela manutenção da coerência e consistência deste Projeto Pedagógico.

Conforme sugere o Parecer nº 1132/97 do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais, este documento consolida, em um só texto integrado e abrangente, a Proposta Pedagógica e o Regimento Escolar, sendo daqui em diante denominado, simplesmente, Projeto Pedagógico. A partir da assinatura do contrato de trabalho ou do contrato de matrícula, todos os membros da comunidade escolar – direção, professores, pessoal de apoio, alunos e seus responsáveis – assumem o compromisso de respeitar e cumprir os dispositivos aqui contidos.

Este Projeto Pedagógico abrange todos os segmentos oferecidos, uma vez que "educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, quando oferecidos em um único estabelecimento criado e mantido pela iniciativa privada, compreendem um continuum, um mesmo projeto político-pedagógico", conforme explicita o Conselho Nacional de Educação no Parecer CNE/CEB nº 26/04, de 16 de setembro de 2004.

2 HISTÓRICO

A Escola da Serra está situada em uma grande área no alto da Rua do Ouro, ao pé da Serra do Curral, onde funcionou por muitos anos o Convento dos Frades Dominicanos. Além da área física espaçosa e agradável, cuja arquitetura faz conviver harmonicamente o estilo neocolonial e o modernista, o terreno possui 2.000 metros quadrados de área livre arborizada.

Ao ocupar o prédio do Convento dos Dominicanos, a Escola da Serra desfruta das lembranças de uma história de intensa participação social e política. Há mais de 50 anos, os frades que residiam nesse convento exerciam atividades importantes para a comunidade local. Para os meninos da vizinhança, organizavam partidas de futebol em que a bola era dividida por moradores das favelas e das casas de classe média vizinhas, sem qualquer distinção. Politicamente, os frades assumiam o compromisso de lutar por justiça social e liberdade de expressão, tendo tido um papel destacado na proteção de perseguidos políticos – e sendo eles mesmos perseguidos – durante o regime ditatorial instalado no país pelo golpe civil-militar de 1964.

Após o fechamento do convento na década de 1970, funcionou, no mesmo lugar, o Ipamig - Instituto de Psicologia Aplicada de Minas Gerais, com sete sócios proprietários: Rita de Cássia Santos Ignacchiti, Daniel Iretzky Antipoff, Otilia Braga Antipoff, Mercedes Neda Cardoso da Rocha, Eunice Rabelo Mourão, João Afonso Villefort de Bessa e Mário Renato Villefort de Bessa. Dentre as várias atividades desenvolvidas por essa instituição, destaca-se a manutenção de uma escola dedicada ao atendimento de crianças e jovens com necessidades educacionais especiais – superdotados e com deficiência – que, desativada no final de 1990, deu lugar, em 1991, a uma escola regular de Ensino

Fundamental com cerca de 70 alunos em turmas pequenas, denominada Escola da Serra. No ano seguinte, o Ipamig firmou um acordo com uma equipe pedagógica egressa da Escola Albert Einstein, definindo-se que a administração geral ficaria a cargo do Ipamig, e a coordenação pedagógica ficaria sob a responsabilidade da equipe recém-chegada, pela experiência com a educação de vanguarda que caracterizava a Escola Albert Einstein. Esse arranjo propiciou que se desenvolvesse naquela escola uma proposta educacional inovadora, liderada pelas educadoras Arminda Matta Machado, Tieko Takamatsu, Maria da Graças Barbosa e, posteriormente, Mabel Faleiro.

A partir de 2002, entretanto, com a saída de parte da equipe de coordenação pedagógica, aquela escola passou a viver uma situação de instabilidade tanto no aspecto pedagógico quanto no administrativo, cuja consequência foi a decisão do Ipamig, em 2003, de colocar a escola à venda. Mobilizados por sua Associação, os pais buscaram alternativas para manter o projeto educacional que tanto valorizavam: primeiro, trabalharam com a hipótese de constituírem uma cooperativa para assumir diretamente a escola, o que, após meses de debates, mostrou-se inviável; em seguida, já no mês de setembro, um pequeno número de pais empreendedores pensaram em fazer uma proposta para a aquisição a escola, mas logo desistiram considerando o negócio pouco viável. O Ipamig acabou aceitando uma oferta feita por um empresário da educação, gerando um clima de grande desilusão entre as famílias, que passaram a buscar alternativas educacionais para seus filhos.

A história, entretanto, não estava terminada. Em fins de novembro, tendo conseguido um número irrisório de matrículas, o adquirente da escola desistiu do negócio, o que levou o Ipamig a decidir pela cessação total das atividades da Escola da Serra e pela baixa de sua autorização de funcionamento. Diante desse fato, e contra todas as probabilidades, com seus filhos já matriculados em outras instituições, parte das famílias começou a se mobilizar em apoio a um dos pais, educador, que negociou com o Ipamig a transferência do aluguel do prédio, a aquisição do imobilizado e a autorização para a utilização do nome fantasia "Escola da Serra". Surgiu, assim, na virada do ano 2003 para 2004, uma nova escola com uma nova mantenedora, porém preservando a essência e o nome da anterior, uma demonstração da força de um projeto cuja qualidade é a garantia da sua própria sobrevivência.

Os anos de 2004 a 2006 – intensos sob todos os aspectos – foram marcados por diversas conquistas que, juntas, resultaram na consolidação da nova escola, resgatando sua imagem no meio educacional e junto à comunidade, a motivação dos educadores, a confiança das famílias e a alegria dos alunos. Em 2007, a estabilidade alcançada viabilizou a implementação de uma proposta extremamente inovadora de Ensino Médio,

também caracterizada por ousadia, sensibilidade e consistência, marcas registradas da Escola da Serra. O ano de 2009 registrou um acontecimento histórico: a primeira formatura de alunos do Ensino Médio, que estendeu a abrangência da Escola da Serra a toda a educação básica. As qualidades pessoais dos jovens formandos dessa primeira turma e os resultados por eles alcançados nos exames vestibulares comprovaram a efetividade da ação educacional conduzida pela Escola da Serra.

A busca incessante por aprimoramento da proposta pedagógica e a implementação de avanços a cada ano possibilitou, em 2014, que a Escola da Serra iniciasse uma nova etapa, levando a organização por ciclos de formação às últimas consequências, processo que se completou em 2015. Eliminando as paredes das salas de aula e a organização por turmas, reestruturando tempos e espaços escolares, a Escola da Serra passou a funcionar integralmente na lógica de ciclo desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, respeitando ritmos e propósitos individuais e tornando-se um projeto educacional ainda mais singular. Desde então, vimos evoluindo com passos firmes a cada ano, alcançando patamares de inovação educacional que têm chamado a atenção dentro e fora do estado.

Entre 2016 e 2018, avançamos na elaboração de roteiros de pesquisa transdisciplinares, tornando o processo de aprendizagem mais sofisticado e mais significativo, o que foi potencializado pela disponibilização de *tablets* para os alunos. A biblioteca central foi transformada em 8 bibliotecas setoriais, de forma que, onde estiver, o aluno sempre tem livros ao seu alcance. E o espaço da Educação Infantil ganhou um bonito jardim e uma "área molhada" cujos múltiplos jorros de água fazem a alegria da garotada em dias quentes. Nessa época, o artista Davi de Melo Santos, pai da Escola, presenteou o espaço com belos *grafittis,* hoje apagados pelo tempo.

O ano de 2018 foi também marcado pelo início de uma parceria com a Agaton, uma incubadora de *startups* em educação de São Paulo, com vistas à instituição de uma Multiplicadora com o propósito de disseminar o conceito educacional desenvolvido pela Escola da Serra, contribuindo com educadores e escolas que intencionassem imprimir transformações reais na forma de educar. No ano seguinte, tornamo-nos parceiros da Learning One To One, fundação com sede nos EUA, presidida por uma brasileira, que vem disseminando um conceito educacional muitíssimo similar ao da Escola da Serra, baseado nos mais de 60 anos de experiência do *Colegio Fontán*, da Colômbia.

Os anos de 2020 a 2022 constituíram um enorme desafio para todas as instituições escolares – aliás, para toda a sociedade – devido à pandemia de Covid 19. Tivemos de reinventar estratégias, recursos e papéis para assegurar aos nossos alunos e suas famílias a continuidade do trabalho escolar. O enorme empenho dos nossos professores e demais

funcionários, o inabalável apoio das famílias e a autonomia dos nossos alunos, resultado da concepção pedagógica desenvolvida nesta Escola, nos levaram a passar com relativa serenidade por esse período tão desafiador. E, mesmo em meio a situação tão adversa, tivemos a adesão das duas primeiras escolas afiliadas: o Colégio Criando Asas, de Birigui, SP, e a Escola da Serra de Pouso Alegre, MG.

Com a pandemia já controlada desde o final de 2022, o foco em 2023 foi o retorno à normalidade e o realinhamento e fortalecimento do conceito educacional desenvolvido pela Escola da Serra. Este foi, também, o ano em que recebemos a notícia do tombamento do prédio onde funciona a Escola da Serra, preservando para as futuras gerações parte importante da história da educação mineira.

Em 2024, completaram-se 20 anos do renascimento da Escola da Serra, e a equipe dirigente engajou-se em um grande esforço visando superar questões apontadas pelas famílias, resgatar aspectos essenciais da proposta pedagógica e avançar na qualidade do trabalho educativo. Para tanto, foi implementada uma mudança na atuação dos Coordenadores Pedagógicos, realizada uma revisão geral na estrutura curricular de todos os ciclos, feitos ajustes na composição do corpo docente e suspenderam-se, temporariamente, as atividades de expansão da Multiplicadora. Foi um ano intenso, de muitos desafios, que se encerrou com processos mais bem estabelecidos, um currículo mais coeso, e um clima sereno em todos os segmentos da comunidade escolar.

O ano de 2025 foi de retomada e de ajuste fino da proposta da Escola da Serra, além de uma alteração importante na Educação Infantil: em lugar do 1º Ciclo, foi implementado o Programa Pititim, ampliando o atendimento a crianças de 1 a 3 anos, faixa de idade anterior à educação básica obrigatória. As medidas de acessibilidade continuaram a ser aperfeiçoadas, inclusive com a inauguração festiva do tão esperado elevador.

O ano de 2026 testemunhará a implementação de uma mudança estrutural na organização dos tempos escolares para atender às definições da Resolução CEE 495/23. o Ensino Fundamental da Escola da Serra passará a constituir-se do ciclo da Transição, com duração de 1 ano, e quatro outros ciclos com duração de 2 anos cada um. Para evitar dúvidas ou mal entendidos neste ano de mudança, faremos um pequeno ajuste na nomenclatura dos ciclos do Ensino Fundamental, que terão seus nomes precedidos pela palavra "Novo". Essa estratégia será utilizada apenas em 2026. A partir daí, o adjetivo perderá seu sentido e necessidade, e será eliminado.

A experiência acumulada e as conquistas alcançadas nos trazem a certeza dos caminhos escolhidos e o orgulho por nossa identidade ideológica fundada na defesa da democracia, da justiça, da ética, da solidariedade e da paz entre todos os povos.

3 REFERÊNCIAS

Explicitar a rede de sustentação teórica e prática da nossa trajetória e do que somos hoje é assumir a nossa história. O conceito educacional desenvolvido pela Escola da Serra nutre-se das reflexões e experiências de inúmeros pensadores, pesquisadores e educadores vanguardistas de distintas épocas, como: John Dewey (1859-1952), A.S. Neil (1883-1973), Antón Makarenko (1888-1939), Jean Piaget (1896-1980), Lev Vygotsky (1896-1934), Célestin Freinet (1896-1966), Anísio Teixeira (1900-1971), Carl Rogers (1902-1987), Paulo Freire (1921-1997), Darcy Ribeiro (1922-1997), Constance Kamii (1931-), Rubem Alves (1933-2014), Emilia Ferreiro (1937-2023), Philippe Perrenoud (1944-), César Coll (1950-), José Pacheco (1951-), Fernando Hernandez (1952-), Yves de La Talle (1953-), Antoni Zabala (1961-), dentre outros. Constituem, ainda, referências significativas a experiência da Escola Plural em Belo Horizonte na década de 1990, a Escola da Ponte, em Portugal, a Educação Relacional do Colegio Fontán, na Colômbia, e o sistema educacional finlandês.

4 FINALIDADES

O Projeto Pedagógico da Escola da Serra é orientado para o pleno desenvolvimento da personalidade humana, pretendendo contribuir para formar pessoas éticas e autônomas, capazes de pensar e agir como seres históricos conscientes do seu papel no processo de transformação de si mesmos e do mundo e que reconheçam para os outros a mesma esfera de dignidade e autonomia que exigem para si. São nossas finalidades:

- Contribuir para o desabrochar e o desenvolvimento dos potenciais dos alunos;
- Possibilitar que os alunos se apropriem do legado de conhecimento produzido pela humanidade;
- Levar o aluno a assumir o protagonismo do seu processo de aprendizagem e a desenvolver autonomia moral e intelectual;
- Ampliar os horizontes dos alunos desvelando a diversidade e complexidade do real por meio de experiências instigantes;
- Empoderar os alunos para uma inserção social consciente, ética e transformadora.

5 PREMISSAS

São pressupostos da proposta pedagógica da Escola da Serra:

- Busca permanente da essência do ato de educar;
- Coerência entre visão de mundo, valores e prática cotidiana;
- Compreensão do aluno como um ser singular e de múltiplas dimensões;
- Relações de confiança, respeito e afeto que se refletem no ambiente escolar;

- Aprendizagem significativa, alegre, instigante, rica e transformadora;
- Foco na aprendizagem (não no ensino) e no desenvolvimento da autonomia;
- Exigência elevada, possibilitando que o aluno desenvolva todo o seu potencial.

6 PRINCÍPIOS

O respeito pelos outros é a base
da convivência ética.

Confúcio

Explicitar os valores abraçados pela Escola significa comprometer-se com um esforço permanente para que toda a comunidade escolar desenvolva e introjete atitudes cada vez mais coerentes com eles. Guiamos o dia a dia escolar pelos princípios abaixo:

- **Respeito**: polidez; consideração com o outro, com o planeta e consigo mesmo; zelo pelo bem comum
- **Solidariedade**: sensibilidade, empatia, cooperação
- **Simplicidade**: foco no essencial; desprendimento
- **Adaptabilidade**: consciência de impermanência; noção de processo; tolerância ao erro e à frustração
- **Internalidade**: autorresponsabilidade; capacidade de assumir as consequências das próprias escolhas e ações
- **Dialogicidade**: escuta; busca de conciliação; consciência da multiplicidade de perspectivas e concepções
- **Comprometimento**: autoexigência, determinação, organização, planejamento, cumprimento de metas
- **Ousadia**: percepção do novo como oportunidade; disposição para arriscar-se com consciência

Na introjeção desses valores participa toda a comunidade escolar, pois as relações e o ambiente educam. E a família que abraça esses valores e cobra do filho atitudes coerentes com eles contribui para que sejam internalizados.

7 FUNDAMENTOS

O Projeto Pedagógico da Escola da Serra assenta-se em quatro pilares:

- Epistemológico: Construtivismo sociointeracionista;
- Ideológico: Valorização da singularidade e da diversidade;
- Filosófico: Ética na prática cotidiana;
- Político: Vivência da democracia.

7.1 O CONSTRUTIVISMO COMO FUNDAMENTO EPISTEMOLÓGICO

Estudar não é um ato de consumir ideias,
mas de criá-las e recriá-las.

Paulo Freire

Historicamente, a estrela principal das propostas pedagógicas tem sido o "programa", um elenco pré-definido de pretensas verdades a serem *transmitidas* ao aluno, a quem cabe repeti-las fielmente nas avaliações. Assim, o objetivo da educação nas escolas convencionais consiste, essencialmente, na reprodução e manutenção do *status quo* em detrimento do questionamento e da inovação.

As premissas, os objetivos e a prática pedagógica da Escola da Serra são radicalmente distintos. Abraçamos a epistemologia construtivista formulada por Jean Piaget, incorporando contribuições de Vigotsky, Emília Ferreiro, Constance Kamii, Cesar Coll, Ives de La Talle e outros autores, o que nos leva a entender que cada pessoa é sujeito e autor de seu próprio conhecimento. Segundo essa concepção, cada indivíduo interpreta o real à sua maneira, constituindo um modo próprio de compreender o mundo. Essa construção, no entanto, não é solitária: faz-se no convívio social, na interação do sujeito com objetos, outros indivíduos e as diversas produções culturais. Desenvolvimento cognitivo diz respeito, portanto, à evolução global do sujeito, não apenas ao crescimento intelectual.

Piaget entende que a busca de adaptação ao meio é uma tendência natural de todos os seres vivos, e a evolução da inteligência humana é um aspecto do seu processo de adaptação: ao conseguir dar respostas cada vez mais adequadas a exigências impostas pela realidade é que a pessoa se desenvolve, que aprende. Desde o nascimento, o sujeito organiza os estímulos que recebe do meio construindo estruturas mentais – também chamadas de *esquemas cognitivos* – que o levarão a uma capacidade cada vez maior e mais sofisticada de compreender e responder às diversas demandas da realidade. São essas estruturas que, projetadas sobre os estímulos que chegam ao sujeito, dão sentido àquilo com que ele se defronta e lhe permitem produzir respostas adequadas. Esse processo é denominado *assimilação*, motivo pelo qual esses *esquemas cognitivos* são também chamados *esquemas de assimilação*. Sempre que há *assimilação*, o sujeito está em equilíbrio em relação aos estímulos que recebe do meio (uma sensação de que está "tudo sob controle!"). A eventual necessidade de promover ajustes em seus *esquemas cognitivos* para acomodar certas diferenças entre estes e o real não necessariamente implica quebra do equilíbrio, desde que as tais diferenças sejam assimiláveis. Nesse caso, ocorre uma *acomodação*, ou seja, um mero "rearranjo" do esquema de assimilação.

A interação sujeito-objeto é, todavia, dinâmica e instável: *os esquemas cognitivos* que o sujeito possui serão, por vezes, insuficientes para explicar determinada situação, fato ou problema com o qual o sujeito se depara, inviabilizando a *assimilação*. Isso gera um desequilíbrio na interação sujeito/objeto (uma sensação de "pulga atrás da orelha") e uma desestabilização do *esquema cognitivo*, situação que passa a exigir a construção de um novo esquema para dar conta daquele estímulo diferenciado – e, assim, o sujeito é levado a aprender. Ou seja, a realidade percebida coloca permanentemente em cheque – *desequilibra* – os *esquemas cognitivos* do indivíduo, exigindo que se lance em busca de novos conhecimentos que lhe possibilitem lograr a sua assimilação. Essa busca conduz, eventualmente, à restauração do equilíbrio em um patamar de conhecimento cognitivamente mais complexo (*reequilibração majorante*), estado em que a percepção da realidade pelo sujeito volta a ser coerente com as estruturas cognitivas que possui, o que também significa que ele estará melhor adaptado à realidade. Daí, a afirmação de Piaget de que "inteligência é adaptação".

A produção de conhecimento ocorre, assim, através de um processo de múltiplas *desequilibrações* e *reequilibrações*, que é único para cada ser humano. Naturalmente, este mecanismo aplica-se a toda aprendizagem significativa (aquela que se distingue da simples memorização) alcançada por uma pessoa em qualquer ambiente e tempo, dentro e fora da escola. Reforçando: cada sujeito é autor do seu próprio conhecimento e o constrói de maneira singular.

Em sua evolução adaptativa, os sujeitos passam por quatro estágios universais, ou seja, comuns a todos os seres humanos. No *estágio sensório motor* (do nascimento até cerca de 18 meses de idade), a criança consegue apreender o mundo através de *esquemas de assimilação* que estruturam e dão sentido às sensações que lhe chegam do meio em que vive. Na sequência, a construção de novos e mais sofisticados *esquemas cognitivos* permite à criança lidar com símbolos e, assim, desenvolver a linguagem, o que caracteriza o *estágio pré-operatório* (de 1,5 até os 7 anos, aproximadamente). Nessa fase, sua ação – motora e, também, simbólica – já é bem menos rudimentar, mas ainda incapaz de coordenar adequadamente os diferentes aspectos da realidade, já que a criança não consegue distanciar-se da sua experiência imediata (abstrair), pois sua percepção encontra-se "agarrada" ao concreto. Na etapa seguinte, o *estágio das operações concretas* (por volta dos 7 aos 11 anos), a criança amplia enormemente sua capacidade de interpretar o mundo, porém ainda não estará preparada para abstrações complexas como, por exemplo, lidar com hipóteses sofisticadas. Somente quando atinge a última etapa, o *estágio das operações formais* (a partir de 11-12 anos), é que seu amadurecimento cognitivo estará completo, com a construção das estruturas de raciocínio que lhe permitem compreender conceitos mais sofisticados e lidar com o

abstrato, com o virtual. Naturalmente, nem todas as pessoas alcançarão, a cada estágio, o desenvolvimento ideal de suas potencialidades caso enfrentem significativas carências alimentares, físicas ou emocionais ao longo do seu desenvolvimento. E, também, essas etapas não são estanques nem têm limites absolutos, mas referem-se a um processo contínuo de adaptação do sujeito ao mundo, processo esse que, em determinados momentos, adquire certo equilíbrio e estabilidade que permitem caracterizar os estágios descritos.

O que, então, seria uma escola "construtivista"? Uma instituição que, a partir desses pressupostos, assume um olhar inteiramente novo sobre a aprendizagem e, coerentemente, estrutura o ambiente e as relações de forma a potencializar a ocorrência de processos de construção de conhecimento pelos alunos. Assim também se constituem os diferenciais da Escola da Serra: o ambiente de descontração e informalidade, em que imperam relações baseadas na confiança mútua e onde a democracia é exercício cotidiano; a busca de explicitação do *sentido* do que se estuda em vez de transmissão de conteúdos prontos e sem significado (o que colocaria o aluno no lugar de receptor, objeto); o incentivo à pesquisa e autoria do conhecimento pelo próprio educando, levando-o a assumir o lugar de *sujeito ativo*; o foco da ação pedagógica colocado na *aprendizagem,* não no ensino, levando-se em conta o jeito de ser e de aprender de cada um. Outro, também, é o papel do educador em sua relação com o aluno: em vez de autoridade que sabe e ensina a quem não sabe, ele passa a ser um instigador, orientador e parceiro do aluno na (re)produção[1] de conhecimento, em um processo de aprendizagem dual – e não unidirecional.

Em síntese, entendemos que a educação baseada na epistemologia construtivista se faz por meio das *relações* tecidas na comunidade escolar, do *ambiente* (que reflete essas relações), da *coerência* entre os valores abraçados e a prática cotidiana, do *significado* do que é aprendido e do *protagonismo* do aluno em seu processo de aprendizagem.

7.2 A VALORIZAÇÃO DA SINGULARIDADE E DA DIVERSIDADE COMO FUNDAMENTO IDEOLÓGICO

Ser humano é ser igual; ser gente é ser diferente.

(autor desconhecido)

Historicamente, o ser humano tem-se mostrado intolerante com a diferença, gerando diversos processos de exclusão: por etnia, raça, gênero, condição social, convicção política, religião, orientação sexual, condições físicas ou mentais. Atualmente, um grande

[1] "Produção" na perspectiva do aluno; socialmente, porém, ocorre uma *reconstrução* de conhecimento já existente.

esforço é realizado para que a sociedade aprenda a ser inclusiva, não só acolhendo, mas valorizando a diferença pelo que ela potencializa em aprendizagens para o coletivo.

A diversidade de experiências humanas é riqueza a ser reconhecida, e a singularidade de cada ser humano valor a ser cultivado e fortalecido. Ao conscientizar-se de ser único, o sujeito compreenderá o outro como diferente de si e com o direito de sê-lo. Abre-se, dessa forma, o caminho para o acolhimento do outro em sua diferença, para o estabelecimento de relações igualitárias e para a negociação como meio de solução de conflitos. Fortalece-se o caminho da paz.

A Escola da Serra é uma escola regular que, coerentemente com seu posicionamento ideológico e filosófico, procura "ser a mudança que queremos para o mundo", como conclamou Mahatma Ghandi: exaltamos as diferenças e combatemos toda e qualquer forma de preconceito, discriminação e exclusão, adotando uma postura antirracista e anticapacitista; em todos os segmentos, acolhemos crianças e jovens com deficiência ou com altas habilidades, buscando promover o seu sucesso educativo e social; e, apesar de sermos uma instituição privada, esforçamo-nos em propiciar a convivência de alunos de diferentes níveis socioeconômicos, assim também evitando a elitização da Escola.

Nesse aspecto, há muito para aprender, mas já não somos inexperientes. Temos estudado, recebido especialistas, pesquisado, dialogado com nossas famílias e estudantes, refletido e aprendido. Compreendemos a inclusão como um imperativo ético, democrático, pedagógico e legal que atravessa todas as dimensões da vida escolar, por isso, cada um de nossos alunos é acolhido em sua singularidade por todos os profissionais da Escola. Nosso propósito é não apenas avançar no atendimento educacional a todos os alunos, mas também buscar a conscientização da comunidade escolar de que uma escola "normal" é a que espelha a composição da sociedade na qual está inserida – composição essa sempre plena de diversidade!

A Escola da Serra dispõe de um espaço destinado ao Atendimento Educacional Especializado, que funciona de maneira integrada com os demais ambientes pedagógicos. O AEE[2] atua de forma complementar e suplementar à escolarização, propondo recursos, estratégias e adaptações necessárias à eliminação de barreiras, promovendo a articulação com os professores e assegurando o protagonismo dos próprios alunos na construção do conhecimento. Mantém diálogo com as famílias, buscando a construção conjunta de soluções e estratégias, sempre pautado pelo reconhecimento do estudante como sujeito de direitos e de saberes.

Além do Relatório de Desenvolvimento do Aluno – RDA, que acompanha o percurso dos estudantes, como explicitado na *Seção 18 – Avaliação e Registro de Desempenho do*

[2] AEE: Atendimento Educacional Especializado.

Aluno: o RDA, utilizamos dois outros instrumentos para embasar nossas ações e estratégias em relação aos alunos que demandam um olhar diferenciado:

- O *Plano de Atendimento Educacional Especializado* – Plano de AEE orienta a identificação, a eliminação e o monitoramento das barreiras de acesso, permanência, participação e aprendizagem dos estudantes alvo da educação especial;
- As *Orientações para a Aprendizagem – OPA* dirigem-se a alunos que demonstram transtornos emocionais, comportamentais, sociais ou de aprendizagem, permanentes ou transitórios, que afetam a sua trajetória escolar, pretendendo contribuir para que os professores compreendam os melhores caminhos e estratégias para apoiá-los.

Reconhecemos o direito de toda e qualquer criança e jovem à educação em uma escola regular e entendemos que é justamente a oportunidade de conviver em uma comunidade heterogênea que promove respostas evolutivas tão evidentes em nossos alunos com deficiência: em um ambiente onde impera a diversidade, a singularidade de cada um compõe a "normalidade" do todo. E é também a convivência em um ambiente diverso que propiciará a construção de relações de respeito, acolhimento, empatia e valorização das individualidades. Todos ganham!

Esse esforço por uma educação inclusiva deve ser compartilhado igualmente por todas as instituições de ensino, cada uma assumindo um número de crianças e jovens com deficiência condizente com a composição da nossa sociedade[3]. Todavia, não é isso que vem ocorrendo, o que coloca uma sobrecarga desproporcional sobre aquelas escolas que valorizam a inclusão e cumprem seu dever, tensionando-as pedagógica e financeiramente. *Isso precisa mudar! É necessário e urgente que todas as escolas cumpram sua responsabilidade de atender um número condizente de crianças e jovens com deficiência!*

O processo de admissão de novos alunos com deficiência na Escola da Serra é pautado na razoabilidade e na sustentabilidade, levando em conta os limites da instituição de forma a não comprometer a oferta de uma educação em sua plenitude para todos os alunos. Nós os receberemos com alegria, entusiasmo e muita vontade de contribuir para seu crescimento, acolhendo-os e proporcionando um processo de formação pertinente, realizando a adequação das práticas pedagógicas e do processo avaliativo conforme as necessidades constatadas, além de disponibilizar profissionais para o acompanhamento dos alunos que os requeiram.

A distribuição e a proporção de estudantes com deficiência nos ambientes de aprendizagem será planejada considerando o contexto de cada ciclo, inclusive o número

[3] Segundo a *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD): Pessoas com Deficiência 2022*, publicada em 07/07/2023, as pessoas com deficiência constituem 8,9% da população nacional e 8,2% da população da região sudeste.

de acompanhantes adultos que estarão presentes, de forma a evitar interferência excessiva ou indevida, assim resguardando o desenvolvimento de todos os alunos.

Estamos cientes das nossas obrigações perante o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146 de 06 de julho de 2015), mas temos limites reais de ordem estrutural, espacial, de pessoal, pedagógicos e financeiros. Para conseguirmos praticar uma inclusão responsável e assegurar a qualidade do trabalho pedagógico para *todos* os nossos alunos, é importante explicitar e assumir nossas reais possibilidades.

Consideramos, ainda, que as famílias que possuem filhos com deficiência devem ser as primeiras a fortalecer atitudes inclusivas e a manifestar, inequivocamente, sua crença de que a convivência na diferença é o melhor caminho para *todas* as crianças e jovens. Ao matricular *todos* os filhos na mesma escola – *nesta Escola*! – a família demonstra coerência com a proposta de educação inclusiva e fortalece a instituição que a pratica.

7.3 A ÉTICA NO COTIDIANO COMO FUNDAMENTO FILOSÓFICO

> *A preocupação ética é a preocupação pelo que acontece com o outro e pelo efeito de nossas ações. Se eu me preocupo com as consequências de minhas ações sobre o outro, quer dizer que tenho uma preocupação ética.*
>
> *Humberto Maturana*

Ética (do grego *ethos*, caráter) é a opção de colocar-se, em palavra e ato, a favor da vida e da dignidade de todos os seres humanos, reconhecendo o outro como igual e detentor de direitos iguais. Assim, ter uma postura ética significa adotar, deliberadamente, atitudes construtivas em todas as circunstâncias e levar o outro em consideração em todas as ações.

No nosso entendimento, ética não é um conceito abstrato, distante da realidade do sujeito comum, mas uma questão do dia a dia. Ser ético é ter consciência de que nossas ações normalmente impactam o outro, e de que não temos o direito de levar a cabo determinado ato se ele acarretar prejuízo a alguém. "Antiético é todo ato que desconsidera o outro", diz Terezinha Rios[4]. Ser ético é, portanto, uma escolha, uma decisão, um compromisso da pessoa com a sua consciência – e exige esforço! É escolher agir com consideração pelo outro independentemente de quem seja esse outro (ou esses outros), de estar sendo observado ou não, de estar só ou acompanhado. É tão simples quanto, por exemplo, abaixar-me e recolher do chão o papel que caiu fora do cesto devido à minha má pontaria. O que poderia justificar que fosse outra pessoa a recolhê-lo?

[4] Filósofa mineira, de Belo Horizonte, formada pela UFMG, doutora em educação pela USP, radicada em São Paulo.

O conceito de ética é frequentemente confundido com moral (do latim *mores*, costumes), e é importante fazer distinção. *Moral* diz respeito à tradição, às prescrições sociais de conduta, às concepções de certo e errado prevalentes em um grupo em um determinado contexto, que são gradualmente internalizadas e naturalizadas pelos membros desse grupo. A moral, portanto, difere entre grupos e muda com o tempo, podendo acontecer, inclusive, um conflito entre os valores éticos de uma pessoa e os valores morais da sua família ou do seu grupo social. Moral diz respeito, portanto, à influência externa sobre o sujeito; já *ética* refere-se à decisão interna do sujeito de atuar de forma positiva e solidária no meio externo.

Entendemos que a Escola tem o dever de contribuir para que seus alunos abracem valores éticos ligados à defesa dos direitos humanos, à busca da justiça, da paz e da fraternidade, ao cuidado pelo bem comum, em especial o nosso planeta, e para que esses valores éticos sirvam como balizas para suas ambições[5].

7.4 A VIVÊNCIA DA DEMOCRACIA COMO FUNDAMENTO POLÍTICO

> *A capacidade do homem para a justiça faz a democracia possível, mas a inclinação do homem para a injustiça faz a democracia necessária.*
>
> Reinhold Niebuhr

Entendemos que os seres humanos possuem distintas visões de mundo e de sociedade, e que essas visões competem por espaço nos corações e mentes de outros sujeitos numa disputa permanente a que se chama *política*. Compreendemos que a *democracia* é a forma mais eficiente de regular e legitimar essa disputa da qual todos participamos, sejamos ou não conscientes disso e, em decorrência, estimulamos uma posição crítica em relação à sociedade em que vivemos; defendemos a liberdade de expressão em todas as suas formas — artística, literária, científica, crítica, política — e estimulamos as trocas entre os indivíduos; cremos em processos e discussões, não em verdades absolutas, daí a prática diuturna e permanente da escuta do outro, do exercício do diálogo, da construção coletiva; acreditamos que o novo é promessa, por isso ousamos experimentar, mudar, inovar, aceitando eventuais erros como oportunidades de aprendizagem, buscando superá-los de forma transparente e dialogada; sabemos que o ser humano é, ao mesmo tempo, absolutamente igual em sua essência e absolutamente singular em sua identidade, por isso respeitamos, acolhemos e valorizamos as diferenças, sejam elas étnicas, religiosas, pessoais ou sociais, rejeitando qualquer tipo de intolerância, racismo, xenofobia, preconceito ou discriminação; asseguramos que nossos alunos sempre tenham vez e voz, mas, por outro lado, nos esforçamos para que aprendam a respeitar o direito de

[5] Inspirado no texto "Ambição e Ética", de Steven Kanitz, publicado na revista Veja, edição 1684, de 24/01/2001.

quem está ao seu lado, tomando consciência de que a convivência social impõe limites ao espaço pessoal; compreendemos que nossa maior função é formar, sem proselitismo, cidadãos éticos, políticos, criadores de cultura, que se percebam inconclusos, num permanente "estar sendo" – pessoas que, nas palavras de Guimarães Rosa, "ainda não foram terminadas, mas que vão sempre mudando"; sabemos que a construção do conhecimento é experiência individual e personalizada que acontece de forma mais consciente e prazerosa em um ambiente favorável ao debate e à apuração das ideias, e a escola é local apropriado para discussões, defesas de opiniões, exposição de pontos de vista, pesquisa, construção de hipóteses e conclusões. Entendemos, ainda, que democracia exige prática, escuta e capacidade de argumentação, por isso o processo de aprendizagem deve ser dialógico e horizontalizado. E, por tudo o aqui exposto, entendemos que educar é um ato profunda e essencialmente político.

Coerentemente, a Escola da Serra percebe-se, também, como espaço de reflexão sobre questões culturais, sociais e políticas, e proporciona a seus alunos oportunidades de conhecer outras visões de mundo, modos de vida e de organização social, assim despertando no jovem a consciência de cidadania e preparando-o para a ação transformadora. Por meio do exercício consciente da democracia no dia a dia, a Escola da Serra trata, de forma transversal, de temas vinculados à garantia dos direitos humanos fundamentais e da justiça social, assuntos que são centrais no nosso currículo: uma **educação antirracista** em toda a sua amplitude, sendo preocupação cada vez maior imbricar a temática das relações étnico raciais aos conteúdos das várias áreas de conhecimento formais; o reconhecimento e a valorização da existência e resistência dos **povos indígenas e quilombolas**, buscando a aproximação dos alunos com esses povos na busca de desconstrução de estereótipos tão comuns na cultura predominante; a **consciência ambiental** e a defesa da vida e do bem estar para todos, contrapondo-se à cultura de desmatamento e poluição das águas implementada no Brasil desde sua colonização; a defesa da **igualdade entre homens e mulheres** em todas as esferas da vida social, muito especialmente nas relações de trabalho; o **respeito às orientações sexuais diversas**, na defesa intransigente do direito de cada pessoa exercer as escolhas que para si façam sentido. Por coerência, a Escola da Serra explicita seu apoio aos movimentos da sociedade civil que se dedicam a essas causas.

Reconhecemos o papel da Escola como *locus* de encontro de sujeitos com concepções de mundo e culturas diversas, onde as diferenças podem ser explicitadas e vivenciadas de maneira respeitosa, possibilitando trocas e o crescimento de todos. Exatamente esse é o tipo de relações que buscamos construir na comunidade escolar, que Piaget denominou relações sociais de cooperação. Diferentemente das relações de coação, em que a intervenção de um elemento de autoridade ou de prestígio desequilibra a relação,

impedindo a troca e levando a um "assujeitar-se", as relações de cooperação têm como marca a discussão, a troca de pontos de vista, a busca de compreensão da fala do outro, representando o mais alto nível de socialização.

A Escola da Serra se abre à participação da comunidade em seus eventos educacionais, culturais e recreativos, como também assume, dentro de suas possibilidades, ações de interesse social.

8 CICLOS: ESTRATÉGIA DE ORGANIZAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR

> *Imagine por um instante que você está visitando um viveiro de plantas e encontra um jovem funcionário lutando contra uma roseira. Ele está tentando forçar as pétalas das rosas a se abrirem. Você lhe pergunta o que ele está fazendo, e ele explica: "meu chefe quer que todas as rosas floresçam esta semana, então, na semana passada, eu cortei todas as precoces e hoje estou abrindo as atrasadas.*
>
> The Natural Child Project - EUA

As crianças e adolescentes pertencem a grupos sociais que se identificam pela faixa etária. Há interesses comuns, percepções semelhantes, desenvolvimento psicológico e físico parecidos, desejos, curiosidades e questionamentos aproximados nesses grupos etários. Todavia, os seres humanos não se desenvolvem no mesmo tempo, da mesma maneira, na mesma sequência, de um jeito "programado". O desenvolvimento das estruturas cognitivas se dá segundo mecanismos internos comuns a todos os sujeitos, mas não pelas mesmas estratégias nem no mesmo ritmo.

Entendemos que a convivência do aluno com pares de idades próximas traz enormes oportunidades de aprendizagem e enriquece a convivência social. Por isso, superando a artificialidade das séries de idades homogêneas, a Escola da Serra organiza os tempos escolares por ciclos de formação abrangendo diferentes idades. As justificativas principais para essa opção pedagógica são a possibilidade de respeitar os tempos e ritmos diferenciados de aprendizagem de cada criança e de cada adolescente; a garantia de processos mais íntegros, sem interrupções, focando no desenvolvimento do aluno mais que na rigidez do calendário; a rica convivência entre estudantes de idades diferentes, porém pertencentes à mesma faixa etária, ampliando a possibilidade de aprenderem uns com os outros; e o tratamento do currículo não como uma sequência arbitrária e compartimentada de conteúdos, mas como um conjunto de conhecimentos indispensáveis para formação plural dos alunos, superando a organização por disciplinas e fortalecendo as áreas do conhecimento. Um ciclo é, assim, um período de progressão

continuada normalmente maior que 1 ano, que possibilita o domínio, pelos alunos, dos conteúdos de cada área do conhecimento em tempos e níveis diferenciados, levando em conta a singularidade de cada sujeito.

Como já mencionado, a partir de 2026, ocorre uma mudança na estrutura de ciclos do Ensino Fundamental da Escola da Serra, substituindo-se os antigos três ciclos de 3 anos por cinco ciclos: a *Nova Transição*, para crianças recém chegadas da Educação Infantil (6 anos), com foco em alfabetização e introjeção de comportamentos e atitudes favorecedoras da convivência e produtividade grupal; o *Novo 1º Ciclo*, para o grupo etário de 7 e 8 anos; o *Novo 2º Ciclo*, para a faixa etária de 9 e 10 anos; o *Novo 3º Ciclo* para as idades de 11 e 12 anos; e o *Novo 4º Ciclo*, para alunos de 13 e 14 anos. A Educação Infantil (4 e 5 anos) permanece como um ciclo, assim como o Ensino Médio (15 a 17-18 anos). Portanto, os 14 anos da Educação Básica obrigatória na Escola da Serra são, agora, organizados em 7 ciclos de formação.

As faixas etárias mencionadas são meras referências para o início e a finalização de cada ciclo (exceto o Novo 1º Ciclo do Ensino Fundamental, que tem início obrigatório aos 6 anos), sendo natural alguma variação. Contudo, *o máximo descompasso entre a idade do aluno e seu nível de escolaridade permitido pela Escola da Serra é de 2 anos,* e nenhum aluno será matriculado com defasagem maior que essa.

A Educação Infantil, a Nova Transição, o Novo 1º Ciclo e o Novo 2º Ciclo do Ensino Fundamental são oferecidos no turno da tarde, e ocupam, cada um, amplos salões de aprendizagem, com os alunos agrupados em mesas de trabalho coletivas. O Novo 3º Ciclo, que também ocupa um amplo salão de aprendizagem, é oferecido no turno da manhã. Já o Novo 4º Ciclo do Ensino Fundamental e o Ensino Médio são oferecidos no turno da manhã, com retorno à tarde: o Novo 3º Ciclo, às terças e quintas, e o Ensino Médio, às segundas, quartas e sextas. Esses ciclos ocupam dois salões alternadamente, um deles voltado ao estudo de Língua Portuguesa e Ciências Humanas e Sociais, o outro com foco em Ciências da Natureza e Matemática.

Nos salões, um número de docentes proporcional ao número de estudantes (1 professor para 18 a 24 alunos) supervisiona, orienta e se disponibiliza para esclarecer dúvidas. Disciplinas conduzidas por professores especializados acontecem em ambientes específicos. A organização por ciclos viabiliza diferentes agrupamentos[6] para atividades especializadas segundo critérios coerentes com as características da atividade e de cada um dos alunos. Entretanto, salvo algum caso muito específico e devidamente justificado,

[6] Agrupamentos são subgrupos de um ciclo constituídos para frequência a atividades especializadas – basicamente nas áreas de Arte, Corpo e Mente, Língua Estrangeira, Cidadania e Projeto de Vida – ou outros propósitos didáticos. Cada aluno pertence a um ciclo e, simultaneamente, a diferentes agrupamentos, cada uma delas com colegas distintos, uma vez que a composição dos agrupamentos obedece a critérios próprios de cada atividade.

agrupar os alunos pelo ano do ciclo em que estão matriculados não é permitido, pois equivaleria a um retorno à seriação.

Vê-se que a diferença entre ciclo e série não é semântica, mas define concepções distintas de educação. E tanto são distintas que, *no caso de transferência para outro estabelecimento de ensino antes de encerrado o ciclo, o documento de transferência do aluno não indicará a série/ano no qual deverá ser matriculado*, mas recomendará à nova escola uma avaliação específica para confirmar a sua classificação.

9 ÁREAS DE CONHECIMENTO: ESTRATÉGIA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O amanhã pertence às pessoas que se preparam para hoje.

Malcom X

Na vida real, o conhecimento não se encontra compartimentado como parecem sugerir as especializações profissionais e as disciplinas escolares. Uma árvore não é somente "biologia", mas também química, física, geografia… Os currículos escolares, no entanto, continuam a fragmentar o conhecimento em matérias estanques, tornando a aprendizagem pulverizada e carente de sentido. Além disso, o número excessivo de disciplinas torna a tarefa do aluno um grande desafio logístico que é, por vezes, redundante, já que temas se repetem em diferentes matérias, apesar de serem estudados como se um nada tivesse a ver com o outro. Por exemplo, estuda-se energia em Química, em Biologia e em Física em estágios diferentes do programa e como fatos específicos de cada matéria, impedindo que o aluno compreenda que o conceito é o mesmo, apenas em roupagens diferentes. Os evidentes prejuízos resultantes desta fragmentação do conhecimento são preocupações hoje centrais em educação, e a forma como foi estruturada a Base Nacional Comum Curricular – BNCC indica a busca de alternativas mais sensatas.

Para minimizar esse problema, os currículos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio da Escola da Serra estruturam-se por áreas do conhecimento, em vez de disciplinas estanques, vinculando conteúdos tradicionalmente ministrados em distintas matérias em um todo coerente e sinérgico e abrindo espaço para a interdisciplinaridade. Essa organização também propicia que o ensino em cada Área de Conhecimento tenha coerência vertical, ou seja, assegura um caráter orgânico e cumulativo da aprendizagem ao longo dos ciclos até o Ensino Médio. São sete Áreas de Conhecimento em que se estruturam os currículos do Ensino Fundamental e Ensino Médio na Escola da Serra:

- **Arte**: articula as modalidades Teatro, Dança, Música e Artes Visuais;
- **Linguagens**: abrange Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras;

- **Ciências Humanas e Sociais**: constitui componente curricular único, englobando História, Geografia, Sociologia, Filosofia;
- **Ciências da Natureza**: constitui um único componente curricular englobando Biologia, Física, Química;
- **Matemática**: abrange os diversos segmentos da matemática: Aritmética, Geometría, Álgebra, Estatística;
- **Corpo e Mente**: articula Educação Física, Capoeira, Tai Chi Chuan, Aikidô, Yoga;
- **Cidadania e Projeto de Vida**: existente apenas no Ensino Médio, este componente curricular abrange Empreendedorismo, Direito, Economia Política, Administração, Psicologia.

Evidentemente, não se pretende negar a identidade de nenhuma disciplina, mas sim propiciar uma visão mais globalizante, inter ou transdisciplinar do conhecimento, oferecendo ao aluno a oportunidade de perceber a complexidade dos fenômenos e sua intrincada rede de relações e, assim, desenvolver um olhar mais inteligente e sofisticado sobre a realidade. Se pensarmos bem, algumas disciplinas clássicas que nos acostumamos a considerar como um corpo único de estudos são, na verdade, aglomerados de conhecimentos bastante distintos. A Biologia, por exemplo, engloba anatomia, fisiologia, botânica, zoologia, entomologia; a Física compreende mecânica, eletricidade, termodinâmica, ótica... O que fizemos, na Escola da Serra, foi simplesmente ampliar a abrangência das áreas de estudos correlatos.

10 COMPONENTES CURRICULARES ESTRUTURADOS POR COMPETÊNCIAS

Conteúdos fragmentados, com pouco ou nenhum significado para os alunos, têm sido uma das grandes mazelas da educação, responsável por desmotivação e apatia de alunos. Para enfrentar e superar essa situação, o currículo da Escola da Serra é estruturado por *competências*. A partir dos conceitos desenvolvidos por Philippe Perrenoud[7], definimos competência como *a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e valores para realizar um propósito,* a ideia de *competência* dá sentido à aprendizagem uma vez que a vincula a propósitos de vida real, "desescolarizando" o aprendizado. Valoriza a aquisição de *conhecimentos* (não há competência sem conhecimento); a capacidade de colocar o conhecimento em prática (*habilidades*); e os *valores* que se vinculam a esse saber, de forma a assegurar que o novo conhecimento seja apropriado de forma crítica, já que o conhecimento não é neutro. A aprendizagem voltada para a construção de competências visa, assim, a que os alunos dominem o *quê*, o *como* e o *porquê*.

[7] Pensador suiço, diretor do Laboratório de Pesquisas sobre a Inovação na Formação e na Educação, em Genebra, referência essencial para educadores, especialmente por sua definição de competência e suas posições sobre avaliação formativa e formação de professores. Teve grande influência no MEC a partir do final da década de 1990.

Com sua estruturação por ciclos e por áreas de conhecimento, o currículo da Escola da Serra atende fielmente os ditames da BNCC, porém, de forma autoral: cada **Unidade Temática** tem seu grande *objetivo* explicitado por meio de uma competência; cada **Competência** compreende um número de conteúdos; e cada **Conteúdo** é sintetizado em um **Objeto de Conhecimento** – uma *aprendizagem*. Os conteúdos podem ser de três ordens – *conceituais* (conhecimentos factuais ou teóricos), *procedimentais* (habilidades, saber fazer) e *atitudinais* (valores, posturas). O domínio de todos os conteúdos componentes de uma competência indica uma significativa probabilidade de o aluno ter desenvolvido a competência. "Indica" porque, teoricamente, uma competência somente poderia ser avaliada em uma situação real que exigisse do aluno responder "mobilizando conhecimentos, habilidades e valores". Não há conteúdos soltos e sem significado; não há aprendizagens que não estejam referenciadas a situações da vida real.

11 O ESPAÇO COMO ELEMENTO EDUCATIVO

> *A atividade criadora da imaginação se encontra em relação direta com a riqueza e a variedade da experiência acumulada pelo homem, porque esta experiência é o material com que ele ergue os edifícios da fantasia.*
>
> Lev Vigotsky

Reconhecer os jovens e as crianças como sujeitos ativos do processo de aprendizagem é também compreender que sua trajetória de desenvolvimento físico, emocional, social e intelectual é central para se pensar o espaço escolar. O potencial político-pedagógico do espaço físico se estende para todos os ambientes e atividades, estimulando, no cotidiano, a prática dos pressupostos da educação promovida pela Escola da Serra. Por isso, o ambiente escolar precisa ser estimulante, aberto à apropriação individual e coletiva, estar em constante aperfeiçoamento, valorizando em suas soluções espaciais o desejo de construir relações de respeito, confiança e colaboração.

Dez princípios vêm guiando a adequação do nosso espaço desde 2004:

- **Humanidade**: uma escola é feita de relações, de gente, por isso o espaço deve ser aconchegante, acolhedor, ter identidade. Nada daqueles ambientes padronizados, frios, impessoais que lembram shopping centers;
- **Socialização**: um dos principais objetivos de uma escola é promover encontros, portanto seu espaço deve facilitar o convívio e a interação entre os alunos e destes com outras pessoas. Cantinhos convidativos, mesas ao ar livre, arquibancadas, cantina onde amigos e familiares interagem nos horários de recreio e almoço são parte da paisagem da Escola da Serra;

- **Expansão**: o ambiente escolar deve possibilitar que os jovens e, principalmente, as crianças possam dar vazão a suas energias, brincando, pulando, correndo, sentindo-se livres. Nada de entupir o pátio com intervenções que acabam retirando a liberdade dos alunos de se expressarem corporalmente;
- **Simplicidade**: o espaço escolar deve refletir este que é um dos grandes valores abraçados pela Escola da Serra. Em vez de sofisticação e excesso, buscamos valorizar a simplicidade, a essência, a suficiência. Curiosamente, essa posição assegura mais espaço para a criatividade dos alunos;
- **Naturalidade**: em vez de concreto e plástico recobrindo tudo, procuramos oferecer uma diversidade de texturas para enriquecer as experiências sensoriais dos alunos, além de aproveitar as possibilidades naturais do ambiente;
- **Arte**: muros, paredes, colunas, pisos constituem substratos para intervenções artísticas dos nossos alunos[8], o que faz com que a Escola da Serra esteja sempre inundada de arte, permanentemente renovada. Muito diferente das pobres figuras estereotipadas tão comuns em escolas infantis;
- **Verde**: árvores em grande número, porém não tantas que abafem ou impeçam a passagem do sol; plantas por todos os lados, mas sem dificultar ou restringir a movimentação das crianças e jovens compõem uma escola onde a vivência da natureza é prática do dia a dia;
- **Estética**: na mistura de formas, cores, texturas, luz e sombra está sempre presente a busca da beleza, da leveza, da alegria. Em vez de formas abrutalhadas ou cores berrantes, a sutileza compõe, com o verde das plantas, um ambiente de frescor e harmonia;
- **Desafios**: em cada brinquedo, um convite para que a criança ouse, coloque-se a prova, aproxime-se dos seus limites e conheça-se melhor. Subir, pendurar-se, balançar, equilibrar-se, escalar... cordas, muretas, redes, grades, pontes, árvores... oportunidades cada vez mais raras para crianças no meio urbano, que a Escola da Serra faz questão de proporcionar;
- **Multifuncionalidade**: quase todos os ambientes devem ter múltiplas possibilidades de utilização, assegurando aos educadores e alunos uma ampla gama de escolhas. Assim, o auditório é utilizado para reuniões, palestras e apresentações, mas também para atividades de ioga, dança, teatro (por isso, as cadeiras são removíveis); a sala de jogos é, também, uma sala de debates; as salas de Línguas Estrangeiras também funcionam como salas de reuniões; e a sala de reunião como apoio aos salões... e muitos outros arranjos!

[8] Com comunicação prévia à Prefeitura de Belo Horizonte, devido ao tombamento do edifício.

Uma prova da importância que atribuímos ao espaço físico na educação de crianças e jovens é a co-participação da Escola da Serra na edição do livro *Espaço Educador – A Função do Ambiente na Prática Pedagógica,* produzido em parceria com o Escritório de Arquitetura Micrópolis, Mach Arquitetos e a Editora Crivo, lançado em 2024.

12 PERFIL DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA DA SERRA

> *Nunca me foi possível separar em dois momentos o ensino dos conteúdos e a formação ética dos educandos (…) O ensino dos conteúdos implica o testemunho ético do professor (...) o saber da impossibilidade de desunir o ensino dos conteúdos da formação ética dos educandos; de separar prática da teoria, autoridade de liberdade, ignorância de saber, respeito ao professor de respeito aos alunos; ensinar de aprender (…) Mas este, repito, não é saber de que apenas devo falar com palavras que o vento leva. É saber, pelo contrário, que devo viver concretamente com os educandos.*
>
> Paulo Freire

Nossos objetivos educacionais serão garantidos, principalmente, a partir dos profissionais que atuam na Escola, sejam eles professores ou pessoal de apoio, pois todos que aqui trabalham, independentemente da função, compõem uma comunidade educativa, portanto, todos exercem o papel de educadores em suas relações com os alunos. Assim, além das competências profissionais específicas, o ambiente escolar requer o saber relacionar-se de forma ética, respeitosa, cordial e colaborativa com todos, a capacidade de escuta sem prejulgamentos e o equilíbrio no exercício da autoridade.

Tranquilidade, bom humor, e entusiasmo favorecem a construção de um ambiente agradável, acolhedor e respeitoso, coerente com os valores da Escola. Para isso, é fundamental que as pessoas que aqui trabalham se relacionem umas com as outras com base na ética, na confiança, no respeito mútuo, na colaboração, na verdade e na transparência. O diálogo franco e sereno (falar "com", e não falar "de") deve ser sempre o meio de superação de eventuais – e naturais – conflitos. A generosidade deve guiar a apreciação que fazemos do outro, principalmente quando, a nosso ver, ele erra. A cordialidade no trato com colegas, alunos e pais deve sempre prevalecer.

Não basta para o profissional da Escola da Serra conhecer bem os conceitos de sua área de especialização. Para atuar, de fato, como educador, é necessário que conheça detalhadamente o Projeto Pedagógico e que suas concepções pessoais sejam com ele coerentes; que demonstre capacidade de trabalho em equipe e estabeleça uma relação

de parceria com os colegas, com a chefia imediata e com a Direção; que seja proativo, resolvendo situações e fazendo acontecer, em vez de adotar a lógica da queixa, da lamúria, da responsabilização do outro; que seja zeloso com o ambiente da Escola, contribuindo com pequenos gestos (manter os espaços limpos e organizados, evitar acumular objetos em cima de estantes, etc.) para o bem-estar de todos; que seja capaz de perceber cada aluno como um sujeito singular e de trabalhar de acordo com suas necessidades e anseios, zelando pelo seu desenvolvimento; que tenha consciência da autoridade inerente e necessária à sua função e saiba exercê-la de forma legítima, equilibrada e eficaz; que se perceba também responsável pela evolução atitudinal do aluno, a começar do zelo pelo ambiente escolar e o respeito aos direitos coletivos; que invista continuamente no seu próprio aperfeiçoamento profissional e humano; e que assuma como sua responsabilidade permanente prestar esclarecimentos sobre nossos diferenciais e falar com justo orgulho sobre o que somos, o que fazemos, o que conquistamos, assim transmitindo segurança aos nossos alunos e suas famílias. E, se a Escola da Serra declara que a autonomia constitui "princípio, meio e fim da sua ação pedagógica", naturalmente será a autonomia moral e intelectual o fator determinante para a contratação e permanência em seus quadros de qualquer funcionário.

São essas as características gerais que buscamos em processos seletivos e são essas qualidades que avaliamos ao longo do ano por meio do Instrumento de Avaliação de Desempenho que, baseado na premissa de que todo profissional deve investir em seu melhoria contínua, combina auto e heteroavaliação e gera planos negociados de aperfeiçoamento que se tornam metas para o profissional.

No caso específico dos *professores*, pode-se dizer que o perfil do docente da Escola da Serra deve contemplar, além do já visto, seis diferentes aspectos.

O primeiro deles refere-se à **consciência de que o educador, assim como o educando, é alguém em permanente processo de aprendizagem**. Deve ter a disposição de superar-se continuamente, pesquisando, frequentando cursos e eventos, refletindo sobre sua prática e aproveitando as relações com colegas e alunos para aperfeiçoar sua compreensão do significado de educar, do seu papel, dos meios e recursos que utiliza[9]. É fundamental que seja aberto ao diálogo e reflita sobre as críticas que são feitas a seu trabalho por qualquer membro da comunidade escolar, dispondo-se a repensar sua prática e avaliar continuamente o seu desempenho. E que cultive uma procura ativa do conhecimento da atualidade nacional e internacional, bem como das principais produções culturais e artísticas. Citando Guimarães Rosa uma vez mais, "mestre é quem, de repente, aprende".

[9] Uma lista de 126 filmes sobre o tema educação encontra-se anexa, propiciando ricas oportunidades de reflexão. O professor pode, também, recorrer ao significativo acervo mantido pela Escola destinado à formação de educadores, hoje com mais de 300 títulos nas áreas de pedagogia, filosofia, sociologia, psicologia, linguística, didática etc.

O segundo aspecto diz respeito ao seu **comprometimento com o aluno e com a sua aprendizagem**. Isto se dá pelo esmero na preparação de materiais e atividades ricas e instigantes; pela agilidade, sensibilidade e precisão nas orientações ao aluno; pelo alto nível de exigência, balizado pelo bom senso, que leva o aluno ao máximo do seu potencial. O domínio das teorias de aprendizagem e de psicologia do desenvolvimento permitirá ao educador compreender melhor seus alunos, identificar as dificuldades que encontram na aprendizagem de novos conceitos, buscar meios e modos mais eficazes e estimulantes de adquirir conhecimento. Este aspecto torna-se ainda mais contundente quando se trata de alunos com deficiência, que merecem um planejamento específico que leve em consideração, principalmente, suas possibilidades.

O terceiro ponto é o **conhecimento dos processos cognitivos dos alunos, dos saberes, das estratégias e recursos didáticos da área em que leciona e a capacidade de aplicar, no cotidiano, os conhecimentos teóricos sobre educação**. Sabemos que, quando a criança chega à escola, ela já tem diversos significados atribuídos ao mundo, a que chamamos "concepções prévias". Uma das funções primeiras do educador é a de mediar o processo de mudanças cognitivas buscando aproximar as concepções prévias dos alunos dos conhecimentos socialmente construídos. Em todos os segmentos, portanto, o professor deve valorizar e conduzir com esmero a avaliação diagnóstica inicial, tomando os resultados dessa avaliação como critério básico de estabelecimento de metas para o desenvolvimento do aluno, priorização de atividades a serem trabalhadas e definição do tipo de orientações que prestará.

O quarto aspecto a ser considerado é sua **compreensão da avaliação como um processo contínuo, não um fim, nem, muito menos, uma finalidade**. A avaliação é parte natural do processo de aprendizagem, devendo consistir de acompanhamento do professor, autoavaliação do aluno e demonstração, pelo aluno, de uma aprendizagem significativa, ou seja, aquela que transforma o sujeito, passando a incorporar sua bagagem pessoal. Não é demais frisar que essas aprendizagens podem ser de caráter conceitual, procedimental ou atitudinal e que o conhecimento aprofundado e sensível das necessidades, potencialidades e limitações do aluno permitirá ao educador levá-lo à superação de insucessos pela personalização de sua intervenção pedagógica.

Em quinto lugar, o professor precisa **levar os alunos a introjetar permanentemente a compreensão do significado de ser estudante**, que implica em: *prontidão* para fazer valer cada minuto dedicado à escola, evitando a perda de tempo no início ou durante as atividades; *comprometimento com a tarefa* designada, uma vez que o significado que alguém pode encontrar em determinado assunto é proporcional ao seu grau de envolvimento com ele; *auto exigência,* que se mostra no propósito de fazer sempre o

melhor possível e resulta no sentimento de orgulho pelo bem feito, imunizando contra a mediocridade; *organização*, elemento condicionante da produtividade e da criatividade; *equilíbrio no desenvolvimento das diversas "inteligências"*[10], para um domínio adequado das inúmeras capacidades humanas. Tudo isso pode ser resumido simplesmente por "contribuir para que o aluno desenvolva a sua autonomia".

Sexto, é imprescindível que o educador tenha a **capacidade de se enxergar como responsável pela formação global do aluno**, não apenas pela aprendizagem específica de sua área de conhecimento. De que vale formar um sujeito tecnicamente capaz se sua ética é questionável ou se ele carrega um sentimento de menos valia e impotência? O aluno está aprendendo – citando Carl Rogers – a *tornar-se pessoa,* portanto, as habilidades de vida são aprendizagens tão ou mais importantes que os conteúdos específicos de cada área. São habilidades que o aluno não nasce sabendo, que têm de ser construídas ao longo da vida – e o professor deve ser capaz de ajudá-lo também nessa trajetória, orientando-o na reflexão sobre valores, relacionamento, disciplina, solidariedade, cortesia, ética... E há que ser paciente, persistir e confiar, pois hábitos não se formam ou mudam com uma única intervenção. Isso é ainda mais verdadeiro ao levarmos em conta que boa parte dos professores da Escola são também tutores.

Em suma, e especificamente, o educador da Escola da Serra deve ser alguém que:

- conheça profundamente o Projeto Pedagógico da Escola, com ele comungue ideologicamente e dele perceba-se co autor e executor, comprometendo-se com a Escola como um todo;
- tenha consciência do seu papel de educador e busque, na educação, caminhos de auto realização e crescimento pessoal;
- considere-se sempre em formação, assumindo a própria capacitação permanente e continuada como direito e dever ético profissional;
- trabalhe na perspectiva da valorização da diversidade, compreendendo a necessidade de ajustar processos e procedimentos para que a Escola leve cada um dos alunos a evoluir no máximo do seu potencial.;
- tenha clareza da importância da transposição didática (adaptação do conhecimento científico para o nível de complexidade adequado ao estudante e aos objetivos escolares);
- saiba desafiar e provocar, apresentando mais perguntas que respostas, e perceba que o erro evidencia a forma de pensar do aluno, constituindo parte natural do processo de aprendizagem;

[10] O psicólogo americano Howard Gardner, em sua Teoria das Inteligências Múltiplas, de 1995, redefiniu o conceito de inteligência como "a capacidade para resolver problemas ou elaborar produtos que sejam valorizados em um ou mais ambientes culturais ou comunitários". A princípio, entendeu que seriam sete as diferentes inteligências: lógico-matemática, linguística, musical, corporal-cinestésica, espacial, interpessoal, intrapessoal; posteriormente, incluiu três outras: naturalística, pictórica, existencial.

- seja capaz de exercer a autoridade eficaz e legitimamente, seja partidário do diálogo e da escuta, seja coerente e capaz de obter a confiança do aluno e de gerir adequadamente o grupo;
- seja dinâmico, criativo, autônomo, proativo, ousado e aberto ao novo, mas, ao mesmo tempo, tenha noção de processo e encare eventuais falhas e problemas com positividade;
- seja crítico e argumentativo, mas tenha boa escuta e saiba trabalhar em grupo, mostrando-se capaz de participar positivamente e ter atitude construtiva em eventuais situações de conflito;
- tenha autoestima elevada, humildade, flexibilidade, alegria e trabalhe com emoção e prazer, mantendo absoluta coerência entre seu discurso, sua postura e sua prática;
- tenha consciência de seus direitos e deveres, seja organizado, compreenda e atenda, nos prazos estipulados, as exigências administrativas da escola.
- tenha estudado todos os documentos legais citados na Introdução deste Projeto Pedagógico.

De forma a proporcionar o aprimoramento contínuo da nossa prática pedagógica através da troca de experiências e construção de consensos, são asseguradas aos professores três horas de reunião semanais: 1 de ciclo, 1 de docência compartilhada, 1 de preparação colaborativa de material didático[11]. A participação do professor em eventos complementares de formação docente é importante e incentivada, mas voluntária, uma vez que não é remunerada. O pessoal de apoio realiza reuniões periódicas com pauta aberta à discussão de assuntos de qualquer natureza e, dessas reuniões, têm saído inúmeras e ricas contribuições para o avanço da Escola da Serra. Importante destacar que esses são, a rigor, momentos que favorecem o aprimoramento profissional e pessoal. A participação efetiva nesses tempos concretiza o direito e o dever de se formar continuamente.

Um projeto capaz de encantar e envolver uma equipe de profissionais comprometidos e participativos é a melhor garantia de um ambiente de trabalho positivo onde o funcionário se percebe respeitado e valorizado, em que as relações se fundam na confiança mútua, na transparência, na polidez e no bom senso, em que os inevitáveis conflitos são tratados por meio do diálogo e da negociação. Nesse ambiente, cada um sente-se livre para estudar, debater, aprender, experimentar, errar, refletir e aprender de novo, em um processo de permanente evolução – essência e condição de uma verdadeira *práxis* pedagógica.

[11] Os professores das áreas de Arte e Corpo e Mente não têm a hora de preparação de material didático, uma vez que seu trabalho não apresenta essa demanda de forma regular.

13 A COMUNIDADE ESCOLAR

Se as coisas são inatingíveis, ora…
Não é motivo para não querê-las…
Que tristes os caminhos se não fora A mágica presença das estrelas!

Mário Quintana

No segundo semestre de 2004, um grande movimento de "pensar a Escola" foi desencadeado, envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar. Semanalmente, ao longo de mais de dois meses, grupos de discussão de professores, de funcionários de apoio, de alunos e de famílias reuniam-se para tratar de um tema comum, distinto a cada semana. Na sexta-feira, representantes de cada grupo encontravam-se com o propósito de harmonizar os resultados das reflexões. Essa síntese era validada em cada grupo no início da reunião seguinte antes da reflexão sobre o novo tema. No final desse exercício de participação democrática, o Projeto Pedagógico foi enriquecido com as reflexões e sugestões resultantes. O texto que segue, em que buscamos delinear, em pinceladas bem largas, uma identidade genérica dos diversos segmentos da comunidade da Escola da Serra, bem como o da seção seguinte, são frutos desse bonito processo e, apesar do tempo decorrido e das generalizações sempre refutáveis, mantêm toda a sua pertinência.

Pode-se dizer que as **famílias** que procuram e se identificam com a Escola da Serra são pessoas que acreditam na possibilidade de uma alternativa eficaz à escola convencional. Buscam uma educação humanista, crítica e significativa, voltada para a formação de jovens com opinião própria, autônomos, que cultivem valores baseados na solidariedade e no bem coletivo. Compreendem que o objetivo da educação não deve se limitar ao desenvolvimento de competência intelectual. Desejam para seus filhos uma escolarização sem sofrimento, que propicie, a cada um, a descoberta e o desenvolvimento de seus potenciais. Querem ver suas crianças felizes *hoje,* sendo tratadas como sujeitos singulares, não como números. O valor atribuído ao Projeto Pedagógico da Escola da Serra e a opção consciente por ele leva algumas famílias a se disporem a atravessar a cidade ou, mesmo, deslocar-se de municípios vizinhos.

O que mais se destaca no corpo de **funcionários** da Escola da Serra são as relações amistosas, o clima de informalidade e cooperação, em que eventuais problemas são conversados e superados com maturidade e respeito mútuo. Ao falarem de sua atuação na Escola, é normal aparecer o "brilho nos olhos" característico de quem trabalha com alegria fazendo o que acredita e se sente inserido neste projeto como sujeito.

Nossos **alunos**, de forma geral, podem ser caracterizados pela simplicidade, pela capacidade de acolhimento aos novos colegas, pela tranquilidade com que convivem

na diversidade, pela serenidade, alegria e espontaneidade, por frequentarem a Escola com visível prazer (mesmo nas segundas-feiras!). No geral, desenvolvem grande habilidade de análise e pesquisa, sabem exercer a crítica, gostam de participar, são autônomos, criativos e rejeitam estereótipos.

O sonho desta Comunidade é que a Escola da Serra continue a ousar e expandir seus horizontes: "A escola dos nossos sonhos é a escola onde todos têm a liberdade de realizar seus sonhos", disseram os alunos na revisão deste Projeto Pedagógico em 2004; "Nosso sonho é uma proposta pedagógica avançada e sempre inacabada", disseram os pais; "Nosso sonho é que a Escola venha a tornar-se uma referência, um centro de geração de conhecimento pedagógico e de formação de educadores", disseram os professores. O sonho da Direção da Escola da Serra é "ressignificar a escola como lugar de formação humana, de produção social do conhecimento e de construção de utopias libertárias como contribuição para um mundo melhor".

14 A ESCOLA E A SOCIEDADE QUE QUEREMOS

> *Todas as crianças transportam o peso da sociedade que os adultos lhes legam, mas fazendo-o com a leveza da renovação e o sentido de que tudo é de novo possível.*
>
> Manuel Jacinto Sarmento

A comunidade da Escola da Serra almeja uma sociedade democrática, justa, inclusiva, humanista, que valorize as diferenças, onde impere a solidariedade, o respeito, a ética, a cooperação, onde a liberdade seja o espaço da expressão criativa e de construção da individualidade. Uma sociedade que zele pelo meio ambiente, cuja produção sirva para o aumento do bem-estar de todos e que rejeite os modismos, os estereótipos, a massificação, o consumismo, a ostentação, o supérfluo.

Essa sociedade será construída por cidadãos atuantes, críticos e éticos, sem medo do novo, com autonomia e discernimento para avaliar situações balizados pelo senso de justiça e honestidade. Diante de desafios ou situações adversas, mostrarão persistência, determinação, inventividade, fidelidade aos seus ideais e responsabilidade com seus compromissos. Terão capacidade de realizar uma escolha profissional adequada, de ser protagonistas de suas vidas dotados de competência para concorrer no mercado de trabalho em igualdade de condições com os jovens mais preparados do país.

A educação para formar esse sujeito deverá assumir que não há verdades absolutas nem finais, mas processos e discussões. As artes devem ser compreendidas e valorizadas como invenção, fruição e feitura, e as tecnologias como ferramentas para a comunicação,

produção e aquisição de conhecimento, devendo ambas proporcionar aos alunos oportunidades de contato com manifestações culturais e tecnológicas. Devem ser foco de atenção prioritária da Escola a convivência e a capacidade de trabalho com o outro; a internalização da noção de limites e de adequação de atitudes e comportamentos; o desenvolvimento do senso de organização e da capacidade de estudo; o aprendizado como construção de competências que viabilizarão a superação dos desafios que a vida apresenta – dentre eles, o ingresso no ensino superior.

A construção do conhecimento deve dar-se através de diferentes estratégias, privilegiando-se estudos autônomos orientados e metodologias ativas, de forma que o educando tenha a oportunidade de refletir sobre sua aprendizagem (metacognição) e de sentir-se autor do que aprende. O processo educativo deve ser motivo de entusiasmo e alegria, considerando a formação do ser humano em todos os seus aspectos – cognitivo, físico, estético e transcendente.

O educador deve gozar de autonomia, dentro das balizas do Projeto Pedagógico, ao mesmo tempo em que deve ser capaz de uma escuta ativa da opinião do aluno. Familiares, alunos, professores e o pessoal de apoio devem ser, também, partícipes, cultivando relações de harmonia e cooperação.

Os diferenciais da Escola da Serra mais admirados pela comunidade escolar são a proposta pedagógica avançada e construída democraticamente, a qualidade do corpo docente, a avaliação formativa, a valorização da diversidade, a liberdade de expressão, a escuta sensível do aluno e dos seus responsáveis, o espaço físico, a não obrigatoriedade de uso do uniforme.

AÇÃO

Parte 2

15 A PRÁTICA PEDAGÓGICA

A ação pedagógica da Escola da Serra se estrutura em quatro eixos:

- Habilidades de vida como diretrizes formativas transversais
- Autonomia como princípio, meio e fim da ação pedagógica
- Processo de aprendizagem estruturado em seis etapas
- Tutoria como estratégia de acompanhamento do aluno

15.1 HABILIDADES DE VIDA: DIRETRIZES FORMATIVAS TRANSVERSAIS

> *O fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é a de quem nada tem a ver com ele. Afinal, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito da história.*
>
> Paulo Freire

Há muito compreende-se que conhecimento enciclopédico não mais atende às exigências do mundo moderno, e uma educação focada apenas no ensino de conteúdos formais descontextualizados já não se sustenta. Diversas organizações internacionais, entre elas a OMS - Organização Mundial da Saúde e a OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, preconizam a importância do aprendizado de Competências Socioemocionais – designação alternativa para Habilidades de Vida – como condição para uma vida equilibrada e produtiva. Elas também estão presentes nas 10 competências gerais da BNCC[12].

Em sintonia com esse entendimento e compreendendo que o desenvolvimento dessas habilidades tem reflexos diretos na evolução do aluno em sua autonomia, foi definido um conjunto de Habilidades de Vida relacionadas a seis domínios, cujo desenvolvimento constitui objetivo transversal comum a todas as áreas e ciclos, a ser assumido por todos os educadores em sua prática cotidiana, constituindo Diretrizes Formativas Transversais.

[12] As Competências Gerais propostas pela BNCC são as seguintes (sintetizadas):

1- Apropriar-se do conhecimento produzido;
2- Desenvolver a competência de pesquisador;
3- Valorizar e participar da produção artística e cultural;
4- Comunicar-se por meio de múltiplas linguagens;
5- Dominar a tecnologia digital;
6- Construir um projeto de vida e exercer a cidadania;
7- Defender e promover os direitos humanos e a sustentabilidade;
8- Desenvolver o autoconhecimento e o cuidado por si e pelo outro;
9- Valorizar a diversidade, respeitar, dialogar e cooperar;
10- Agir com autonomia, flexibilidade, determinação e ética democrática.

DOMÍNIO	HABILIDADE DE VIDA
Autoconhecimento	Compreender e regular de forma eficaz as próprias emoções, pensamentos e comportamentos; Tomar decisões responsáveis e coerentes com o projeto de vida e com o contexto em que se insere; Aceitar a si mesmo como um ser com qualidades e fragilidades como condição para seu aperfeiçoamento contínuo como pessoa.
Independência e iniciativa	Mostrar proatividade no atendimento a suas necessidades e na busca a resolução de problemas; Demonstrar protagonismo na busca de objetivos pessoais e/ou coletivos.
Autogestão e superação	Saber organizar os pertences, o espaço, o tempo e as prioridades; Elaborar e executar planejamentos de curto, médio e longo prazos; Saber avaliar a si e ao outro, conscientizando-se das próprias estratégias de aprendizagem; Agir com dedicação e esmero, em busca de aperfeiçoamento contínuo.
Empatia e convivência	Respeitar a opinião, o espaço e o direito do outro; Respeitar normas sociais e combinados estabelecidos, contribuindo para a sua concretização; Compreender os espaços, os recursos coletivos e o meio ambiente como bens a serem cuidados por todos.
Colaboração	Disponibilizar-se a ajudar, aceitar ajuda e buscá-la quando necessário; Participar construtivamente de iniciativas coletivas.
Produção de conhecimento	Definir temas e objetivos de pesquisa e levantar hipóteses; Planejar o trabalho e estabelecer metas; Buscar fontes de pesquisa para responder a suas indagações; Compreender informações de diferentes fontes; Organizar informações recolhidas; Coordenar informações produzindo novo conhecimento; Divulgar os conhecimentos e resultados da pesquisa.

Uma avaliação diagnóstica é realizada no início do ano letivo para orientar o trabalho da equipe pedagógica na definição de estratégias visando estimular o desenvolvimento das habilidades de vida que faltam a cada aluno e assim, consequentemente, ajudá-lo a alcançar níveis mais elevados de autonomia.

15.2 A AUTONOMIA COMO PRINCÍPIO, MEIO E FIM DA AÇÃO PEDAGÓGICA

> *A autonomia intelectual é fruto dos poderes da razão que substitui crenças pela demonstração. A autonomia moral é também fruto da razão que, ao dogma, opõe a justificação racional. O 'herói' piagetiano é, portanto, aquele que pode dizer 'não' quando o resto da sociedade, possível refém das tradições, diz 'sim', contanto que este 'não' seja fruto desta* 'demarche' *[diligência] intelectual ativa e não apenas decorrência de um ingênuo espírito de contradição.*
>
> Yves de La Taille

Autonomia (do grego *auto nómos*, "regra própria") diz respeito à capacidade de governar a si mesmo, guiando suas decisões e atos pela consciência da necessidade de limitar os próprios impulsos como forma de viabilizar o convívio social. Sem regulação da liberdade individual voltaríamos à barbárie, ao império da lei do mais forte. "A autonomia e a liberdade são sempre relativas, isto é, elas são algo que se experimenta em relação, no convívio com outras pessoas", diz a filósofa Terezinha Rios[13].

Piaget define a autonomia em duas vertentes, a intelectual e a moral. Autonomia intelectual diz respeito à capacidade de pensar por si mesmo, de receber informações de maneira crítica, e não de forma automática, como se vê com os vorazes consumidores de notícias falsas. Autonomia moral refere-se à opção de pautar sua conduta no respeito e consideração pelo outro e pelo meio. É uma *escolha*, feita por livre vontade, de agir de forma sempre construtiva, ao contrário de tantos que se acham espertos por "levar vantagem" sem se importarem com quem irá pagar a conta.

Na Escola da Serra, definimos autonomia como *o exercício da liberdade de decidir e agir coerentemente com os planos e motivações pessoais, levando em consideração o outro e o contexto* – e entendemos que é a maior aprendizagem que a Escola pode proporcionar ao seu aluno. Um sujeito autônomo assume o comando de seu próprio estar no mundo, ocupando espaços e estabelecendo suas próprias regras de conduta (ou acolhendo como suas as pactuadas) em antecipação à imposição de norma externa. O

[13] RIOS, Terezinha A. Compreender e Ensinar. Por uma Docência de Melhor Qualidade. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

protagonismo, a internalidade[14], o espírito empreendedor são consequências do desenvolvimento da autonomia. Se uma pessoa é capaz de fazer escolhas coerentes com seus projetos e sonhos, de agir com independência e responsabilidade social na busca de seus objetivos... do que mais ela precisará? Essa pessoa é capaz de caminhar sozinha, com consciência, guiada por seus objetivos e princípios, portanto não necessita de estímulos, cobranças, ameaças ou sanções externas. Ela sabe o que quer e o que importa, por isso é determinada e persistente. É a pessoa que pretendemos que todos os nossos alunos venham a ser.

Mas como se aprende autonomia? Como se desenvolve a autonomia? Que papel a escola pode ter nisso? Em sua evolução social, segundo Piaget, a criança vive na infância um período natural de pensamento egocêntrico, quando percebe o mundo como extensão de si mesma. É uma fase caracterizada por *anomia*, ou seja, o não reconhecimento de quaisquer regras conflitantes com seus desejos e interesses individuais. Para viver em sociedade, porém, o indivíduo precisa "descolar-se de si mesmo" (*descentramento*) e construir a noção de alteridade. Segue-se, assim, um período de *heteronomia*, no qual ele precisa aprender a seguir regras externas, rompendo com a lógica egocêntrica. Gradualmente, o sujeito consegue experimentar e exercitar os valores fundantes da *autonomia*, tornando-se progressivamente mais capaz de governar a si mesmo.

Ou seja, ninguém nasce autônomo; autonomia é uma competência a ser aprendida, como tantas outras. E aprende-se autonomia praticando-se autonomia. É um processo de desenvolvimento de independência, iniciativa, ousadia e responsabilidade. A cada faixa etária, desde a mais tenra idade, crianças e jovens devem ser encorajados a assumir desafios compatíveis com suas possibilidades, chamados a opinar, a escolher e a responsabilizar-se por suas decisões. Desde a Educação Infantil, o educador deve abandonar o hábito de tutelar a criança e o jovem, colocando-se, ao invés, como alguém que escuta e valoriza o que eles têm a dizer; que deseja que se sintam capazes, autoconfiantes, empoderados; que entende que seus alunos devem ter vez e voz. Há ainda diversos recursos e estratégias de fortalecimento da autonomia: construção coletiva de combinados; assembleias de alunos; eleições de temas de projetos coletivos; atividades optativas; projetos de livre escolha... e, no dia a dia, deve haver oportunidades para o aluno exercer seu poder de decidir: o que estudar a cada momento; quanto tempo dedicar a esse estudo específico; onde estudar; que fontes consultar; como apresentar sua pesquisa; como ser avaliado…

[14] Conceito definido pelo psicólogo americano Jules Rotter, também denominado *Locus de Controle Interno*, que diz respeito à capacidade de assumir as consequências das próprias escolhas e ações; auto responsabilidade.

Como o nível autonomia alcançado por uma pessoa é resultante de um *processo* de desenvolvimento de habilidades de vida, e também pelo fato de a faixa etária do sujeito delimitar as possibilidades de expressão da autonomia, não há como assegurar todas as oportunidades acima elencadas de uma só vez, pois nem todos os alunos estarão preparados para lidar com tanta liberdade e, possivelmente, se sentiriam perdidos ou paralisariam. Por isso, estabelecemos objetivos de desenvolvimento de autonomia apropriados para cada ciclo, relacionados às Habilidades de Vida, a partir dos quais buscamos identificar o estágio em que cada aluno se encontra. Isso feito, torna-se possível situar os alunos em diferentes níveis de autonomia aos quais correspondem distintos modos de atuação do professor, bem como diferentes graus de liberdade, direitos e responsabilidades.

Apesar de ser claramente um processo contínuo, o desenvolvimento da autonomia é por nós entendido como uma sucessão de três níveis, cada um devendo ser compreendido como uma faixa (nunca um ponto) de domínio de habilidades de vida. Tudo é dinâmico: não há saltos de um nível para outro e, dentro de cada nível, há movimentos e subfases que demonstram processos em andamento. E é objetivo permanente da nossa ação pedagógica que cada aluno avance para os níveis superiores de autonomia.

NÍVEL DE AUTONOMIA	RELAÇÃO COM O EDUCADOR	ATUAÇÃO DO EDUCADOR
Heterônomo: Dependente de ordens e incentivos externos; demonstra pouca consideração pelo interesse do outro; não assume responsabilidade por suas escolhas; precisa que o educador determine suas estratégias de aprendizagem.	De **dirigido** a **monitorado** (de direcionamento total a acompanhamento próximo)	Direcionamento e acompanhamento próximos; incentivo para perceber o outro; criação de situações que estimulem a tomada de decisões e responsabilizações; estímulo à tomada de consciência das características pessoais e à autoavaliação.

NÍVEL DE AUTONOMIA	RELAÇÃO COM O EDUCADOR	ATUAÇÃO DO EDUCADOR
Semi autônomo: Necessita conselhos e direcionamento pontual, ainda se orienta por estratégias de aprendizagem propostas pelo educador, mas começa a descobrir a sua própria forma de aprender. Toma decisões com razoável independência e consciência dos interesses pessoais; considera o outro em suas ações;	De **orientado** a **supervisionado** (de acompanhamento próximo a apoio eventual)	Orientação para a construção da autonomia; supervisão dos trabalhos; capacitação em gestão do tempo e de prioridades; incentivo para assumir a avaliação do próprio desempenho e tomar consciência das próprias estratégias de aprendizado; estímulo à investigação de suas áreas de interesse.
Autônomo: Define e cumpre metas a partir do autoconhecimento; administra bem o tempo e as prioridades; realiza autoavaliações e toma decisões refletidas; protagoniza o seu processo de aprendizagem; sempre leva em conta o interesse do outro em suas ações; estrutura um projeto de vida.	De **assessorado** a **assistido** (de apoio eventual a apoio sob demanda)	Sugestões para o refinamento dos trabalhos; apoio à conscientização de talentos pessoais e exploração dessas potencialidades; aconselhamento relativo ao projeto de vida.

15.3 PROCESSO DE APRENDIZAGEM: SEIS ETAPAS ESSENCIAIS

> *A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.*
>
> Paulo Freire

Diz o senso comum que a missão da escola é ensinar; afirmamos, porém, que a missão da Escola da Serra é levar o aluno a aprender. Essa não é uma diferença trivial, é virar a mesa – na verdade, colocar de pé a mesa que se encontra virada. Significa que, enquanto o aluno não aprende, não se realiza a missão do professor e da Escola. E aprender significa desenvolver conhecimentos, habilidades, valores – *competências!* – que garantirão o

alcance dos objetivos expressos na *Seção 4 – Finalidades*. Isso vai muito além da aprendizagem de conteúdos formais de diferentes áreas do conhecimento.

Para assegurar a construção de conhecimentos sólidos e abrangentes, a Escola da Serra estabeleceu um P*rocesso de Aprendizagem estruturado em seis etapas* que pretende guiar os alunos no despertar do espírito investigativo, no exercício da pesquisa e no desenvolvimento de competências para se tornarem jovens pesquisadores, produtores de conhecimento, capazes de contribuir para a transformação do mundo. Como estratégia prioritária de produção de conhecimento, esse processo deve permear cada proposta concreta de ação, oferecendo a todo aluno múltiplas oportunidades de conhecer e se conhecer. O Processo de Aprendizagem consiste das seguintes etapas:

1 – **Conexão**: este é o ponto de partida de qualquer processo de produção do conhecimento, pois é aqui que o aluno deve estabelecer um vínculo forte e significativo com o conteúdo a ser trabalhado.

Ao iniciar um projeto ou uma pesquisa sobre um tema, o primeiro passo será explicitar que conhecimentos o aluno já possui (ou acha que possui) sobre o assunto. Para David Ausubel[15], autor da expressão "levantamento de conhecimentos prévios", o fator isolado mais importante que influencia o aprendizado é aquilo que o aprendiz já conhece. Essa fase é condição para uma aprendizagem significativa e tem como objetivo ancorar o conhecimento que será construído à bagagem que o aluno já possui. Mesmo que baseada em senso comum ou equivocada, essa bagagem inicial sempre será o ponto de partida.

Em seguida à identificação do que já sabe, o aluno procurará levantar hipóteses e antecipar o que o estudo que está por começar poderá lhe trazer de novo. Essas conexões tanto para trás como à frente servem para contextualizar, trazer sentido para o aprendizado e motivar o aluno para esse estudo. A culminância da fase de Conexão deve ser a definição das *perguntas de pesquisa* que devem-se guiar pelos objetivos que se pretende que o aluno alcance e por seus interesses pessoais (ou do grupo), estabelecendo uma direção clara para a aprendizagem.

2- **Planificação**: uma vez que o aluno conhece o assunto da pesquisa, tomou consciência do que sabe (ou acha que sabe), já tem expectativas sobre o conhecimento a ser construído e sabe quais etapas deverá cumprir, é hora de se organizar para o trabalho -- condição essencial para a sua eficiência (processo competente) e eficácia (resultado adequado): quando se dedicará a ele? Onde? De que recursos necessitará? A quem poderá recorrer? Quanto tempo levará em cada fase? Que metas pode estabelecer? Caso haja atraso, qual será o "plano B"? É importante ressaltar que essas perguntas devem ser relativizadas conforme os níveis de autonomia dos alunos, bem como consideradas suas idades. A noção de tempo para crianças pequenas é bem diferente da noção que têm os adolescentes, portanto a Planificação deve se pautar por essas variáveis.

[15] David Paul Ausubel, psicólogo educacional americano (1918-2008), propôs a *Teoria da Aprendizagem Significativa* em sua obra A Psicologia da Aprendizagem Verbal Significativa, publicada em 1963.

3- **Investigação**: esta é a etapa em que o aluno se dedicará à pesquisa do assunto, explorando diversas fontes sugeridas pelo professor e/ou buscando outras de sua escolha, desde que confiáveis, aspecto importante da aprendizagem a ser orientado pelo professor. Aqui ele precisará construir uma visão ampla e profunda sobre o tema. A cada consulta – seja a textos, vídeos, experimentos, pessoas (entrevistas) –, o aluno deverá fazer registros adequados: grifo de trechos, anotações, fichamentos, resumos, quadros síntese etc. Esses registros visam organizar e armazenar as informações coletadas, viabilizando melhor compreensão e facilidade de acesso em posterior consulta.

4- **Elaboração:** nesta etapa, o foco é a articulação, organização e sistematização das diferentes informações levantadas na Investigação, em um todo bem estruturado. Aqui, o aluno compilará os seus registros utilizando estratégias de organização de informações e do pensamento, garantindo, assim, uma compreensão ampla e precisa do novo conhecimento. Ele poderá construir linhas do tempo, quadros comparativos, mapas conceituais, diagramas ou textos, exercitando as habilidades de coordenação de ideias, síntese, abstração. Esta é a fase em que o aluno transformará as informações e dados levantados na fase de Investigação em conhecimento, na forma de um trabalho orgânico e competente – tornando-se, também, autor.

5- **Aplicação**: uma vez construído conceitualmente o novo conhecimento, é hora de submetê-lo à prova de realidade, colocando-o em prática. Aqui, o aluno deverá experimentar o novo conhecimento em situações diversas, reais ou hipotéticas, estimulando o raciocínio e a extrapolação, levando a aprendizagem a um nível mais concreto. Por vezes, essa fase explicitará lacunas no conhecimento, que demandarão o retorno à fase de Investigação para complementação dos estudos. As novas descobertas exigirão ajustes, também, no produto da fase de Elaboração e, naturalmente, um retorno à fase de Aplicação para confirmar que o conhecimento, agora, está consistente.

6- **Apropriação:** É chegada a hora de refletir sobre *a trajetória percorrida* para alcançar esse aprendizado e identificar o que funcionou bem e o que não, assim tomando consciência da própria maneira de aprender, em um rico processo de metacognição. Esta é, também, a fase de *tomada de consciência do novo nível de empoderamento proporcionado pela aquisição do novo saber e pelo processo de sua construção.* É um processo de "desescolarização" do conhecimento, já que todo conhecimento diz respeito ao ser humano, seu ambiente, sua vida, e o aluno deverá buscar esse nexo, refletindo sobre o significado do novo aprendizado para seus projetos, seus sonhos, seu contexto, a relação do novo conhecimento com assuntos da atualidade, possibilidades de seu emprego em benefício da comunidade, do país, do planeta.

Cada uma dessas seis etapas é essencial, e todas são igualmente importantes: se o processo tiver início sem a Conexão, a pesquisa ficará descontextualizada e carente de sentido; se não houver a Planificação, o estudo perderá objetividade e eficiência; sem a Investigação, não haverá elementos para a construção de um novo conhecimento; na

ausência da Elaboração, o aluno terá apenas um conjunto de informações desarticuladas e não alcançará uma construção coesa do conhecimento; caso não haja a Aplicação, o conhecimento será meramente teórico e, possivelmente, inconsistente; se não houver a Apropriação, será apenas um conhecimento escolar, privando o aluno da oportunidade de ampliar seu autoconhecimento e seu empoderamento.

As estratégias e atividades didáticas que comporão cada uma das etapas do Processo de Aprendizagem dependerão do tema que está sendo pesquisado/trabalhado, assim como do ciclo, do agrupamento ou do aluno envolvido. Existem inúmeras possibilidades e, por isso, incentivamos a criatividade e perspicácia do professor na proposição de estratégias instigantes e apropriadas para cada caso. Orientações detalhadas e ideias de atividades estão apresentadas no nosso *Guia de Elaboração de Estratégias e Materiais Didáticos Fundamentados no Processo de Aprendizagem*, que deve ser um instrumento de estudo e consulta contínua por todos os educadores da Escola.

O desenvolvimento de **Projetos** e **Pesquisas** são estratégias privilegiadas na Escola da Serra em todos os ciclos, da Educação Infantil ao Ensino Médio, oportunizando o exercício da investigação, da iniciativa e do desenvolvimento da autonomia. Realizados individualmente ou em pequenos grupos, tanto podem ser propostas de investigação aprofundada sobre determinado tema ou questão desafiadora, como também iniciativas de organização de eventos, viagens, vivências ou intervenções de especial significado para os estudantes. Projetos que versam sobre temas de interesse pessoal de um determinado aluno são denominados Projeto de Livre Escolha e têm início com a proposição do tema ao professor acompanhada de justificativa e das questões de pesquisa. Independentemente do tipo de projeto, sua estrutura seguirá as etapas do processo de aprendizagem, devendo resultar em um produto, vivência, intervenção ou apresentação.

Por materializarem o Processo de Aprendizagem, os **Roteiros de Pesquisa** constituem guias de uma jornada de aprendizagem que orientam o trabalho do estudante e o levam a dominar os conhecimentos abrangidos pelo Roteiro. Por meio desse recurso, os projetos e as pesquisas dos alunos são devidamente organizados, desenvolvidos e concluídos. Os Roteiros de Pesquisa, também, dão a conhecer algumas das habilidades de vida e o nível de autonomia do aluno para a produção de conhecimento ao passo que evidenciam suas aprendizagens, configurando-se como instrumento de avaliação formativa. Nos primeiros anos de sua trajetória educacional, a inserção dos Roteiros é gradual e bem medida para a familiarização consciente do aluno: na Educação Infantil, na Nova Transição e no Novo 1º Ciclo do Ensino Fundamental, o Roteiro de Pesquisa deverá guiar o professor na orientação de projetos e pesquisas, garantindo a sua fundamentação nas seis

etapas do Processo de Aprendizagem; no Novo 2º ciclo, o aluno é apresentado aos Roteiros de Pesquisa, aprendendo os objetivos de cada etapa e como desenvolvê-las; a partir do Novo 3º Ciclo do Ensino Fundamental, o Roteiro já pode ser apropriado diretamente pelos alunos como ferramenta didática. Na jornada de aprendizagem propiciada pelos Roteiros, o aluno contará com o apoio do professor de acordo com seu nível de autonomia, a fim de que ele alcance protagonismo no próprio processo de aprendizagem.

E o dever de casa? Este é um aspecto que gera polêmicas tanto entre educadores quanto entre as famílias. Os principais argumentos a favor do dever de casa são que ele contribui para desenvolver o senso de organização e hábitos de estudo; que é um complemento do trabalho pedagógico realizado na escola; que estreita a relação entre pais e filhos; que constitui uma oportunidade para as famílias se apropriarem das atividades escolares e fortalecer o vínculo com o processo escolar do filho. Os argumentos contrários mais relevantes são que o lar não deve ser transformado em prolongamento da escola; que as condições de estudo em casa nem sempre são adequadas; que é muito desigual a disponibilidade de tempo e a condição dos pais para orientar os filhos; que os pais não são formados como educadores nem recebem orientação para apoiar os filhos; que a hora do dever de casa muitas vezes se transforma em momento de tensão na família; que o trabalho em casa não permite o acompanhamento do processo pelo professor; que o trabalho em casa constitui transferência de responsabilidade da escola para a família; que "há vida além da escola", ou seja: a criança precisa ter tempo livre e necessita, também, dedicar-se a atividades e interesses que não as tarefas escolares.

Na Escola da Serra, entendemos que ambos os lados têm suas razões. Nos ciclos iniciais (Educação Infantil e Novo 1º Ciclo do Ensino Fundamental) algum dever de casa é atribuído aos alunos com o intuito de ajudá-los a desenvolver hábitos de estudo e de organização, com cuidado para não sobrecarregá-los. A partir do Novo 2º Ciclo, a leitura de obras literárias, principalmente, cumprirá esse objetivo. Um aluno que se compromete com o trabalho na Escola só ocasionalmente precisará complementar seus estudos em casa ou realizar uma tarefa extra demandada pelo professor, pois seu aprendizado ocorrerá na Escola. Já um aluno que se atrase em relação ao seu próprio planejamento ou aos prazos combinados com os professores deverá, sim, trabalhar em casa, e sempre terá o que fazer, dado que desenvolve roteiros de pesquisa de diferentes áreas do conhecimento de forma contínua. Como nosso objetivo maior é o desenvolvimento da autonomia, entendemos que os pais podem auxiliar seu filho no trabalho em casa estabelecendo rotinas, fazendo perguntas e dando dicas, porém evitando fornecer respostas prontas e, jamais, fazendo a tarefa por ele.

15.4 TUTORIA: ESTRATÉGIA DE ACOMPANHAMENTO DO ALUNO

> *Toda criança merece um patrono — um adulto que nunca desista dela, que compreenda o poder do vínculo e insista que ela se torne o melhor que possa ser.*
>
> Rita Pierson

A Tutoria consiste em um conjunto de estratégias para o acompanhamento e orientação personalizada de cada aluno, visando ao aprimoramento da sua experiência de aprendizagem, à consolidação de valores e ao fortalecimento das habilidades de vida, assim contribuindo para o alcance de níveis mais elevados de autonomia. A Tutoria deve ser compreendida como um processo de trabalho cooperativo entre tutores, famílias, estudantes e demais professores, com caráter essencialmente formativo.

O Tutor é uma espécie de mentor que acompanha o desenvolvimento da maturidade do estudante. Ele é uma referência de comportamento, de valores, de posturas éticas e estéticas, e se legitima como aquele que aconselha e é ouvido, que atiça o estudante a tomar consciência de seus desejos e potenciais, que o provoca a comprometer-se com a busca de realização de seus próprios sonhos. Para realizar essa missão tão importante, o Tutor encontra-se periodicamente com seus tutorandos e os orienta na gestão de seus afazeres; ajuda-os a desenvolver hábitos de organização e produtividade; ensina-lhes técnicas de estudo e de administração do tempo; de gestão de prioridades; acompanha, incentiva e cobra desempenho.

A Tutoria se constitui, também, como a linha de frente na relação escola-família-escola. Os Tutores reúnem-se com as famílias *uma vez por semestre* para esclarecer dúvidas sobre o desenvolvimento dos filhos, acordar estratégias que possam beneficiar o seu desenvolvimento e prestar orientações. De forma inversa, é com o Tutor que as famílias entram em contato quando têm a tratar um assunto significativo referente ao filho. Caso a família deseje encontros adicionais com o Tutor, esses horários serão cobrados. É essencial que as famílias entendam que o Tutor tem diversas e importantes tarefas a cumprir, e um excesso de demandas da família interferirá negativamente na atenção que ele pode dispensar aos alunos.

Especificamente, a atuação do **Tutor** tem o objetivo de:

- Levar o aluno a desenvolver hábitos adequados de organização, priorização de tarefas e administração do tempo (hábitos também importantes fora da Escola;
- Incentivar o aluno a ser auto exigente, desenvolvendo o gosto por realizar trabalhos com profundidade, qualidade e cuidado estético;
- Ajudar o aluno a desenvolver hábitos, estratégias e técnicas eficazes de estudo;

- assegurar que o aluno conduza bem seu plano de estudos, orientando-o na superação de pendências;
- sensibilizar o aluno para a importância de honrar a palavra dada e os compromissos assumidos, cobrando respeito aos prazos acordados;
- desafiar e apoiar o aluno no fortalecimento de sua maturidade como estudante, incentivando a internalização de valores e a auto responsabilização por sua trajetória de vida;
- proporcionar ao aluno um ambiente seguro de escuta ativa e acolhimento;
- compartilhar informações pertinentes com os demais professores do aluno e seus responsáveis;
- atuar como principal interlocutor entre a Escola e a família.

Na Educação Infantil, os professores regentes assumem, também, a função de tutores. Na Nova Transição, no Novo 1º Ciclo e Novo 2º Ciclo do Ensino Fundamental, há um tutor exclusivo que acompanha todo o cotidiano escolar dos alunos. A partir do Novo 3º Ciclo, os professores assumem a tutoria de um grupo de aproximadamente 15 tutorandos.

16 O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Quem aprende uma nova língua adquire uma alma nova.

Juan Rámon Jimenz

A Escola da Serra sempre buscou uma abordagem das línguas estrangeiras (LE) que proporcionasse aos alunos a oportunidade real de aprendê-las. Buscando potencializar os bons resultados já alcançados, um novo conceito de aprendizagem de LE passa a ser implementado na Escola da Serra a partir de 2023. Esse novo conceito baseia-se em *7 princípios*, cada um deles sublinhando a relevância desse aprendizado e assegurando a coerência das estratégias de ensino de LE com o conceito de educação que se desenvolve na Escola da Serra. São eles:

1. O estudo de LE deve ser significativo para o aluno, e ele deve se sentir feliz aprendendo o novo idioma.
2. Os alunos devem ser os protagonistas do processo de aquisição da LE, passando o foco do professor para o aluno.
3. As LE devem estar em evidência em todo o ambiente da escola.
4. As LE devem ser meio para o trabalho em outras áreas de conhecimento.
5. Aprender uma LE, independentemente do nível de proficiência do aluno, consiste em potencializar a capacidade de comunicação, desenvolvendo a habilidade de utilizar o repertório que possui na LE de forma arrojada e criativa.

6. O Processo de Aprendizagem da Escola da Serra deve orientar os trabalhos desenvolvidos em LE.
7. Investir na autonomia do aluno é investir na sua proficiência em LE: quanto mais autônomo o aluno, mais longe ele será capaz de ir.

O aprendizado de LE na Escola da Serra ocorre em um *continuum*, ao longo do qual destacam-se três fases: *Prontidão* (familiarização com a LE e motivação para o aprendizado como foco na oralidade); *Imersão Comunicativa* (domínio da comunicação oral na LE, agregando-se foco na leitura); *Estruturação* (sistematização do conhecimento da LE, acrescendo-se foco na escrita).

A **Fase de Prontidão** tem em vista os estudantes que estão tendo o primeiro contato com uma língua estrangeira, pretendendo que essa vivência inicial seja lúdica, prazerosa, instigante, isenta de pressões, sem objetivos de aprendizagem pré-estabelecidos além de despertar o interesse, a curiosidade, a motivação do aluno para aprender o idioma. Naturalmente, é a fase que domina a Educação Infantil, a Nova Transição e o Novo 1º Ciclo do Ensino Fundamental, quando a língua estrangeira apresentada é o inglês. O trabalho é dedicado à familiarização com a língua e ao alcance de prontidão para uma aprendizagem posterior mais sistematizada por meio da exposição intensiva à LE.

Na Educação Infantil, usamos a metodologia Chatterbox, desenvolvida pelas educadoras Mana Boschi e Gisely Boer, sendo a primeira a Sócia-Diretora da Escola da Serra de Pouso Alegre, instituição afiliada à Rede Escola da Serra. São utilizados livros originais de literatura infantil em língua inglesa, com ilustrações e textos elaborados para despertar o interesse das crianças e levá-las a criar um vínculo afetivo positivo com o idioma. Elas aprendem de forma lúdica e envoltas no seu universo: brincando, ouvindo histórias, dramatizando, cozinhando e muito mais.

Para os alunos da Nova Transição e do Novo 1º Ciclo do Fundamental, permanecem os mesmos objetivos de familiarização, motivação e prontidão para o aprendizado da língua inglesa, mas com materiais e recursos didáticos preparados pelo professor e articulados com os projetos que desenvolvem nas outras áreas do conhecimento.

A partir do Novo 2º Ciclo até o Ensino Médio, quando tornam-se evidentes as diferenças de proficiência em LE resultantes das vivências pessoais de cada aluno, institui-se um currículo estruturado em 6 níveis – *Iniciante, Elementar, Pré intermediário, Intermediário, Intermediário Superior, Competência Operacional.* Esse currículo é único para todos os ciclos, o que assegura continuidade no aprendizado e, principalmente, garante que cada aluno estudará o que corresponde ao seu nível real de conhecimento. Os primeiros 3 níveis consistem na **Fase de Imersão Comunicativa**, com intenso foco na compreensão oral e

auditiva potencializando a aprendizagem dos estudantes pela exposição ao vocabulário e à sintaxe da LE, levando-os a perceber o idioma de forma cada vez mais familiar e consolidando habilidades que constituirão sua "fundação linguística". Os últimos níveis, nos currículos de inglês e de espanhol, constituem a **Fase de Estruturação**. Aqui, os alunos já falam e compreendem, o que sinaliza o momento perfeito para investir na estruturação do conhecimento da LE, com ênfase na leitura e na comunicação escrita. A diferença entre essas fases está no foco do esforço de aprendizagem em cada uma: internalização da língua predominantemente em seu aspecto oral, na primeira; estruturação formal, habilidade leitora e comunicação escrita, na segunda.

Ao iniciar um ciclo, cada estudante será posicionado em um ponto do currículo o mais próximo possível à sua proficiência real na LE. A partir do nível em que for classificado, o aluno terá como meta avançar *pelo menos* 1 nível até o final do ciclo.

No Novo 2ª Ciclo e Novo 3º Ciclo, a língua estrangeira é inglês; no 4º Ciclo, inglês e espanhol; no Ensino Médio, inglês é compulsório e espanhol, optativo.

17 COMPUTAÇÃO

A Base Nacional Curricular Comum – BNCC preconiza a incorporação do tema Computação ao trabalho cotidiano realizado na escola, contemplando três pilares. O **primeiro** – *Mundo Digital* – é a parte mais concreta, que envolve a interação direta com a tecnologia, abrangendo o conhecimento sobre o funcionamento dos equipamentos e dispositivos (*hardware*), dos programas e aplicativos (*sofware*), dos meios de armazenamento e transmissão de dados que compõem o mundo digital; o **segundo** – *Cultura Digital* – diz respeito aos valores, aos cuidados e à responsabilidade no uso dos recursos e meios digitais, abordando questões como ética, segurança, privacidade e impacto social da tecnologia, contribuindo para formar cidadãos digitais responsáveis e críticos; o **terceiro** – *Pensamento Computacional* – utiliza-se dos fundamentos da computação para alavancar e aprimorar a aprendizagem e o pensamento criativo e crítico nas diversas áreas do conhecimento, promovendo o desenvolvimento de habilidades necessárias para compreender, analisar e resolver problemas de forma metódica e sequencial, reduzindo elementos complexos a partes mais simples, criando e adaptando algoritmos.

O desenvolvimento deste novo componente curricular dar-se-á gradativamente e de forma transversal, incorporando-se às práticas e aos projetos de cada ciclo, integrando-se ao que está sendo estudado e praticado. Atentos aos problemas gerados pelo excesso de tempo de tela e de uso de equipamentos digitais, as atividades propostas na Educação Infantil, Nova Transição, Novo 1º Ciclo e Novo 2º Ciclo do Ensino Fundamental serão

voltadas ao desenvolvimento do pensamento computacional por meio de atividades lúdicas e estratégias de programação "desplugada", ou seja, sem o uso de equipamentos eletrônicos. Esse cuidado se estenderá ao Novo 3º Ciclo do Ensino Fundamental cujas atividades ainda serão, prioritariamente, de programação desplugada, atentando sempre na adequação das atividades à faixa etária e possibilidades do aluno. Somente no Novo 4º Ciclo do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, os alunos usarão dispositivos tecnológicos com mais intensidade. Para cada faixa etária, existe uma gama imensa de atividades possíveis abrangendo as diversas áreas de conhecimento, o que inclui a Educomunicação e a Robótica Educacional.

18 AVALIAÇÃO E REGISTRO DE DESEMPENHO DO ALUNO: O RDA

> *Toda educação é autoeducação, e nós, como professores e educadores, somos, na realidade, apenas o entorno do aprendiz educando-se a si próprio.*
>
> Rudolph Steiner

A partir do momento em que o aluno é admitido na Escola da Serra, passa a ser orientado, acompanhado e avaliado processualmente em relação ao seu empenho, compromisso, desenvolvimento, comportamento e atitudes. Esse processo, que tem início com a entrevista por ocasião da primeira visita, continua, após a matrícula, por meio do diagnóstico empreendido ao longo das primeiras semanas e com o aprofundamento das informações colhidas pelo Núcleo de Psicologia na entrevista de entrada.

A Avaliação Diagnóstica, baseada nos indicadores das Diretrizes Formativas Transversais, pretende compreender o nível de cada aluno em relação ao domínio das habilidades de vida, das habilidades específicas de cada ciclo, bem como seus interesses, desejos e potencialidades, visando à estruturação dos trabalhos para o ano que se inicia. Realiza-se por meio de atividades diversificadas – projetos, pesquisas, jogos, rodas de conversas, oficinas – concebidas para evidenciar as informações que os educadores necessitam para conhecer bem seus alunos e, assim, poder oferecer-lhes um apoio personalizado ao longo do ano de trabalho. O resultado desse diagnóstico indicará não somente em que nível de autonomia o aluno se encontra, mas também orientará a composição dos diferentes agrupamentos segundo critérios previamente estabelecidos.

Ainda que algumas famílias fiquem ansiosas para que a escola rapidamente assuma a sua rotina, essa fase equivale, por essencial e indispensável, à longa checagem dos diferentes componentes e da miríade de instrumentos de um avião antes de iniciar a corrida de decolagem.

Em nossa perspectiva, a avaliação do desempenho escolar sempre integra, dinamicamente, as vertentes *diagnóstica* (visando à identificação de conhecimentos e habilidades já estabelecidos, possibilidades e dificuldades do aluno), *processual* (contínua, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos – ou seja, considera não só o resultado, mas também o próprio processo de aprendizagem) e *formativa* (sustentando o planejamento dos passos subsequentes do processo de aprendizagem). Como já visto, o desenvolvimento de aspectos como autoconhecimento, autoestima, criatividade, ética e autonomia constituem elementos essenciais da formação do educando e, por conseguinte, do processo avaliativo.

O desenvolvimento do aluno é aferido com base no acompanhamento diário das suas atitudes, de sua produção e de seu progresso, contemplando os três campos da cognição que compõem a formação de competências: o desenvolvimento de conceitos (conhecimentos), de habilidades (procedimentos) e de valores (atitudes).

Ao final de cada Roteiro de Pesquisa ou Projeto desenvolvido, cabe ao aluno realizar um processo de *metacognição*, que consiste numa tomada de consciência de como ele aprende. Isso inclui uma autoavaliação do seu envolvimento e desempenho nas diferentes etapas do processo de aprendizagem ou nas estratégias utilizadas, do seu nível de interesse e comprometimento, da qualidade do planejamento feito, dos resultados alcançados, do significado do novo conhecimento para a sua vida. A evidenciação das aprendizagens realizadas seguirão estratégias diversificadas acordadas entre o aluno e o professor, levando em conta o nível de autonomia do aluno. Em qualquer caso, contudo, o aluno não receberá notas, pois nosso propósito é que ele estude pelo valor intrínseco da aprendizagem e esteja focado em seu próprio desenvolvimento, ao invés de se voltar para o alcance de resultados numéricos e para a comparação com os colegas.

Um sistema informatizado de gestão acadêmica denominado **RDA – Relatório de Desenvolvimento de Aluno** viabiliza o acompanhamento contínuo e detalhado dos objetivos de aprendizagem, dos focos de estudo e da evolução do aluno. Esse instrumento contém a íntegra do currículo da Escola da Serra para cada ciclo e cada área do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, refletindo exatamente a organização dos componentes curriculares, como explicado na *Seção 10 – Componentes Curriculares Estruturados por Competências.* Os conteúdos que o aluno estiver trabalhando no momento estarão indicados por *EE* ("*em estudo*"); os que ainda não foram estudados estarão em branco; aqueles cujo estudo já tenha sido concluído com sucesso estarão sinalizados com *A* ("*aprendido*"); conteúdos já avaliados, mas cujo domínio o aluno não tenha comprovado suficientemente estarão assinalados com o indicador *AN* ("*ainda não* aprendido"). Ao receber *A*, o aluno estará liberado para negociar com os professores da área de

conhecimento outro Roteiro de Pesquisa para trabalhar; se receber *AN*, ele não poderá iniciar nenhum novo estudo na área enquanto não resolva essa pendência.

Aprendido significa não um ponto, mas uma faixa de domínio do conteúdo que vai do satisfatório ao excepcional. Coerentemente com o princípio de valorização da diversidade e de respeito às diferenças individuais, vemos com naturalidade o fato de os alunos demonstrarem níveis de desempenho diferenciados em cada área, resultado do seu maior ou menor interesse, facilidade ou afinidade com ela. Assim, enquanto um aluno alcançará incontestável proficiência em determinado conhecimento, outro, menos motivado naquela área específica, garantirá apenas o essencial. Ambos, entretanto, em níveis diferentes, terão assegurado seu direito e dever de aprender. Não há qualquer conotação de "bom" ou "ruim", "adequado" ou "inadequado", "competente" ou "incompetente", "sucesso" ou "fracasso" nos indicadores *A* e *AN*: apenas e simplesmente indicam se determinado conteúdo *já foi* ou *ainda não foi* aprendido. Por outro lado, a atribuição do indicador *A* equivale a um *atestado* de que o aluno realmente domina o conteúdo em questão, portanto, *ainda que tenha se esforçado profundamente, um aluno não receberá A enquanto não houver comprovado ter aprendido, de fato, o conteúdo*.

A recuperação de uma aprendizagem considerada insuficiente é feita imediatamente após a obtenção do indicador *AN,* segundo a orientação do professor. Como já dito, até que a pendência seja superada (o AN tornar-se A), o aluno fica impedido de se dedicar ao estudo de qualquer novo conteúdo na área. Portanto, *qualquer AN sinaliza uma necessidade imediata e inadiável de atenção do aluno*. Dessa forma, a recuperação da aprendizagem ocorre de forma natural e imediata ao longo do processo escolar, não havendo, por isso, recuperação final como acontece na maioria das escolas tradicionais.

Alunos novatos classificados no 2º ou 3º ano de um ciclo terão registrado em seu RDA um asterisco em cada um dos conteúdos que, por padrão, as escolas convencionais abordam no(s) ano(s) anterior(es). Esse * indicará uma "suposição de conhecimento". Caso o aluno venha a demonstrar falta de domínio de alguma das habilidades assim assinaladas, o asterisco será alterado para *AN*, passando a constituir necessidade imediata de estudo. É também no próprio RDA que qualquer aluno a qualquer tempo poderá indicar conteúdos que acredita dominar, o que disparará um aviso eletrônico ao professor informando-o de que ele deseja ser avaliado naquele(s) conteúdo(s) específico(s). Feita essa avaliação, os conteúdos cujo domínio for confirmado receberão A. Como se vê, o que importa para nós é o aluno *saber*, independentemente de quando, como ou onde ele aprendeu.

O símbolo # (jogo da velha) é utilizado para excluir determinado item do rol de conteúdos obrigatórios para um aluno, por exemplo, as modalidades pelas quais ele não optou em

Arte ou no caso de adaptação curricular para um aluno com deficiência (procuramos assegurar aos nossos alunos com deficiência a convivência no seu grupo etário, levando em conta seu desenvolvimento global).

O RDA também permite o registro de observações do Tutor para o aluno, bem como do aluno e sua família para o Tutor. É um recurso único, que permite uma verdadeira avaliação processual da qual os alunos e suas famílias podem participar ativamente, tendo consciência do que está sendo estudado pelo aluno, do que foi avaliado e considerado suficiente e no que a avaliação indicou insuficiência, que deverá merecer sua atenção imediata de maneira a alcançar uma aprendizagem consistente. Na Educação Infantil, o RDA se assemelha a um Portfólio Digital, estrutura mais adequada ao acompanhamento da evolução dos pequenos.

Pelo menos três vezes por ano, é emitido um documento intitulado "Informe Periódico do RDA", que compila as principais informações sobre a evolução do aluno em cada área de conhecimento no período anterior e dados de frequência, além de apresentar gráficos que permitem a visualização da evolução do aluno no ciclo. Este recurso proporciona às famílias uma forma simples de adquirirem uma visão completa e atualizada da vida escolar de seus filhos.

Uma vez que a avaliação adotada na Escola da Serra utiliza recursos diferenciados, sendo processual e contínua ao longo do ciclo conforme aqui explicitado, carecem de sentido e são impossíveis de serem atendidas solicitações de vistas ou de revisão de provas.

19 A EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA

> *Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola.*
>
> BNCC Educação Infantil

Ao longo da história, o conceito de infância sofreu transformações resultantes das mudanças socioculturais, políticas e econômicas. A partir do século XX a criança é compreendida como um sujeito de direito e de desejo. Diversos estudos nas áreas de

Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia Infantil, Antropologia, Educação e Medicina contribuíram para uma melhor compreensão da infância e de seus contornos.

Atualmente, compreendemos que a criança vive a experiência infantil no interior de uma determinada cultura e que os padrões de desenvolvimento são determinados pelos saberes, práticas e valores de cada uma delas. Por isso, podemos dizer que as infâncias são múltiplas: no Brasil (e em cada região e comunidade do país), na Itália, na África, as experiências de ser criança são bastante particulares. Mas vivemos na era da cultura de massa e criamos um modelo de infância espelhado nas crianças de classe média. No Brasil e em muitos países, meninos e meninas são alvo da indústria do consumo, e algumas famílias e escolas treinam as crianças desde muito pequenas para serem profissionais bem-sucedidos e bons consumidores. Assim, a criança vai ficando sem voz e sem espaço de ser – *ser criança!* A característica essencialmente lúdica da infância é substituída por "atividades pedagógicas"; a criança está quase sempre sob a orientação de um adulto que se antecipa aos seus desejos, abafando sua voz.

Um contraponto a essa visão de infância pode ser percebido nas narrativas de Monteiro Lobato sobre o Sítio do Pica Pau Amarelo. Lá viviam em grande harmonia a menina Narizinho, sua boneca de pano, sua avó e a sublime cozinheira, Tia Nastácia. A menina de nariz arrebitado gostava de ficar à beira de um riacho, ouvindo o murmurinho das águas e alimentando os peixinhos. Num desses passeios, sob o sol quente do verão, deitada sobre a grama com a cabeça recostada numa pedra, a menina teve a honra de conhecer o príncipe-rei Escamado, um peixe que a levou para viver aventuras fantásticas no Reino das Águas Claras. Ao atender ao chamado da tia Nastácia, a menina retornou para casa onde contou todas as novidades para a avó, que tinha uma ótima escuta para as fantasias e brincadeiras de seus netos.

Esta imagem é um retrato simbólico de uma época em que a calmaria ainda se fazia presente, em que o ócio era também considerado tempo produtivo. Com a narrativa daquelas aventuras, Monteiro Lobato imortalizou o conceito de infância da sociedade moderna. Registrando a criança como sujeito de ação, de conhecimento e de transformação da realidade e, também, a riqueza da escuta e da intervenção que os adultos faziam diante das brincadeiras simbólicas, ele marca uma mudança na compreensão do significado da infância. Hoje, diversos movimentos no mundo inteiro têm procurado mostrar que a infância é um período de muita produção e que a criança expressa seus conhecimentos, seus desejos, seus sonhos e valores por meio de diversas linguagens.[16]

[16] Texto de autoria de Luciana Borges, educadora que, ao longo de 9 anos, atuou como Coordenadora e Supervisora Pedagógica na Escola da Serra.

19.1 **O PROGRAMA PiTiTiM** (1 a 4 anos)

Para crianças de 1 a 4 anos incompletos até 31 de março, que já estejam andando, é oferecido um programa de recreação e cuidados especialmente elaborado para acolher e estimular o desenvolvimento dos pequeninos – O PiTiTiM. Em um ambiente seguro, acolhedor e repleto de oportunidades, cada criança poderá expressar sua criatividade, explorar suas habilidades e se desenvolver plenamente, rodeada de afeto e sob supervisão atenta. São 4 os eixos do Programa PiTiTiM:

- *Livre brincar*: sob o olhar atento dos educadores, em espaços amplos e seguros, a criança poderá correr, pular, escalar, dar asas a sua imaginação e fazer descobertas;
- *Explorações sensoriais*: de forma lúdica e instigante, as crianças exploram cores, texturas, sons e aromas, desenvolvendo os sentidos e a percepção;
- *Histórias fantásticas*: pintura, desenho, colagem, modelagem, música e contação de histórias estimulam a expressão, a imaginação e a coordenação motora;
- *Amizades e partilha*: habilidades sociais como a comunicação, a cooperação, o respeito e a empatia são desenvolvidas pela interação entre as crianças;
- *Cardápio balanceado*: elaborado por nutricionista, com alimentos frescos e nutritivos, considerando as preferências alimentares de cada criança.

Ainda que siga os mesmos princípios do Projeto Pedagógico da Escola da Serra, o PITITIM não é um programa de educação formal (a qual se inicia a partir dos 4 anos, quando a legislação brasileira estabelece a obrigatoriedade da frequência à escola). Essa característica do PITITIM propicia segurança e flexibilidade também às famílias, uma vez que permite ajustes às suas necessidades e rotinas, podendo a frequência ser diária ou não, em um ou dois turnos, e os horários de chegada e saída também podem ser personalizados.

19.2 **A EDUCAÇÃO INFANTIL** (4 a 6 anos)

Na Escola da Serra, a Educação Infantil começa aos 4 anos (completados até 31 de março), coincidindo com o início da educação básica obrigatória, e segue até a idade legal para a matrícula no Ensino Fundamental: 6 anos completos até 31 de março. Este segmento se estrutura como um ciclo, como descrito na Seção 8 – *Ciclos: Estratégia de Organização dos Tempos Escolares*, e possui um amplo ambiente equipado conforme as necessidades da faixa etária, onde as crianças são acompanhadas por professores e auxiliares pedagógicos.

A proposta pedagógica para a Educação Infantil baseia-se em autores construtivistas que nos apresentam o conceito de desenvolvimento da autonomia moral, da autonomia do

pensamento e da autonomia da ação, e organiza-se segundo proposto pela BNCC. Dois são os **eixos estruturantes** da Educação Infantil: as *interações* e a *brincadeira*, linguagens essenciais da infância, por meio das quais a criança se relaciona com o mundo, compreende, cria e recria as experiências sociais. Seis **direitos de aprendizagem** devem ser assegurados aos pequenos: *conviver, brincar, participar, explorar, expressar* e *conhecer-se*. E cinco **campos de experiência** organizam os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento: *O eu, o outro e o nós; Corpos, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*.

Se, ao longo de todos os ciclos, há um propósito e um esforço para integrar as áreas de conhecimento, isso é ainda mais visível no dia a dia dos alunos da Educação Infantil. Não obstante a ação pedagógica ter intencionalidades claras relacionadas aos Campos de Experiência, no cotidiano o trabalho ocorre de forma a proporcionar uma experiência integradora, com os educadores e as crianças vivenciando momentos ricos de investigação, de brincadeiras, de partilha por meio de estratégias diversas.

Neste segmento, a estratégia prioritária para fomentar a curiosidade e o espírito investigativo nos pequenos e propiciar a construção de conhecimento são os projetos de pesquisa. Atentos às demonstrações espontâneas de curiosidade das crianças, despertadas por fenômenos percebidos no próprio ambiente ou em casa, os professores as instigam a buscar informações e explicações, assim estruturando projetos de pesquisa coletivos que se alinham aos interesses e empolgam as crianças.

A Educação Infantil coincide com uma nova fase no desenvolvimento das crianças. Aos 4 e 5 anos elas estão se abrindo para experiências compartilhadas com os colegas e com o mundo. O esquema corporal está mais organizado, a linguagem mais elaborada, e o pensamento evolui gradativamente, possibilitando a ampliação das investigações afetivas e culturais. A criança começa a reconhecer o outro como sujeito de saberes e de desejos e passa a perceber que existem normas de convivência que devem ser respeitadas. Contudo, seu pensamento egocêntrico ainda dominante torna complicado compreender o outro em sua alteridade, de forma que conflitos provocados por diferenças de interesses ou por frustrações relacionais podem permanecer frequentes.

A conquista do pensamento simbólico é observada nesta etapa de desenvolvimento por meio das brincadeiras de faz de conta, das imitações, das manifestações socioculturais e das investigações sobre as relações e sobre o mundo. A criança começa a descentrar seu pensamento e a interagir de forma mais autônoma com o meio. Os professores deste ciclo têm como função oferecer suporte para que as crianças reflitam sobre suas ações, valorizando o ponto de vista do outro, e para que encontrem estratégias pessoais para a

resolução de conflitos ou problemas do cotidiano, além de oferecer recursos materiais e afetivos para que avancem em suas investigações. Gradativamente, a criança passa a dividir seu conhecimento de mundo, estabelecendo relações de partilha e de solidariedade, criando um ambiente mais democrático e harmonioso com seu grupo de convivência, internalizando a percepção do meio como "eu *mais* o outro".

Neste ciclo, os alunos têm participação ativa no estabelecimento da rotina e já desenvolvem as atividades com maior autonomia. No início de cada período, realiza-se uma roda de conversa, quando o plano do dia é elaborado coletivamente. As crianças são convidadas a ouvir a opinião dos colegas e a definir as atividades que comporão a rotina. As professoras orientam o grupo, favorecendo a harmonização das relações e o exercício da escuta e da expressão oral. Ainda que flexível, a rotina diária deve assegurar que o grupo perceba o passar do tempo pelo encadeamento das propostas. Diariamente, acontece a Roda de Histórias, importante momento de contato do grupo com a literatura, fonte de aproximação com a linguagem escrita, de estímulo à imaginação e, principalmente, de enriquecimento do universo simbólico, que oferecerá recursos internos para a criança enfrentar os desafios de ser no mundo. Música, cantigas e dança compõem a rotina diária.

Nessa fase de desenvolvimento, as crianças já demonstram interesse pela escrita: procuram seus nomes nos suportes pedagógicos, desvendam palavras em rótulos, simulam escrever em seus registros. Tais atitudes indicam que elas já percebem ser esse um importante meio de expressão humana e são capazes de elaborar uma série de hipóteses provisórias. As professoras têm a função de apoiar os alunos em suas investigações e, respeitando seu ritmo individual, propiciar a ampliação das suas capacidades de comunicação e expressão oral – o escutar e o falar –, portas de acesso ao mundo letrado.

O desenvolvimento do raciocínio lógico e da pesquisa é fomentado por meio de atividades práticas que envolvem a troca de conhecimento entre alunos e adultos. As atividades propostas envolvem jogos matemáticos, brincadeiras de regras e pesquisas de acordo com o interesse do grupo. As brincadeiras simbólicas e as de regras são estimuladas por oferecerem oportunidades para a criança elaborar e expressar sua compreensão de mundo, suas inquietações e angústias e, também, de encontrar estratégias para a resolução de problemas. Em vez de se postarem como adultos que analisam, de fora, as práticas infantis, as professoras participam ativamente das brincadeiras.

participam ativamente das brincadeiras, portando-se As artes plásticas, a capoeira e outras atividades culturais favorecem a expressão individual e a aproximação das crianças com o mundo sociocultural, que pode ser bastante desafiador. Tais atividades

têm o objetivo de trazer para o grupo vivências que favoreçam o desenvolvimento da percepção, da expressão e da motricidade ampla e fina, e a evolução gradativa do pensamento investigativo.

20 O ENSINO FUNDAMENTAL

> *Entre o nível atual de desenvolvimento, dado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou em colaboração com outro companheiro mais capaz, há um espaço. É o espaço entre o que a criança já sabe e o que ela pode vir a saber.*
>
> Lev Vigotsky

O Ensino Fundamental, segunda etapa da educação básica brasileira, dirige-se às crianças e adolescentes de 6 aos 14 anos de idade, tendo, portanto, duração prevista de 9 anos. Em seu artigo 32, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 9394/96) deixa claros os objetivos do Ensino Fundamental:

O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- *I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;*
- *II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;*
- *III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;*
- *IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.*

O Ensino Fundamental coloca-se, então, como o nível de ensino que cria as bases para o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões, tratando as crianças com suas necessidades específicas e tratando adolescentes com suas aspirações, vontades, dúvidas e toda a complexidade dessa fase da vida, como deve ser. Traduzindo o espírito da referida lei e da proposta pedagógica da Escola, o Ensino Fundamental busca a formação de leitores, escritores, pesquisadores, de pessoas com capacidade para aprender continuamente, detentoras de valores e atitudes que contribuam com o bem estar da sociedade, que saibam se situar no mundo, compreendendo as relações sociais e políticas, respeitando as pessoas e o meio ambiente.

Rompendo com a tradicional organização seriada, a Escola da Serra estruturou os 9 anos do Ensino Fundamental em cinco ciclos de formação, conforme detalhado na *Seção 8 – Ciclos: Estratégia de Organização dos Tempos Escolares*. A *Seção 9 – Áreas do Conhecimento: Estratégia de Organização Curricular* descreve as seis áreas de conhecimento em que é organizado o currículo do Ensino Fundamental. Com foco em ações interdisciplinares, *Ciências da Natureza* constitui um único componente curricular, ocorrendo o mesmo em *Ciências Humanas e Sociais*. *Corpo e Mente* também funciona como área única, integrando os conteúdos de Educação Física e os da Prática Corporal de cada ciclo.

Os componentes obrigatórios *Educação Ambiental*; *Educação para o Consumo Consciente*; *Programas de Saúde, Dependência Química e Uso de Drogas*; *História e Cultura Afro-brasileiras*; *Estatuto da Criança e do Adolescente*; *Direitos Humanos*; *Cinema de Produção Nacional*, além de *Educação Financeira* (não compulsório), são tratados como temas transversais, integrando-se aos objetivos das diversas áreas.

20.1 A *NOVA* TRANSIÇÃO (6 anos)

A necessidade de acolhimento afetivo, social e pedagógico das crianças que vêm da Educação Infantil é a razão pela qual considera-se o primeiro ano como um período de adaptação ao novo segmento. A Nova Transição ocupa espaço com paredes de vidro contíguo e integrado ao Salão do Novo 1º Ciclo, uma vez que um dos focos da Nova Transição é familiarizar as crianças com a organização e funcionamento do Ensino Fundamental. Nesse espaço, agrupados em mesas coletivas, os alunos passarão por um processo de aproximação gradativa ao conhecimento sistematizado, desenvolvendo, paralelamente, prontidão para trabalhos em ambiente compartilhado, enfatizando-se a formação de hábitos de convivência, a organização, e a consciência do papel de estudante.

O outro foco da Nova Transição, naturalmente, é a alfabetização, promovendo o avanço das crianças no domínio da leitura e da escrita. Para aprender a ler e escrever, a criança tem de lidar com dois processos de aprendizagem paralelos: o de *alfabetização*, que gera a compreensão do que é, para que serve e como funciona a articulação entre letras, sílabas, palavras e frases, que compõem uma rede infindável de significados; e o *letramento,* que a levará a perceber o que a escrita representa e as características culturais da linguagem que se usa para escrever – ou seja, compreender a função social da língua escrita.

> *Desenhar não é reproduzir o que se vê, mas sim o que se sabe. Se este princípio é verdadeiro para o desenho, com mais razão o é para a escrita. Escrever*

não é transformar o que se ouve em formas gráficas, assim como ler também não equivale a reproduzir com a boca o que o olho reconhece visualmente. A tão famosa correspondência fonema-grafema deixa de ser simples quando se passa a analisar a complexidade do sistema alfabético. Não é surpreendente, portanto, que sua aprendizagem suponha um grande esforço por parte das crianças, além de um grande período de tempo e muitas dificuldades.

Emília Ferreiro

Neste ciclo, os currículos de Artes e Corpo e Mente são desenvolvidos por professores especializados, que trabalham em estreita articulação com os professores regentes. As atividades de Arte se concentram nas modalidades visuais e música, absorvendo o intenso interesse dos pequenos pela expressão gráfica e pelos ritmos. Em Corpo e Mente, as crianças se iniciam na Capoeira que, além do seu componente histórico e cultural, proporciona o desfrute da música e do ritmo, o desenvolvimento da motricidade e da expressão corporal, da harmonia com o outro e da sociabilidade, do autocontrole, da disciplina e da autodisciplina.

20.2 O *NOVO* 1º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL (7 e 8 anos)

O salão maior contíguo ao espaço da Nova Transição é ocupado pelos alunos do Novo 1º Ciclo (7 e 8 anos), já adaptados ao trabalho em ambiente compartilhado e com o sentimento de pertencimento mais desenvolvido. Também aqui, os alunos se organizam em mesas coletivas, orientados por professores regentes[17], monitores e auxiliares pedagógicos nas diversas estratégias de aprendizagem utilizadas, que incluem projetos interdisciplinares, pesquisas, jogos, excursões etc.

O foco na alfabetização e letramento das crianças permanece, visando formar alunos leitores e produtores de textos, preparados para as exigências de uma sociedade letrada. É por meio do contato com textos diversos e com as práticas de escrita que as crianças descobrem o aspecto funcional da comunicação escrita e desenvolvem interesse e curiosidade por ela. E a intensificação desse contato por meio de práticas diversas, como leitura em voz alta e interpretação de textos, as levará a desenvolver essa habilidade e utilizá-la de forma cada vez mais autônoma.

Mas não é apenas a alfabetização e o letramento que são trabalhados neste ciclo. Aqui, o processo de pesquisa se torna mais sistematizado, sendo a ciência trabalhada de forma integrada, ainda sem divisões por áreas de conhecimento. E é também neste ciclo que

[17] Professores generalistas com formação em pedagogia.

são plantadas as bases do raciocínio lógico matemático, consolidando-se a compreensão da função social dos números, o que exige um trabalho cuidadoso de organização das estratégias de construção desse conhecimento.

Para as disciplinas especializadas (Arte, Corpo e Mente, Inglês), os alunos são agrupados segundo critérios específicos de cada uma. Como essas disciplinas exigem ambientes diversos, implicando a saída do Salão de Aprendizagem, nos horários definidos para cada agrupamento, os alunos saem para se dedicar à atividade especializada, retomando, no retorno, os estudos que realizavam.

Arte é oferecida em quatro modalidades[18] – Visuais, Teatro, Dança, Música –, e os alunos fazem duas a cada ano, de forma que passem por todas ao longo do ciclo. Os dois horários semanais de Corpo e Mente – Educação Física e Yoga – visam proporcionar o desenvolvimento da motricidade, da expressão corporal, da harmonia com o outro, da sociabilidade, do autocontrole, da disciplina e da autodisciplina.

20.3 O *NOVO* 2º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL (9 e 10 anos)

Neste ciclo, que encerra os "anos iniciais do Ensino Fundamental", os alunos ocupam um amplo salão, distribuídos em mesas coletivas. A equipe de professores regentes introduz e acompanha de perto o desenvolvimento de Roteiros de Pesquisa, mas a estratégia de aprendizagem principal continua sendo o trabalho com Projetos. Grupos de Estudo Temático são também formados de acordo com os interesses e/ou habilidades específicas de grupos de alunos. Auxiliares Pedagógicos apóiam os professores nas diversas atividades.

A área de Ciências Humanas e Sociais integra conteúdos de *História e Geografia*, e a de Ciências da Natureza foca, principalmente, os conteúdos de *Biologia*; introduz-se o estudo sistemático de *Inglês*; a Prática Corporal é o *Tai Chi Chuan*, visando favorecer o autoconhecimento, o exercício da introspecção, o desenvolvimento da capacidade de relacionamento interpessoal; em Arte, os alunos continuam com duas modalidades por ano entre as quatro oferecidas.

20.4 O *NOVO* 3º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL (11 e 12 anos)

Este ciclo, que inaugura os "anos finais do ensino fundamental", mantém formato similar ao anterior, com os alunos compartilhando mesas de 4 lugares em um amplo salão, mas com novas estratégias de aprendizagem e somente com professores especialistas.

[18] O número de modalidades oferecidas será proporcional a múltiplos de 24 alunos matriculados em um ciclo (até 24 = 1; de 25 a 48 = 2; de 49 a 72 = 3; de 73 a 96 = 4).

Os alunos negociam individualmente com os professores de cada área de conhecimento os Roteiros de Pesquisa a estudar, podendo propor um conteúdo de seu especial interesse dentre aqueles constantes do currículo do ciclo. A palavra final, naturalmente, é do professor, que também estabelece um prazo – variável de estudante para estudante – para que aquele conteúdo esteja aprendido. O aluno deve assumir o protagonismo de sua aprendizagem, podendo levantar-se para pegar livros e outros materiais de referência ou acessar a internet sem necessidade de pedir permissão. Precisando de auxílio, ele, primeiro, recorrerá a seus colegas de mesa; isso não sendo suficiente, sinalizará que necessita da ajuda de um dos professores presentes. O grau de direcionamento e a frequência de intervenções do professor ao longo do processo de aprendizagem varia conforme o nível de autonomia do aluno, como visto na *Seção 15.2 – A Autonomia como Princípio, Meio e Fim da Ação Pedagógica.*

A área de Ciências Humanas e Sociais integra conteúdos de *História e Geografia*, e a de Ciências da Natureza foca, principalmente, os conteúdos de *Biologia e Física*; a Prática Corporal é o *Aikidô*, com os mesmos objetivos anteriores; em Arte, os alunos continuam escolhendo duas modalidades por ano entre as quatro oferecidas.

Neste ciclo, mais um desafio se apresenta, entre tantos outros: a chegada da puberdade, dando início à adolescência. O tema *Ética e Convivência* é abordado transversalmente pelos professores, tutores e pelo Núcleo de Psicologia, em atividades que abrem espaço para a discussão de dúvidas, curiosidades e inseguranças dos alunos relacionadas, principalmente, à construção das relações sociais e ao despertar da sexualidade.

20.5 O *NOVO* 4º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL (13 e 14 anos)

Nesta fase final do Ensino Fundamental, as atividades escolares ocorrem predominantemente no turno da manhã, porém, às terças e quintas-feiras, estendem-se pelo período da tarde, das 13h10min às 15h10min, de forma a atender à carga horária estendida para 960 horas anuais.

Neste ciclo, amplia-se a abrangência da área de Ciências Humanas e Sociais com os conteúdos *Filosofia e Sociologia*, e Ciências Naturais incorpora conteúdos de *Química*. Além de Inglês, passa a compor o currículo o idioma *Espanhol*. Em Corpo e Mente, mantém-se a Educação Física, e a Prática Corporal passa a ser o *Aikidô*, com os mesmos objetivos já citados. Em Arte, os alunos passam a optar por uma única modalidade a cada ano que, consequentemente, tem a carga horária duplicada, viabilizando maior aprofundamento e fruição na modalidade de maior interesse do aluno. Temas relativos a ética e a cidadania continuam sendo conduzidos pelos Tutores e pelo Núcleo de Psicologia, acrescendo-se o tema "*Prevenção do Uso de Drogas*".

Como culminância de um processo que vem sendo desenvolvido desde o início do Ensino Fundamental em níveis crescentes de complexidade, tem lugar, nesta fase, um projeto anual de enorme significado: o Acampamento do Novo 4º Ciclo em ambiente não estruturado, com duração de cinco dias em meio à natureza. O intenso preparo dos alunos para essa expedição inclui montagem de barracas; manuseio de machados, facões e fogueiras; culinária básica; segurança pessoal e do grupo; conhecimento de animais peçonhentos; primeiros socorros. O local do acampamento é de rara beleza, na crista de uma das vertentes da Serra do Cipó, ao lado de um ribeirão. Inúmeras atividades são desenvolvidas com os adolescentes, que também se responsabilizam, em equipes, por toda a organização e funcionamento do acampamento. O resultado é uma vivência intensa e transformadora para os alunos que, a cada ano, contam ansiosamente os dias para a chegada do evento. O fato de vivenciarem essa atividade por três anos seguidos faz com que gradualmente ganhem confiança e introjetem habilidades e valores que os levam a assumir uma postura de valorização e respeito pelo ambiente natural.

21 O ENSINO MÉDIO

> *Estudar é, realmente, um trabalho difícil. Exige de quem o faz uma postura crítica, sistemática. Exige uma disciplina intelectual que não se ganha a não ser praticando.*
>
> Paulo Freire

Desde 2007, a Escola da Serra oferece o Ensino Médio com um currículo moderno e ousado, com foco nas diversas necessidades formativas dos jovens e na perspectiva da superação da dicotomia que historicamente tem caracterizado esse nível de ensino entre os modelos propedêuticos (que visam à preparação para o ensino superior) e profissionalizantes (voltados à preparação para o mercado de trabalho). Construído com a participação de educadores, pais e alunos[19], esse Ensino Médio inovador e fundado em princípios construtivistas vem propiciando uma alternativa aos modelos conteudistas e tecnicistas ainda hegemônicos no país. Mais de uma década depois, o acerto dessa proposta foi confirmado quando a Base Nacional Comum Curricular e as mudanças na concepção do Ensino Médio abraçaram praticamente todas as inovações que há tanto tempo implementamos.

21.1 FUNDAMENTOS: TRABALHO, POLÍTICA, CIÊNCIA, CULTURA, AUTOCONHECIMENTO

Como etapa final da Educação Básica, o Ensino Médio precisa ser compreendido como um momento privilegiado para a formação de jovens que sejam capazes de se

[19] Processo liderado pelo então Coordenador Pedagógico, Prof. Cesar Moura.

perceberem e se afirmarem como sujeitos individuais e coletivos, como cidadãos aptos não apenas a compreender, mas a agir de modo qualificado para transformar o mundo atual. Não é possível garantir à juventude essa formação insistindo em manter modelos e práticas pedagógicas enciclopedistas, que tomam os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade como dogmas e desconsideram os alunos como sujeitos do processo de aprendizagem e da construção de conhecimento, transformando-os em meros reprodutores acríticos de fenômenos elegantemente embalados por livros didáticos.

Contrapondo-se à persistente concepção de Ensino Médio como mera antessala para o ensino superior ou para o exercício profissional, a Escola da Serra defende uma proposta pedagógica que propicie aos jovens um conjunto de possibilidades formativas que contemplem os desafios contemporâneos e futuros para a construção de uma sociedade mais libertária e igualitária. Isso, através de um currículo que tem como princípios estruturantes dos processos de ensino e da aprendizagem **o trabalho, a política, a ciência, a cultura e o autoconhecimento,** entendidos numa perspectiva articulada e dialética. Um de seus propósitos formativos fundamentais é, assim, desenvolver nos alunos uma percepção aprofundada dos múltiplos meios em que os saberes e o trabalho se relacionam, gerando transformações sociais, econômicas, políticas, culturais, tecnológicas e ecológicas, cuja compreensão é essencial para uma intervenção consciente e transformadora na realidade.

A Escola da Serra reconhece seus alunos não como sujeitos de um futuro indeterminado, mas como sujeitos de direitos no momento mesmo em que estão vivendo, como jovens dotados de positividade e capazes de propor e executar ações a partir de interesses e necessidades individuais e coletivas. A **formação sociopolítica** afirma-se, portanto, como um princípio estruturante desta proposta, e dá-se a partir das vivências concretas do dia a dia escolar, quando é estimulada a participação e responsabilização dos alunos, e pela área de *Cidadania e Projeto de Vida.* Esse componente curricular presente nos três anos do Ensino Médio proporciona aos alunos conhecimentos essenciais em Direito, Economia Política, Empreendedorismo, Administração e Psicologia, além de assegurar-lhes oportunidades de se defrontarem com a realidade profunda do nosso país visitando aglomerados urbanos, aldeias indígenas, quilombos, assentamentos, ocupações, o que contribui para ampliar e aprofundar sua compreensão da realidade brasileira, ao passo em que adquirem as bases para o real **exercício da cidadania**. O eixo de todas as experiências vividas nessa área é a construção do **Projeto de Vida**, elemento essencial e indispensável nessa faixa etária para desvendar-lhes formas de participação conscientes e transformadoras. A cada experiência, segue a pergunta: "O que você vivenciou teria algo a ver com o seu projeto de vida?" Devido a esse tipo de reflexão, o Núcleo de Psicologia tem atuação estreita com os educadores dessa área.

O desenvolvimento de uma **autoconsciência** cada vez mais profunda nos jovens pretende fortalecer as individualidades, aumentar a autoconfiança, proporcionar a autoestima e a auto aceitação. Esse é, também, o caminho para que alcancem condições de construir um projeto de vida que lhes permita fazer escolhas e tomar decisões bem-informadas, sensatas e coerentes, minimizando as incertezas e angústias de quem não sabe o que quer por não compreender as próprias motivações. O autoconhecimento também instrumentaliza os jovens para que sejam capazes de sustentar as pressões de grupo e assumir posturas corajosas e independentes, coerentes com seus princípios. Quando os sujeitos têm melhor conhecimento de si mesmos, possuem clareza de seus valores e autoconfiança suficiente para fazê-los valer em situação de conflito, os relacionamentos sociais tornam-se muito mais igualitários, respeitosos e positivos.

Já a **cultura** deve ser vista como um importante instrumento para a relativização e para a crítica da realidade contemporânea. A incorporação da reflexão cultural às práticas pedagógicas tem-se revelado poderoso recurso para a análise das sociedades complexas, das formas de pensamento que nelas têm emergido e das múltiplas identidades sociais que elas têm criado. Nesse sentido, o estudo das identidades e diversidades socioculturais existentes, bem como a análise da produção simbólica, das representações criadas social e culturalmente e dos significados atribuídos pelos sujeitos às diversas manifestações constituem elementos essenciais para um alargamento da noção de cultura dos jovens. Vale destacar a riqueza e a diversidade das manifestações multiculturais que caracterizam as sociedades contemporâneas, que entrecruzam olhares e posturas diferentes e contraditórias das elites, dos diferentes grupos étnico-raciais, das minorias sexuais, tornando o estudo dessa categoria essencial. Essa compreensão também contribui para que os jovens se percebam e se assumam como produtores de cultura capazes de se apropriar de modo crítico de uma infinidade de códigos e linguagens, ao invés de se renderem à postura meramente consumista passiva que a indústria cultural tenta impingir à juventude.

Além disso, a categoria cultura, percebida e compreendida na sua estreita vinculação com o mundo do trabalho – já que o trabalho é o ponto de partida para produção de significados culturais – deve tornar-se uma ferramenta essencial para que nossos alunos compreendam a produção cultural na perspectiva da sociedade capitalista contemporânea. Para tanto, faz-se necessário um olhar crítico e aguçado para o poder dos meios de comunicação de massa e das diversas mídias sociais que hoje são, ao mesmo tempo, instituintes e sustentadoras da cultura do consumo, do individualismo e da alienação. Indo ainda além, não se pode esquecer a dimensão local, o debate e o estudo sobre as identidades e as culturas da cidade e do Estado, na perspectiva da percepção da relevância dos espaços em que vivemos como fatores de geração

simbólica e expressiva e como contrapontos à cultura de consumo produzida e promovida pela globalização capitalista.

Também o estudo das **ciências** necessita de arejamento, devendo ser compreendida como parte de um sistema de representações sociais em que não existem verdades absolutas, mas diferentes discursos e concepções a respeito da realidade. Isso significa redefinir o lugar da ciência na formação dos alunos: o foco do estudo amplia-se do conhecimento científico em si para também abranger a relação entre a realidade, a ciência e outras formas de conhecimento como o senso comum, os mitos, os conhecimentos dos povos tradicionais, a religião e a arte.

21.2 O *NOVÍSSIMO* ENSINO MÉDIO

No Ensino Médio da Escola da Serra, a dinâmica do trabalho escolar segue a mesma estratégia de estudos autônomos orientados, com o agrupamento dos alunos em um único ciclo de formação. **A conclusão do Ensino Fundamental é condição para iniciar o Ensino Médio**, ou seja, não há progressão condicionada do Ensino Fundamental para o Ensino Médio. Como um dos pilares do conceito pedagógico da Escola da Serra é o respeito aos ritmos individuais, vê-se com bastante naturalidade o fato de alguns alunos demandarem mais tempo para terminar um ciclo e outros, menos tempo, e o Projeto Pedagógico da Escola da Serra possui dispositivos que permitem acolher essas especificidades, assegurando a cada aluno condições que se moldem às suas características e possibilidades. Como consequência, a data de início de um ciclo – e o Ensino Médio não é diferente – nem sempre será a mesma para todos os alunos. A progressão tradicional coincidindo com o calendário solar só tem função prática quando os alunos recebem educação massificada, não fazendo sentido pedagógico em uma escola em que o ensino é personalizado.

A maior parte das atividades pedagógicas será realizada de maneira individual e autônoma, com a menor intervenção possível do professor. As necessárias vivências em grupo ocorrerão no desenvolvimento ocasional de projetos em pares ou trios e em atividades conjuntas esporádicas, como visita a uma exposição, esportes em equipe, grupos de conversação de língua estrangeira bem como atividades intrinsecamente em grupo, como teatro e dança. Um professor que pretenda reunir um grupo maior de alunos para atividade em conjunto deverá apresentar justificativa forte e plausível à consideração da Coordenação Pedagógica, que estará atenta para que a exceção não se torne regra, impedindo o retorno à formação de turmas.

A estrutura do Ensino Médio sofreu duas modificações recentes. A primeira, denominada "Novo Ensino Médio", que pretendia oferecer aos alunos maior variedade de

possibilidades e maior direito de opção sobre os componentes que cursariam, infelizmente, sofreu incompreensão e resistência feroz por parte de diversos segmentos, inclusive alguns ditos progressistas, acabando por ser derrubada. Uma segunda proposta, atualmente em fase final de implementação, retoma, no nosso entendimento, o peso e o engessamento do antigo Ensino Médio, com a obrigatoriedade das disciplinas convencionais e uma carga horária pouco significativa para escolhas do estudante. Procuramos, porém, aproveitar todas as possibilidades da nova proposta para oferecer aos nossos alunos um Ensino Médio rico e instigante.

O currículo do Ensino Médio se divide em duas partes: a **Formação Geral Básica (FGB)**, percurso escolar igual para todos os alunos e de caráter compulsório, correspondente à Base Nacional Comum Curricular – BNCC, com duração de 2400 horas (na Escola da Serra, 2.520 horas); e a **Formação Personalizada (FP)**[20], percurso escolar direcionado aos interesses específicos do aluno, com carga horária de 600 horas.

Como nos ciclos anteriores, os componentes curriculares da **Formação Geral Básica** no Ensino Médio se organizam como áreas de conhecimento (Linguagens, Arte, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Sociais, Corpo e Mente, Matemática). Assim, tanto a área de *Ciências da Natureza* como a área de *Ciências Humanas e Sociais* constituem componentes curriculares únicos, cada um integrando organicamente a gama de conhecimentos da área. O componente curricular *Corpo e Mente* coordena Educação Física com *loga,* que é a prática corporal deste segmento. Na Escola da Serra, a FGB também abrange *Cidadania e Projeto de Vida – CPV*, componente curricular de caráter compulsório que visa à instrumentalização do aluno para a elaboração do seu projeto de vida. Além de proporcionar embasamento teórico em áreas como direito, administração e economia política, CPV promove o desenvolvimento das características empreendedoras (autoconhecimento, energia, conhecimento da área de interesse, rede de relações, liderança) e envolve os alunos em atividades que visam ampliar seus horizontes e elevar sua consciência de cidadania. Por fim, horários de **Tutoria**, também compulsórios e integrantes da FGB, constituem outra oportunidade para que os alunos reflitam sobre a possível relação dos conhecimentos adquiridos e vivências realizadas com o projeto de vida que cada um está desenvolvendo.

A **Formação Personalizada** estrutura-se por meio de *Itinerários Formativos (IF)*, que consistem em um percurso de aprendizagens e vivências dentro de um dos dois *Campos de Interesse Acadêmico (CIA)* oferecidos pela Escola da Serra: Linguagens + Ciências Humanas e Sociais / Matemática + Ciências da Natureza, propiciando ao aluno expandir e aprofundar suas aprendizagens na área de seu maior interesse. O aluno fará um IF a

[20] Equivalente a "Itinerário Formativo" nos documentos oficiais.

cada ano, mantendo o mesmo CIA ou optando pelo outro. Nos primeiros meses do ano letivo, na Tutoria e em Cidadania e Projeto de Vida, alunos novatos no Ensino Médio terão a chance de refletir sobre seu projeto de vida e sobre a escolha do CIA onde farão seu IF.

As **Atividades Optativas** são componentes curriculares de livre escolha do aluno com tema, formato e duração diversificados, conduzidas por educadores da própria Escola ou por profissionais convidados. As opções são limitadas apenas pelas possibilidades da Escola, abrangendo línguas estrangeiras, arte, esportes, variadas atividades de corpo e mente, oficinas específicas sobre diversos temas, cursos, seminários, palestras, vivências, intervenções... E o estudante pode, também, optar por focar ainda mais nas áreas do seu próprio CIA. As Atividades Optativas feitas por um aluno aparecerão no seu Histórico Escolar como "*Ampliação voluntária do currículo com carga horária adicional*". Nessa categoria, poderão também ser contempladas participações em atividades externas à Escola, como curso, oficina, palestra, excursão, estágio, desde que o aluno convide, antecipadamente, um professor para orientá-lo. Esse professor preparará um documento de validação da atividade[21], avaliará e validará o aproveitamento do aluno.

Apesar de bem mais restritas neste "novíssimo" Ensino Médio, as possibilidades de escolha dos alunos se manifestam em três situações: na opção pelo CIA; na definição de quais atividades desenvolver dentro do CIA selecionado (respeitada a capacidade da Escola); na escolha de atividades optativas (respeitada a capacidade da Escola).

21.3 PREPARAÇÃO PARA EXAMES SELETIVOS E PARA O MERCADO DE TRABALHO

Coerentemente com a proposta de um Ensino Médio que supere a posição de mero curso preparatório para a universidade, evitamos contaminar o programa deste nível com uma postura obsessiva em relação ao Enem ou ao Vestibular, o que é até hoje, infelizmente, a regra geral. Reiteramos que nosso foco não é apenas preparar nosso aluno para exames seletivos – *é muito mais que isso!* – e reafirmamos, também, que nosso foco é e sempre será o nosso aluno e sua preparação para enfrentar e superar os desafios naturais que a vida apresenta e aqueles que o aluno se propõe enfrentar. Assim, gradual e naturalmente, o tema dos exames seletivos entra em pauta quando se colocam no horizonte próximo dos alunos. Enfatizamos, então, aspectos essenciais para um bom desempenho nos processos seletivos, como exames simulados, técnicas de redação específicas para o Enem, estratégias de concentração e relaxamento, além de incentivarmos uma maior ênfase no aprofundamento do projeto de vida. Pretendemos, com isso, que os alunos desenvolvam, ao mesmo tempo, a confiança em seu preparo e a serenidade em relação aos desafios que estão prestes a enfrentar.

[21] Conforme os *Referenciais Curriculares para a Elaboração de Itinerários Formativos*, MEC, 2020, em http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/DCEIF.pdf

21.4 UMA PROPOSTA PARA FORMAR CIDADÃOS ETERNAMENTE APRENDENTES

Em sintonia com as diretrizes formativas transversais estabelecidas pela Escola da Serra – conforme especificado na *Seção 15.1 – Habilidades de Vida: Diretrizes Formativas Transversais*, a formação que se proporciona aos jovens do Ensino Médio da Escola da Serra é pensada na perspectiva do desenvolvimento pessoal, impulsionando processos de fortalecimento da identidade, de desenvolvimento da autonomia, e de resgate da autoestima, do autoconceito, da autoconfiança e da visão de futuro. Mas, também, na perspectiva de uma formação consistente para uma inserção crítica, criativa, produtiva e adequada no mundo do trabalho, potencializando a aquisição de habilidades de autogestão (evolução pessoal), de heterogestão (coordenação da atuação de outros) e de cogestão (trabalho em equipe).

O Ensino Médio da Escola da Serra propicia práticas escolares que valorizam a expressividade juvenil e possibilitam o desenvolvimento de projetos de vida, a inserção crítica no mundo do trabalho, a produção e o desfrute de atividades culturais e esportivas bem como o estabelecimento de regras democráticas de convivência com a diversidade pessoal, de gênero, cultural, social, étnica, religiosa e territorial.

Assim, entendemos a Escola como um espaço-tempo de vivências e de convivências que sejam efetivamente formadoras de jovens autônomos, conscientes e comprometidos com a construção de um mundo mais humano e mais fraterno. Vivências e convivências que valorizem o esforço e o compromisso individuais sem perder de vista a alegria do pertencimento a uma coletividade; que estimulem o acolhimento e a solidariedade em detrimento da competição a qualquer preço; e que, fundamentalmente, predisponham os jovens a um tal apego ao saber que nunca deixem de se perceber como seres eternamente aprendentes.

22 O COTIDIANO ESCOLAR

Planejamento de longo prazo não lida com decisões futuras, mas com um futuro de decisões presentes.

Peter Drucker

Somos uma escola viva, sempre em meio a uma travessia. Olhamos para trás e vemos um longo percurso trilhado, inúmeros obstáculos superados; olhamos para frente e vemos um caminho sem fim a percorrer, cheio de novos desafios a superar. Nessa trajetória, convivemos com crianças e jovens dos mais variados meios, cada qual trazendo sua bagagem pessoal, sua história, seus costumes familiares, suas limitações e potencialidades. Evidentemente, não é pelo simples fato de um aluno passar a frequentar esta escola, e sim

de forma processual, que ocorre a internalização dos valores e aprendizagens que constituem nossa proposta pedagógica. Não há mágica.

Nesse processo de descoberta de novas formas de ser, conviver, conhecer e fazer, cada detalhe exerce sua influência e reflete os propósitos formativos da instituição: as relações, a organização do ambiente, os eventos, as estratégias, as rotinas, as normas vigentes.

Horários e permanência: O *Integral*, o *Novo 3º Ciclo*, o *Novo 4º Ciclo* e o *Ensino Médio* funcionam no turno da manhã (o Integral, também à tarde), com início às 8h e término às 12h30. Às segundas, quartas e sextas-feiras, as atividades do *Ensino Médio* continuam à tarde, das 13h40min às 15h40min; às terças e quintas, são os alunos do *Novo 4º Ciclo* que têm atividades nesse horário. Em ambos os casos, aplicam-se as mesmas regras de pontualidade do turno da manhã. O *Novo 3º Ciclo* não tem retorno à tarde.

A saída de alunos do turno da manhã no período de almoço – horário não escolar – é irrestrita, cabendo aos pais definir critérios diretamente com seus filhos. Os alunos do *Ensino Médio* terão permissão para sair da escola durante o horário de recreio, exceto se os pais se opuserem expressamente a esse direito.

No turno da tarde, funcionam o *Pititim*, o *Integral*, a *Educação Infantil*, a *Nova Transição*, o *Novo 1º Ciclo* e o *Novo 2º Ciclo* do Ensino Fundamental, iniciando-se as atividades às 13h40 e terminando às 18h10. Após esse horário, a permanência de alunos no turno da tarde pode estender-se no máximo até as 19h, limite que deve ser criteriosamente observado pelas famílias por solidariedade aos profissionais que terminam sua jornada nesse horário e àqueles que se responsabilizam pela limpeza noturna. Por essa razão, será cobrada uma "taxa de excesso de permanência" a cada vez que esse limite for ultrapassado, cujo valor será adicionado à mensalidade do mês seguinte.

Nenhum aluno poderá permanecer na Escola após iniciado o turno oposto ao seu sem estar engajado em alguma atividade escolar. Em casos excepcionais de necessidade temporária de o aluno ficar na Escola fora do seu horário normal de atividades, isso deverá ser negociado antecipada e detalhadamente com a Diretora Pedagógica e gerará custos adicionais para a família.

Acesso à Escola: a Escola da Serra está disponível para receber visitas, quer pontuais e esporádicas, quer mais prolongadas com fins de observação ou estudo, de qualquer pessoa que solicite essa oportunidade, em especial familiares, ex-alunos, educadores, acadêmicos e estudantes de educação. Os interessados deverão apresentar solicitações justificadas à Diretora Pedagógica, que as avaliará e estabelecerá as condições a serem seguidas. Em alguns casos, tais visitas poderão implicar custos.

As famílias são encorajadas a virem conhecer a escola em funcionamento, bastando solicitar agendamento ao Tutor, que indicará um acompanhante. Por outro lado, não é permitida a entrada de responsáveis para acompanhar os filhos até os ambientes de atividade, exceto na Educação Infantil e no primeiro ciclo do Ensino Fundamental durante o período de adaptação. Tampouco se permite a permanência de responsáveis na Escola durante o horário letivo sem objetivos previamente acordados (visitas acima descritas, eventos, reuniões pré-agendadas).

Ex-alunos poderão visitar colegas em horários não letivos, como os intervalos de recreio e almoço e o período após o horário das atividades regulares. Ex-alunos de turmas mais antigas que desejem rever a Escola serão recebidos como visitantes privilegiados.

Tolerâncias: a tolerância para entrada em ambos os turnos é de 10 minutos (na volta do recreio, não há nenhuma tolerância). Após o prazo de tolerância, o aluno entrará pela portaria principal (recepcionado por um auxiliar, quando necessário), e o atraso será computado para fins de cálculo de frequência, sendo 4 horas de atraso equivalentes a 1 dia de falta. Independentemente disso, *no terceiro atraso no mês, o aluno não será admitido na Escola.*

Controle de frequência: a ausência de um aluno por dois dias seguidos gerará uma mensagem para a família via aplicativo oficial da Escola, exceto se esta tiver avisado antecipadamente sobre a impossibilidade de seu comparecimento. Na terceira ausência consecutiva não comunicada, a Escola fará contato com a família por telefone. A legislação educacional brasileira não permite o abono de faltas em nenhuma circunstância.

Consequências da Infrequência: O limite legal de faltas é bastante largo (25% da carga horária total) para acolher as possibilidades de falta por doença ou outros motivos graves. Caso algum aluno alcance 30% (trinta por cento) desse limite, *a Escola da Serra informará o fato ao Conselho Tutelar, conforme determina a legislação*. Se for superado o limite legal de faltas, o aluno será automaticamente retido no ciclo por mais um ano.

Programa de Integração: desde o primeiro dia letivo, os alunos novatos do Ensino Fundamental e Médio são acolhidos de forma diferenciada pelos educadores, com o apoio do Núcleo de Psicologia, visando prestar-lhes informações essenciais, tranquilizá-los e integrá-los aos colegas e à cultura da Escola. Esse programa prolonga-se até que o novo aluno tenha desenvolvido um sentimento de pertencimento à comunidade escolar. Na Educação Infantil, os familiares dos alunos novatos são chamados à Escola antes do início das atividades letivas para serem orientados sobre a preparação dos filhos para o primeiro dia. Em todos os ciclos, o Programa de Integração também alcança as famílias com

encontros e contatos ocasionais visando esclarecer dúvidas e consolidar sua confiança no Projeto Pedagógico da Escola da Serra.

Combinados: Logo no início do ano letivo, definem-se os "combinados" para garantir uma atmosfera propícia ao estudo, e se revisam e reforçam hábitos e atitudes essenciais ao trabalho coletivo (falar em voz baixa, pedir silêncio levantando a mão espalmada, não fazer ruído excessivo ao se sentar e levantar etc.), além de se validarem os direitos e deveres dos alunos constantes deste Projeto Pedagógico.

Ausências e saídas antecipadas: estando um aluno da Educação Infantil ou do Ensino Fundamental impossibilitado de comparecer à Escola, esse impedimento deve ser avisado até o início do horário. No caso de um aluno precisar sair da escola durante o horário de atividades, os responsáveis deverão informar essa necessidade com antecedência e, na hora marcada, aguardar pelo aluno na Recepção. Caso não tenha havido comunicação prévia, o aluno somente será liberado após autorização do Coordenador, o que retardará sua saída. A liberação de um aluno antes do término do período somente deverá ser solicitada pelos familiares por motivo de comprovada relevância.

Na Educação Infantil e no Novo 1º Ciclo do Fundamental, *não há possibilidade de saída antecipada após as 17h30min*, pois, nesse horário, todos os auxiliares estão envolvidos na preparação para a saída, indisponíveis para fazer o trânsito com as crianças.

Pais separados: a liberação de filhos de pais e mães separados será feita somente ao pai ou à mãe que detém a guarda (ou a pessoa por ele(a) indicada). Havendo acordo de convivência alternada dos filhos com os pais, a entrega dos filhos de um para outro deverá ser feita sem o envolvimento da Escola.

Material escolar e uniforme: todo o material e vestuário específico exigido pela Escola deve estar de posse do aluno no prazo máximo de duas semanas após o primeiro dia de frequência. Após esse prazo, o aluno será impedido de participar de atividades para as quais não tenha o material completo.

O uso do *jaleco* é condição para participar em atividades no Laboratório de Ciências; a *camiseta de Educação Física* é obrigatória nessas atividades (e sempre que o aluno queira utilizar a quadra fora do horário letivo), sendo rigorosamente proibida nos demais períodos e atividades. Essas definições obrigam o aluno a trocar a camiseta após os exercícios físicos, assegurando um cuidado mínimo com a higiene.

As camisetas da Escola são de uso opcional no dia a dia, mas, em atividades externas à Escola, o uso destas ou do uniforme de Educação Física é obrigatório para alunos até o Novo 2º ciclo do Ensino Fundamental de forma a facilitar a sua identificação.

Pelo menos até o fim do Novo 2º ciclo do Ensino Fundamental, a família deve garantir, diariamente, que o aluno organize seu material antes de sair de casa. Ao final das atividades escolares, cabe ao professor prestar essa orientação. *Todo o material individual (inclusive agasalhos e vasilhame) deve ter identificação.*

Adequação do Vestuário: a não exigência de uniforme no dia a dia reflete o respeito que a Escola da Serra tem pela individualidade do aluno e de seus funcionários. A essa liberalidade deve corresponder a consciência da necessidade de vestir-se de maneira adequada ao ambiente da Escola, evitando-se exageros que possam trazer desconforto a qualquer membro da comunidade escolar, como, por exemplo, ficar sem camisa, usar decotes ousados ou tops, shorts ou saias excessivamente curtos, vestimentas que deixem aparecer peças íntimas, como transparências ou bermudas caídas.

Componentes Curriculares Especializados: na Educação Infantil, na Nova Transição, no Novo 1º Ciclo e Novo 2º Ciclo do Ensino Fundamental, os professores regentes são responsáveis pelas áreas de linguagem, matemática e ciências. Além deles, outros professores ministram atividades especializadas, componentes curriculares obrigatórios imprescindíveis para a realização do projeto pedagógico da Escola da Serra. Os professores regentes e especializados trabalham em cooperação, realizando planejamentos conjuntos e buscando ações interdisciplinares.

Tarefas Escolares: exigir qualidade, profundidade, capricho e pontualidade na entrega das tarefas é ajudar o aluno a desenvolver o entendimento de que quanto mais se dedique ao trabalho, maior benefício produzirá para seu processo de aprendizagem e sua evolução pessoal. E é justamente essa compreensão – importante na vida de qualquer pessoa – que trará sentido para as atividades escolares, motivo pelo qual deve ser foco permanente da família e dos educadores. Ademais, a formação de bons hábitos de estudo requer constância e persistência. Cabe à família estabelecer um horário diário de estudo para seu filho, que deve ser cumprido rigorosamente. Ele sempre terá algum trabalho a que se dedicar; basta consultar seu quadro de planejamento.

Eventos: dentre os diversos eventos proporcionados à comunidade escolar ao longo do período letivo, alguns são de caráter cultural, outros de enriquecimento curricular, e outros marcam o encerramento de projetos. Atividades realizadas em sábados letivos constantes do calendário escolar são de *presença obrigatória* para os alunos. São os seguintes os principais eventos e seus objetivos essenciais:

- *Manhã de Artesanato e Ofícios*: valorização do labor manual e das profissões de caráter prático (acontece bianualmente, alternando com *Brincar e Jogar É Só Começar*);

- *Brincar e Jogar é Só Começar:* valorização do lúdico como hábito saudável para todas as idades (acontece bianualmente, alternando com *Manhã de Artesanato e Ofícios*);
- *Festa da Cultura Popular Brasileira*: sempre com o substrato de "Festa Junina", celebra as diversas manifestações da cultura brasileira, a cada ano com um tema eleito pela comunidade escolar;
- *Semana Corpo e Mente*: com o caráter de olimpíada e voltada à promoção do conceito *mens sana in corpore sano*, compreende tanto vivências de cunho competitivo quanto cooperativo e de promoção da inclusão;
- *Piquenique da Primavera*: celebração da família e congraçamento da Comunidade Escolar realizado em local externo à Escola;
- *Ciência e Tecnologia: espaço para que os alunos demonstrem os aprendizados e as descobertas realizados na área de ciências.*
- *Café Cultural:* mostra das principais atividades e projetos desenvolvidos pelos alunos em todas as áreas ao longo do ano, mesmo trabalhos em andamento;
- *Curta a Escola*: *happy hour* que incorpora, a cada edição, atividades de natureza artístico-cultural e uma feira de alimentos e outras produções artesanais, na qual os alunos exercitam suas habilidades empreendedoras. É de presença facultativa e o acompanhamento e o cuidado de cada aluno durante o evento são de responsabilidade das famílias.

Produções de alunos: não obstante reconhecermos a autoria dos alunos, trabalhos produzidos nas atividades letivas são de usufruto temporário da Escola da Serra, que poderá utilizá-los para exibição no seu espaço físico e divulgação nas suas redes sociais. Quando a peça deixar de ser exposta, poderá ser reivindicada pelo(s) aluno(s) autor(es) da obra ou por suas famílias.

Excursões: passeios e viagens promovidos pela Escola da Serra são atividades de enriquecimento curricular de participação obrigatória, mas dependentes de autorização do responsável. Oportunidades disponíveis em Belo Horizonte e região adjacente são priorizadas, sem excluir a possibilidade de excursões eventuais até para fora do estado. O aluno que não puder participar de um desses eventos desenvolverá trabalho alternativo em sua residência. Por segurança, o *uso de camisetas com estampa da Escola ou uniforme de Educação Física nesse tipo de atividade é compulsório para alunos da Educação Infantil, do Novo 1º Ciclo e Novo 2º Ciclo do Ensino Fundamental*.

Gravação de Imagens: alguns ambientes da Escola possuem câmeras de segurança. As imagens das câmeras não são monitoradas; são acessadas apenas em casos extraordinários em que se faça necessário investigar situações anômalas ocorridas nas dependências da Escola, o que é feito por um restrito grupo de funcionários autorizados.

Com exceção desse caso, as gravações são automaticamente apagadas por sobreposição após 8 dias aproximadamente. *Em nenhuma hipótese, imagens gravadas serão cedidas a pais ou outros interessados,* salvo determinação judicial.

Plano de Ação: todos os eventos que extrapolem o controle imediato de um professor, demandando equipamentos, instalações, recursos ou condições fora da rotina, deverão ser detalhados na forma de um Plano de Ação, no modelo adotado pela Escola, e apresentados à consideração da Coordenação respeitando os seguintes prazos mínimos:

- eventos sem custo e sob controle exclusivo de uma área/professor: dispensa-se a entrega do Plano de Ação;
- eventos de baixa complexidade: 2 semanas (p.ex., palestra, excursão dentro do horário letivo);
- eventos de média complexidade: 1 mês (p.ex., excursão com pernoite);
- eventos de alta complexidade: 1,5 meses (p.ex., Café Cultural).

A Coordenação deverá analisar o Plano de Ação e, aprovando-o, buscar o ciente da Diretora Pedagógica e encaminhá-lo à área de Relacionamento e Comunicação *em prazo não superior a 1/3 dos acima estabelecidos* (5, 10 e 15 dias respectivamente). Após revisá-lo, a Área de Relacionamento e Comunicação apoiará a execução da atividade e, no caso dos grandes eventos institucionais, centralizará o planejamento junto com a área administrativo-financeira. O descumprimento dos prazos, exceto por motivo altamente justificável, acarretará a rejeição da proposta por tornar-se inviável sua análise criteriosa no prazo de direito da Coordenação.

O modelo de Plano de Ação adotado pela Escola é, na verdade, uma estratégia de planejamento simples e eficaz que consiste em responder detalhadamente às 8 perguntas abaixo **levando** *em conta as fases de preparação, execução, encerramento (que inclui o desmonte e destinação das sobras e dos produtos) e avaliação*. O conjunto das respostas constituirá um Plano de Ação completo, que ajudará a estruturar os eventos e maximizar as possibilidades de sucesso.

- ***O QUÊ?*** = Título, descrição (o que é, a quem se destina, com o que se vincula, quando ocorrerá).
- ***PARA QUÊ?*** = Objetivos propostos.
- ***POR QUÊ?*** = Justificativa.

A partir deste ponto, sugere-se uma planilha com cada item a seguir em uma coluna.

- ***COMO?*** = Relação de todas as ações a serem empreendidas (considerando as etapas acima) para que a proposta se viabilize.
- ***QUANDO?*** = Definir prazo para a complementação de cada ação.

- ***ONDE?*** = Local onde se realizará cada ação.
- ***QUANTO?*** = Recursos necessários (materiais, equipamentos, pessoal, financeiros) para cada ação.
- ***QUEM?*** = Responsáveis pelas ações (um único responsável para cada ação – ainda que possa delegar tarefas).

É preciso insistir que o planejamento deverá abranger desde a fase de concepção até a previsão de desmonte (o que manter, onde guardar, o que retirar, o que devolver, cuidados a tomar, responsáveis etc.).

Bibliotecas: Após uma experiência de vários anos como biblioteca "descentralizada coordenada" (Ferreira 1976)[22], com os milhares de livros, revistas e periódicos distribuídos em 7 Bibliotecas Setoriais acessíveis aos alunos e educadores, voltamos, este ano, a ter as obras de literatura e de pesquisa reunidas em uma Biblioteca Central no mesmo lugar onde funcionava antes. Essa mudança atende a reivindicações de vários professores, alunos e famílias por entenderem que o espaço de uma biblioteca formal tem funções educativas *per se*. Livros didáticos e de consulta continuarão nas bibliotecas setoriais.

Brinquedos: O uso de bicicleta, velotrol, skate, patinete e patins no ambiente da Escola depende de acordo prévio com a Coordenação do ciclo, que estabelecerá condições. A Escola da Serra *recusa e exime-se expressamente de qualquer responsabilidade por perda, dano ou furto de equipamentos ou outros itens de caráter não escolar, como os acima relacionados, que o aluno decida trazer à Escola.*

Aparelhos celulares: O uso de aparelhos celulares bem como aparelhos eletrônicos portáteis é vedado aos alunos em todo o ambiente escolar, conforme dispõe a lei federal 15.100/2025. Essa determinação visa favorecer a convivência saudável dos estudantes, contribuir para melhorar o foco e a concentração do aluno e reduzir o adoecimento por excessivo tempo de tela. Em caso de descumprimento, o celular ficará retido na Secretaria até que um dos responsáveis pelo aluno venha buscá-lo pessoalmente.

Perdidos e Achados: objetos encontrados nas dependências da Escola que não possuam indicação clara de propriedade serão mantidos na recepção pelo período de 4 semanas. Não sendo procurados nesse prazo, serão encaminhados como doação a entidades de assistência social ou populações necessitadas.

Datas comemorativas: as principais datas cívicas são contextualizadas no trabalho desenvolvido no cotidiano escolar. Datas e eventos religiosos não são comemorados, como também não são o Dia das Mães e o Dia dos Pais. Comemora-se, informalmente, o

[22] FERREIRA, Lucimar Silva. Centralização e Descentralização das Bibliotecas Universitárias. 1976. 250 f. Dissertação de Mestrado em Biblioteconomia, Fundação Getulio Vargas, Escola Brasileira de Gestão Pública, 1976.

Dia do Estudante e o Dia das Crianças com brincadeiras e distribuição de pipoca e picolés.

Cantina: administrada por empresa parceira, constitui parte do ambiente escolar possuindo, também, função pedagógica. Procura contribuir para que os alunos tomem consciência do valor dos alimentos, formem bons hábitos nutricionais e aprendam a moderação (mais que a proibição) no consumo de alimentos considerados menos saudáveis. Coerentemente com esses propósitos, não são oferecidos na Cantina frituras, refrigerantes, balas e doces industrializados.

Comemoração de aniversários: Na Educação Infantil, a comemoração dos aniversários integra o projeto mais amplo de Educação Alimentar e Nutricional. Isso implica que as celebrações não serão apenas eventos isolados de festa, mas oportunidades para promover hábitos saudáveis de alimentação e nutrição entre os alunos, enquanto celebra-se o início de um novo ciclo dos aniversariantes. No princípio de cada mês, é definida uma data para comemorar os aniversários do mês seguinte. No dia escolhido, a turma é envolvida em diferentes funções para preparar e organizar a festa, estimulando noções de responsabilidade, trabalho em equipe e organização.

Na Nova Transição, Novo 1º Ciclo e Novo 2º Ciclo do Ensino Fundamental, os aniversários poderão ser comemorados na Escola, exclusivamente no horário do lanche. A família interessada deverá reservar a data com o Tutor ou com um dos Auxiliares Pedagógicos do ciclo. Os colegas do aniversariante, em qualquer ciclo, não deverão trazer presentes individuais, sinalizando uma postura crítica em relação ao consumo.

No caso de comemoração de aniversário em ambiente externo para o qual o aluno/família não tenha a intenção de convidar todos os colegas, os convites não poderão ser entregues no ambiente da Escola de forma a poupar de constrangimento os que deixarem de ser convidados. Não é permitida a comemoração de aniversário fora da Escola durante o horário letivo.

Contato família-escola-família: o atendimento às famílias é feito pelo Tutor, que é o educador que detém as informações mais precisas sobre o aluno. Em casos específicos, o atendimento pode ser feito também pelo Coordenador(a) do ciclo e pelo Núcleo de Psicologia mediante solicitação da família ou da equipe pedagógica. Esses atendimentos são feitos por meio de agendamento prévio*, jamais procurando diretamente o professor em horário letivo*. Se o assunto for corriqueiro, será mais facilmente resolvido por meio de mensagem no aplicativo oficial da Escola. Plantões de professores são organizados periodicamente, quando os educadores ficam disponíveis para atender os familiares que queiram conversar diretamente com eles.

Todas as reuniões e atendimentos a famílias, sejam eles feitos pelos Tutores, Profissional de AEE, Núcleo de Psicologia, Coordenadores ou pela Diretora Pedagógica são registrados em ata, aplicativo e/ou email institucional. Tais registros ficam arquivados nas pastas individuais dos alunos.

Em caso de acidente, os primeiros socorros serão prestados pela Escola, e, se julgar necessário, entrará em contato com a família. Ressalte-se que todo aluno matriculado na Escola da Serra está coberto por seguro contra acidentes. Cabe à família manter atualizados os dados do aluno na Secretaria Escolar (endereço, telefone, e-mail), assim evitando lacunas de comunicação.

23 O EXERCÍCIO DA AUTORIDADE

> *Não se constrói a disciplina através de determinadas medidas ´disciplinares´, mas através de todo um sistema educativo, de toda a situação de vida, de todas as influências circundantes que afetam as crianças. Não se deve compreender a disciplina como causa, nem método ou procedimento de educação correta, mas como seu resultado.*
>
> A.S. Makarenko

O sonho de qualquer educador é trabalhar com jovens que tenham desenvolvido autonomia. Entretanto, como vimos na *Seção 15.2 – A Autonomia como Princípio, Meio e Fim da Ação Pedagógica*, autonomia não é algo que aparece espontaneamente em um determinado ponto do desenvolvimento da personalidade. Para Piaget, uma relação de heteronomia, necessariamente, precede a construção da autonomia. Ou seja: primeiro é preciso que o outro diga o que fazer e como fazer, que exija atitudes e ações adequadas. Ao agir em obediência ao outro, o sujeito percebe-se capaz daquele tipo de responsabilidade, desenvolvendo seu potencial para, em ocasião futura, tomar a iniciativa independentemente do comando externo – ou seja, com autonomia.

Fica claro, portanto, que *a criança e o jovem têm necessidade, em níveis, momentos e contextos diversos, de que o outro exija desempenho, que estabeleça limites claros, que exerça autoridade sobre ele*. Limites claros contribuem para a tranquilidade da criança e do jovem, servindo para a interiorização da noção de autoridade e para a construção de alternativas saudáveis de convivência social. Os limites a que nos referimos, entretanto, pressupõem o diálogo franco, a escuta atenta, a busca de compreensão de motivações, o respeito mútuo, o exercício da autoridade de maneira firme e justa, sem autoritarismo nem histeria. *É preciso ser carinhoso, delicado... e firme!* Na maior parte das vezes, a própria criança ou o jovem tem condição de mudar uma atitude inadequada

voluntariamente, desde que se mostre a ela, de forma respeitosa, o comportamento inadequado e as consequências indesejáveis dele.

Quando os limites não são colocados de forma clara, a criança e o jovem passam a experimentar, a testar, buscando as referências de que necessitam, mas não sabem onde encontrar. *O educador não pode, portanto, se omitir desse papel regulador do comportamento do jovem*. O grande desafio é desempenhá-lo de forma legítima, preservando o diálogo e a participação e tendo sempre em vista a construção de um ambiente em que o exercício da liberdade seja balizado pela valorização e respeito ao outro e à coletividade, pela solidariedade e participação responsável. Os alunos são corresponsáveis pela manutenção de um ambiente adequado à aprendizagem, portanto é essencial que tenham a oportunidade de participar da construção de regras de convivência e de garantia do processo de aprendizagem.

Para que o educador tenha a necessária tranquilidade com relação ao exercício da autoridade, precisará entender que essa nada mais é que a contrapartida legítima e necessária de uma responsabilidade assumida: quanto maior a responsabilidade, maior deverá ser o nível de autoridade. Se o porteiro tem a responsabilidade de controlar a entrada e saída de alunos na Escola, ele só conseguirá cumprir efetivamente essa responsabilidade sentindo-se no direito de exercer autoridade. O diretor geral da escola tem o mais alto nível de responsabilidade, portanto, a maior autoridade. O professor, por ter a enorme responsabilidade de conduzir o processo educativo de seus alunos e levá-los a desenvolver competências como pessoa e cidadão, tem não apenas o direito, mas o dever de exercer um nível de autoridade necessário para que o ambiente e as relações sejam propícios à aprendizagem. Esse será, necessariamente, um ambiente em que democracia não seja confundida com democratismo, anomia ou relaxamento.

Esse ambiente será construído pela *forma, consistência e constância* com que o aluno for cobrado em suas atitudes e comportamentos. É o professor quem sinaliza para os alunos possibilidades e impossibilidades, portanto, não pode omitir-se nunca nem fingir que não viu ou não ouviu algo inadequado. Jamais pode ameaçar fazer isso e aquilo e, depois, nada fazer. Tampouco adianta ser exigente hoje e leniente amanhã: a constância é fundamental para que o aluno internalize hábitos, atitudes e condutas. E não se pode esperar que um aprendizado ocorra a partir de uma única intervenção: cabe ao educador apontar, cobrar, insistir, perseverar e jamais renunciar ao seu papel de educador, assim contribuindo para que os alunos construam valores coerentes com os abraçados pela Escola, aprendam a ser respeitosos consigo mesmos, com o outro e com o meio, e se tornem comprometidos, independentes e autônomos. A conquista do afeto do aluno poderá vir como consequência do profissionalismo e da coerência do educador,

mas não deverá ser seu objetivo primeiro. Seu propósito é educar, e nesse processo, muitas vezes será necessário contrapor-se ao desejo imediato do aluno.

Ao orientar ou corrigir um aluno, o educador deve, primeiro, escutá-lo ativamente. Escutar *mesmo*, com serenidade, sem prejulgamento, desconfiança, crítica, rótulo ou disputa, reconhecendo sua parcela de razão. Jamais pode um aluno ser tratado com desconsideração ou desrespeito, ser objeto de ironia ou deboche, nem ser exposto perante outros. A relação de confiança e o respeito mútuo devem ser sempre valorizados e preservados. Se forem, eventualmente, abalados, o educador deve manter a porta aberta para o seu restabelecimento por meio da mudança de comportamento do aluno.

Pedir e ponderar, demonstrar confiança na capacidade do aluno de mudar, de superar suas dificuldades, encorajá-lo são atitudes que, normalmente, geram melhores resultados que esbravejar e ordenar. Por vezes, entretanto, torna-se necessária a aplicação de sanções quando da ocorrência de um comportamento inadequado. Essas, no entanto, sempre devem ser "sanções por reciprocidade", segundo descrito por Piaget, ou seja, aquelas caracterizadas por um mínimo de coerção e possuindo uma relação natural ou lógica com o ato que deu origem à sanção (p.ex., reparar o que estragou ou sujou). Se o aluno for levado a reconhecer o erro, a repará-lo e a aprender com ele, sua falha terá tido um desfecho positivo. Essa deve ser a meta do educador: incentivar o aluno a crescer reconhecendo, superando e aprendendo com o erro – jamais humilhá-lo ou invalidá-lo.

Sempre que for o caso, o educador deve chamar a atenção do aluno para três aspectos importantes: primeiro, a **consciência do outro**: atitudes inapropriadas frequentemente advêm do auto centramento, de uma postura inteiramente voltada para si em prejuízo da percepção dos direitos e necessidades do outro que, naturalmente, limitam o desejo próprio; segundo, o **contexto**: uma atitude raramente pode ser definida como inapropriada em si, pois é o contexto que, normalmente, determina a percepção de adequação ou inadequação, por exemplo: poderá causar incômodo o uso, em uma cerimônia formal, de uma roupa perfeitamente adequada para um clube. Terceiro, a **internalidade**: enquanto o aluno mantiver a tendência de responsabilizar o outro por suas frustrações e problemas, não aprenderá nem evoluirá. É preciso que compreenda que é ele quem constrói seu destino, que sua vida está em suas mãos; que ele é livre para agir como queira, mas deve saber que cada escolha traz consequências, e é ele próprio o responsável pelas decisões que toma.

24 COMPROMISSO E DISCIPLINA

Sem limites, é impossível que a liberdade se torne liberdade e, também, é impossível para a autoridade

realizar sua obrigação, que é precisamente a de estruturar limites.

Paulo Freire

A eventual aplicação de uma sanção a algum aluno será sempre compreendida como demonstração inequívoca de um limite, jamais como invalidação da pessoa do aluno. O apoio e participação dos pais são essenciais para que seus filhos consolidem hábitos de organização, seriedade e responsabilidade, bem como para a formação de valores humanos e de cidadania. Para tanto, é essencial haver congruência entre os valores da família e os da Escola, sem o que não fará sentido a matrícula do aluno nesta instituição.

Entendemos que as faltas disciplinares podem ser separadas em três categorias:

Faltas disciplinares relevantes são aquelas que confrontam as disposições deste Projeto Pedagógico, em especial os valores abraçados pela Escola da Serra, tais como: *desrespeito a funcionários; agressão física sem intenção de machucar; tumulto e perturbação do ambiente; palavrões; mau uso dos espaços escolares e dos recursos físicos e digitais*.

Essas faltas devem ser abordadas pelo educador mais próximo – ou pelo Coordenador, quando necessário – por meio de diálogo direto com o próprio aluno. Nessa conversa, buscar-se-á a *tomada de consciência do erro cometido e suas motivações, a adoção de ação reparadora e a efetivação de uma aprendizagem,* conforme descrito na *Seção 23 – O Exercício da Autoridade*. Alcançado isso, o caso normalmente se encerra e o(s) educador(es) que mediar(em) o diálogo com o aluno deverá(ão) reportar o ocorrido à Coordenação e ao Tutor, utilizando o ClassApp ou o email institucional. Julgando pertinente, o Tutor e o Coordenador, consensualmente, poderão optar por informar o ocorrido à família ou mesmo convocá-la para uma conversa. No caso de reincidência, a família será obrigatoriamente comunicada, e o aluno receberá uma advertência por escrito. Não obstante um olhar especialmente acolhedor e compreensivo, alunos com deficiência estão, em princípio, sujeitos a esse mesmo procedimento, uma vez que posturas de inclusão não pressupõem superproteção ou leniência.

Faltas disciplinares gravíssimas são aquelas caracterizadas pela intenção de causar dano físico ou emocional ao outro, como: *preconceito, discriminação, intimidação, assédio, atentado ao pudor, assédio virtual, agressão física ou verbal, briga, briga de rua, arruaça, vandalismo, furto, roubo, ataque cibernético e furto de dados*. Cabem, também, nesta categoria o *envolvimento com álcool e outras drogas* (inclusive, apresentar-se sob seu efeito) no horário, atividades, ambiente ou proximidades da Escola, como também *a persistência de faltas relevantes*.

A abordagem desse tipo de problema começa pelo diálogo descrito anteriormente e, a critério do Coordenador – ouvido o Tutor –, poderá ser aplicada uma suspensão de 1 a 3 dias letivos – penalidade adotada automaticamente no caso de agressão física. A família será convocada para uma conversa com o Coordenador, que poderá solicitar o apoio do Núcleo de Psicologia.

No caso de reincidência, sanções mais severas poderão ser aplicadas, como suspensão de frequência por até duas semanas; interdição, por até quatro meses, de saída da Escola no recreio e/ou no horário de almoço (quando previsto o retorno no turno da tarde); participação em programa de estudo sobre temas relacionados à falta cometida, etc, podendo as sanções ser cumulativas. A família será convocada para uma conversa com o Tutor ou com o Coordenador, sendo orientada, quando pertinente, a procurar o apoio de profissionais especializados. Na eventualidade de um grupo de alunos apresentar problemas de comportamento persistentes, os pais poderão ser convocados coletivamente para a busca conjunta de solução. Conforme a natureza da falta gravíssima, a Escola poderá ver-se obrigada a informar o Conselho Tutelar e/ou a Delegacia Especializada de Proteção à Criança e ao Adolescente.

Desengajamento escolar caracteriza-se por uma *postura de displicência ou de renitente descompromisso com as responsabilidades escolares, como atrasos recorrentes na entrega de trabalhos, baixo envolvimento nas atividades propostas, desatenção com horários, ausência nos ambientes de aprendizagem, falta de material escolar.*

A abordagem desse problema somente é considerada a partir do Novo 2º Ciclo, pois carece de sentido com crianças mais novas. inicia-se com o Tutor advertindo o aluno quanto à incoerência da sua postura com o seu papel de estudante e com a proposta pedagógica da Escola. Não havendo resposta observável nas quatro semanas posteriores, o aluno será chamado uma segunda vez e advertido por escrito pelo Coordenador quanto à necessidade de mudança imediata de atitude para permanecer na Escola. Persistindo o problema, *não haverá uma terceira conversa com o aluno*: a família será chamada para tomar ciência do seu comportamento e discutir alternativas de ação conjunta escola-família visando à superação do problema.

Tanto no caso de **faltas gravíssimas** como no caso de **desengajamento escolar**, a perspectiva de exclusão do aluno do corpo discente da Escola poderá ser considerada, como exceção e último recurso, coerentemente com a premissa de que o papel da Escola é educar e não punir. Todavia, em casos de caráter extremo, na reincidência do cometimento de falta gravíssima ou na manutenção de comportamento prejudicial a si próprio ou ao grupo, a família receberá um "Comunicado de Inadaptação Escolar" alertando-a da iminência da exclusão do aluno. Ao longo dos trinta dias seguintes,

constatando-se insuficiente empenho do aluno ou dos pais para uma mudança real do comportamento considerado inaceitável, o desligamento se efetivará, sendo a documentação emitida conforme exposto na *Seção 28.4 – Transferência*.

A decisão sobre a aplicação do Comunicado de Inadaptação Escolar é da Diretora Pedagógica, ouvida a Coordenação. Em situações que demandem atitudes imediatas, a Diretora Pedagógica definirá uma sanção provisória e convocará a Coordenação para deliberação sobre o encaminhamento em caráter definitivo.

A possibilidade de retorno de aluno excluído do corpo discente da Escola da Serra ou que tenha a renovação de sua matrícula recusada por motivo de inadaptação somente será considerada após um período de, pelo menos, quatro meses, condicionando-se ainda o retorno do aluno a desempenho e comportamento adequados na outra escola.

25 ASSÉDIO

Respeito é a base de relações verdadeiras, fortes e construtivas, sendo um dos valores abraçados pela Escola da Serra. Se desejamos que nossos alunos introjetem a noção de respeito ao outro, devemos todos zelar para que nossas atitudes também sempre se pautem por essa baliza. Contudo, em uma comunidade tão vasta, que inclui centenas de alunos e suas famílias, dezenas de professores e funcionários de apoio, é necessário estarmos atentos à possibilidade de rompimento da relação de respeito, especialmente por assédio moral ou sexual, e termos clareza de como devemos agir.

Assédio moral é a exposição de um funcionário a uma prática repetitiva — ou um ato único de grande gravidade — que humilha, constrange ou desrespeita, corroendo o seu direito de exercer suas funções em paz, e prejudicando sua saúde emocional ou mesmo física. Ele pode aparecer de diversas formas: insultos, gritos, apelidos, comentários ou piadas vexatórias; isolamento ou exclusão de encontros, reuniões e decisões; controle exagerado ou críticas excessivas, sem possibilidade de diálogo; sobrecarga intencional de trabalho; disseminação de boatos maldosos ou envio de mensagens ofensivas.

O assédio moral não é apenas um problema individual: ele adoece a comunidade, corrói os vínculos de confiança e contradiz os valores que a Escola da Serra abraça. A manutenção de um um ambiente saudável, leve, alegre e respeitoso, onde cada um sinta-se prestigiado, é uma responsabilidade compartilhada, portanto, valorize os seus colegas e defenda o direito de todos trabalharem com dignidade. E não se omita caso presencie alguma atitude que possa se enquadrar como assédio moral: procure a Direção da Escola ou a CIPA - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes.

Assédio Sexual é toda conduta verbal ou física visando envolvimento ou favorecimento afetivo-sexual não consentido com outra pessoa, causando constrangimento. No ambiente escolar, situações de assédio sexual podem envolver estudantes, funcionários, e familiares. Não necessariamente as vítimas são mulheres e os agressores são homens – o assédio pode acontecer em qualquer direção –, mas as relações desiguais de poder determinam a primazia de ocorrências de assédio de homens contra mulheres. Alguns exemplos de assédio que podem ocorrer no ambiente escolar, *sempre pressupondo a ausência de consentimento da vítima*: registrar fotos de pessoas em atividades físicas ou em trajes de banho; dar "cantadas", fazer comentários sedutores ou manter conversas de cunho sexual, seja pessoalmente ou por meio digital; manter olhares fixos e reiterados com conotação sexual e de forma invasiva; enviar ou solicitar fotografias ou vídeos com cenas de sensualidade ou nudez; enviar mensagens convidando para relações íntimas. E, independentemente de consentimento, manter qualquer relacionamento físico-afetivo (beijo, carícia, sexo, namoro) com estudante de qualquer idade.

Em uma situação de assédio, é comum que a vítima se sinta culpada por inúmeros motivos e pela própria confusão que a situação provoca. Por isso, a importância de as pessoas que presenciarem ou ficarem sabendo da situação encorajarem a pessoa a procurar os meios adequados para fazer a denúncia. O silêncio favorece a continuidade das situações de assédio e o sofrimento da vítima.

Na ocorrência de assédio no ambiente escolar, a vítima ou a testemunha deve procurar o Tutor, a Coordenação, o profissional de Psicologia ou um professor com quem sinta mais afinidade e relatar o episódio. Quanto mais detalhes forem fornecidos, maior a possibilidade de uma apuração justa e eficaz. O profissional que recebe o relato deve encaminhar a denúncia imediatamente à Coordenação Pedagógica, que informará a Direção da Escola. A apuração deve ocorrer em sigilo, sendo ouvidos todos os envolvidos e mantendo a família informada dos passos e fatos apurados. Comprovado o assédio, serão tomadas medidas de proteção da vítima, em especial, o afastamento do agressor em todos os momentos e locais durante o período escolar; oferta de apoio, escuta e acolhimento, sem julgamentos; garantia de confidencialidade das informações; sendo a vítima um(a) estudante, orientação aos pais com recomendação de profissionais externos para apoio psicológico, se for o caso. Em relação ao agressor, devem ser aplicadas as sanções previstas no Projeto Pedagógico e, em casos mais graves, proceder ao afastamento ou desligamento do agressor, seja ele aluno, familiar ou funcionário, avaliando-se a pertinência de se comunicar o fato às autoridades competentes.

Caso chegue ao conhecimento da Escola uma situação de assédio sexual ocorrida fora de seu espaço contra algum membro da comunidade escolar, o Núcleo de Psicologia

chamará a suposta vítima para uma conversa cuidadosa, assegurando uma escuta acolhedora e sem julgamento, e a orientará (e seus familiares, caso seja um(a) estudante) quanto aos encaminhamentos adequados.

Em qualquer das situações, o encerramento da apuração não encerra o caso, uma vez que os envolvidos devem continuar a merecer acompanhamento enquanto permanecerem na Escola.

ORGANIZAÇÃO

Parte 3

26 ESTRUTURA FUNCIONAL E FORMAS DE PARTICIPAÇÃO

Se eu tivesse seis horas para cortar uma árvore, gastaria as primeiras quatro afiando o machado.

(atribuída a Abraham Lincoln)

Organizacionalmente, a direção da Escola da Serra constitui-se pelo Diretor-geral, Diretora Pedagógica, Diretora Administrativa-Financeira, Diretora de Clientes. No nível gerencial, encontram-se os Coordenadores Pedagógicos, a Gerente de Operações e a Assessora de Comunicação. No nível operacional, estão as unidades responsáveis pela execução das diversas atividades setoriais, tanto na área pedagógica quanto na área administrativa.

26.1 CARGOS E FUNÇÕES DE DIREÇÃO

O **Diretor-geral** possui função essencialmente estratégica, a ele cabendo zelar pela preservação da identidade, credibilidade e perenidade da Escola da Serra, bem como atentar para oportunidades de aperfeiçoamento, crescimento e expansão. A ele compete cumprir e fazer cumprir as diretrizes emanadas da legislação em vigor e do Projeto Pedagógico da Escola da Serra; acompanhar, avaliar e estabelecer diretrizes gerais para os trabalhos educativos e administrativos; representar a Escola da Serra junto a órgãos e instâncias educacionais; acompanhar eventuais parcerias de cunho estratégico estabelecidas pela Escola, assegurando que seus interesses estejam sempre resguardados. Terá a última palavra em qualquer proposta que afete a identidade da Escola da Serra, seja pedagógica, cultural, imagética ou física, bem como em definições que possam impactar seu desempenho, credibilidade ou perenidade.

A **Diretora Pedagógica** é a autoridade executiva em todos os aspectos de ordem educacional. A ela cabe assegurar que os Coordenadores, Tutores e Professores cumpram, fiel e integralmente, as disposições deste Projeto Pedagógico, garantindo harmonia e coerência em sua execução e a preservação da identidade da Escola da Serra; identificar e implementar oportunidades de aperfeiçoamento da ação pedagógica da Escola da Serra; viabilizar oportunidades de estudo e reflexões sobre a prática escolar; propor e apoiar iniciativas visando à formação continuada e ao crescimento profissional da equipe docente; atender alunos, professores, pessoal de apoio e pais como instância final de esclarecimento de dúvidas e de resolução de problemas de cunho pedagógico; receber visitantes e representar a Escola quando necessário. Documentos escolares de caráter pedagógico e certificados são por ela assinados, como também é ela quem representa a instituição perante as secretarias estadual e municipal de educação e as entidades de classe. Cabe ainda à Diretora Pedagógica manter interação estreita com as escolas afiliadas, alimentando-as com informações, mantendo-as atualizadas em relação

a avanços na proposta pedagógica, compartilhando reflexões, dúvidas, definições e redefinições, contribuindo na avaliação e experimentação de opções pedagógicas, participando de programas de capacitação e buscando incorporar avanços alcançados pelas instituições parceiras.

À Diretora Pedagógica se vinculam, funcionalmente, a Secretária Escolar, os Coordenadores Pedagógicos, a Bibliotecária e o Auxiliar Administrativo Pedagógico.

A **Diretora Administrativa-Financeira** é a autoridade executiva responsável por todos os aspectos administrativos, financeiros e de gestão de pessoas da instituição. Compete a ela gerir a organização nessas três áreas, manter interface permanente com a Contabilidade externa e levantar, analisar e preservar informações financeiras precisas que subsidiem a tomada de decisões. Também lhe cabe assegurar a implementação e o cumprimento de procedimentos e rotinas internas, promover a capacitação contínua do pessoal administrativo, garantindo qualidade na manutenção da instituição e nos serviços prestados, além de representar a organização perante órgãos do poder público. A Diretora Administrativa-Financeira mantém interação constante com as escolas afiliadas, fornecendo informações relevantes ao funcionamento dessas unidades e contribuindo com recomendações, sugestões e propostas para seu aperfeiçoamento e sucesso.

Subordinam-se diretamente à *Diretora Administrativa-Financeira* a Gerente de Operações, a Unidade de Registro e Controle Financeiro — responsável por contas a pagar e a receber, bancos, controles financeiros, tesouraria e tributos — e a Unidade de Registro e Controle de Pessoal, responsável pela elaboração da folha de pagamento, controle de férias e procedimentos de admissão e dispensa de colaboradores.

À **Diretora de Relacionamento e Comunicação** compete propiciar a construção de um posicionamento de mercado condizente com as aspirações da Escola da Serra, zelando por sua imagem em todas as formas e meios pelas quais ela possa ser projetada, visando aumentar sua disseminação, credibilidade, força e valor. Especificamente, assegura que o *site* da Escola esteja sempre atualizado e funcional e que as redes sociais sejam alimentadas com e adequação; propõe e acompanha ações de divulgação da Escola; concebe e zela por aplicações da logomarca; mantém adequada comunicação com os diversos segmentos da comunidade escolar; propõe e promove ações visando à melhoria do atendimento prestado aos alunos, famílias e visitantes; coordena o planejamento dos eventos escolares; faz a interface com eventuais prestadores de serviços de comunicação externa, assegurando que seu desempenho esteja em sintonia com as necessidades e anseios da Escola. Interage com as escolas afiliadas, contribuindo para o alcance das melhores soluções de imagem e comunicação, resguardando as características essenciais da marca, da cultura, da identidade visual e espacial da Escola em seus usos derivados.

À Diretora de Relacionamento e Comunicação estão vinculadas os núcleos de *Divulgação Externa* (marketing convencional e de redes), *Captação* (Comercial e pós-venda) e *Comunicação Interna* (Institucional, visando à fidelização).

26.2 CARGOS E FUNÇÕES DE NÍVEL GERENCIAL

Há dois **Coordenadores Pedagógicos** na Escola da Serra: o Coordenador da Educação Infantil, Nova Transição, Novo 1º Ciclo e Novo 2º Ciclo do Ensino Fundamental (anos iniciais), e o Coordenador do Novo 3º Ciclo, Novo 4º Ciclo do Ensino Fundamental (anos finais) e Ensino Médio. Cada um deles é responsável por acompanhar a execução do Projeto Pedagógico no segmento sob sua responsabilidade, assegurando total adesão às suas disposições, velando, em especial, pela adequada aplicação do conceito e estratégias pedagógicas aqui definidas. Cabe a ele apoiar o grupo de professores do segmento na ação pedagógica diária, na relação com os educandos, na elaboração, execução e avaliação de projetos, de forma a garantir seu significado, profundidade, riqueza e, sempre que possível, caráter interdisciplinar. Deve tomar conhecimento dos PDI e OPA, orientando os professores em sua implementação. Cabe a ele assegurar a organização do ambiente e o comedimento no uso de materiais, orientando, advertindo e responsabilizando seus funcionários quanto à perda, desperdício ou acúmulo de estoques de qualquer tipo. Ademais, cabe ao coordenador buscar fortalecer a identidade e o sentimento de grupo, fomentar a prática de reflexões e tomadas de decisão coletivas e incentivar o aperfeiçoamento profissional dos educadores do segmento. Tem, ainda, a atribuição de atender alunos e pais em demandas específicas cuja solução não tenha sido alcançada pela ação do Tutor.

À Coordenação Pedagógica se vinculam, funcionalmente, os Professores, os Tutores, o Núcleo de Psicologia, o Núcleo de Atendimento Educacional Especializado e os Monitores Educacionais.

A **Gerente de Operações** apoia a Diretora Administrativo-Financeira em todas as suas funções internas à Escola e, também, a substitui em suas ausências e impedimentos. Especificamente, cabe à *Gerente de Operações* a gestão dos núcleos de *Recepção e Almoxarifado*, responsável pelo atendimento ao público interno e externo, presencial ou telefônico, bem como pelo almoxarifado e reprografia; de *Gestão de Materiais e Controle Patrimonial*, responsável por compras, conservação e movimentação patrimonial; de *Manutenção e Apoio Geral*, encarregado da manutenção, conservação e limpeza de todas as instalações, além dos serviços de portaria; e de *Tecnologia da Informação*, responsável pela infraestrutura e pelos recursos eletrônicos utilizados pela instituição, incluindo sistemas e dispositivos de segurança.

A *Gerente de Operações* é responsável também por definir planos e programas de atuação e criar condições adequadas para sua execução; promover a normatização e racionalização de processos; definir atribuições e responsabilidades das equipes sob sua coordenação; garantir o uso eficiente de equipamentos e instalações; implementar e monitorar padrões de qualidade dos serviços; recrutar, treinar e supervisionar equipes das áreas administrativa, financeira, de conservação e limpeza e de apoio pedagógico; incentivar e capacitar os colaboradores para atingir elevados níveis de desempenho; assegurar o cumprimento de prazos e orçamentos; colaborar com outras áreas para a integração eficiente das operações, evitar e resolver conflitos, facilitando a comunicação entre os diferentes núcleos.

A **Coordenadora da Área de Relacionamento e Comunicação** acompanha e coordena as atividades da área, envidando todos os esforços para melhorar continuamente o posicionamento de mercado da instituição. Especificamente, cabe-lhe atentar para todo e qualquer aspecto da organização e funcionamento da Escola que possa impactar a percepção dos alunos e seus familiares, buscando correção imediata para questões negativas e aproveitando as oportunidades para a divulgação de aspectos positivos, ampliando a presença da Instituição no universo digital; garantir a adequação e qualidade final das produções da área; planejar, divulgar e produzir os eventos previstos no calendário escolar, assim como eventos de fidelização e divulgação da Escola; capacitar e acompanhar os profissionais que fazem o atendimento ao cliente, a captação e o pós venda, fomentando a captação de novos alunos, acompanhando métricas e gerando relatórios.

26.3 CARGOS E FUNÇÕES DE ATIVIDADE-FIM

O **Professor Regente** atua na Educação Infantil, Nova Transição, Novo 1º Ciclo e Novo 2º Ciclo do Ensino Fundamental, promovendo o desenvolvimento integral de crianças entre 4 e 11 anos de idade. Mantém um ambiente acolhedor, estimulante e seguro, que favorece a participação ativa, a autonomia, o pensamento crítico e a cooperação. Planeja e conduz atividades que consideram os níveis de desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor dos alunos, que estimulam a curiosidade e promovem uma aprendizagem significativa, sempre respeitando o ritmo e as necessidades individuais. Avalia o progresso dos alunos de forma contínua e adaptativa, ajustando as atividades conforme necessário e mantendo registros objetivos e completos sobre aspectos relevantes, e responsabiliza-se pelo aprendizado de cada um. Planeja, elabora, executa e avalia estratégias e materiais didáticos, integrando os conteúdos curriculares com as habilidades de vida, adaptando métodos e estratégias para atender às necessidades individuais dos alunos. Atua em colaboração com outros profissionais da Escola para assegurar um trabalho integrado e

de qualidade; supervisiona e aconselha Monitores Educacionais e estagiários sob sua orientação e participa de atividades e eventos escolares, contribuindo para a vida cultural e educativa da Escola. No papel de Tutor, na Educação Infantil, estabelece uma relação de confiança, diálogo e colaboração com as famílias, informando regularmente sobre o desenvolvimento dos alunos e incentivando a participação ativa dos pais no processo educativo.

O **Professor Especialista** trabalha em colaboração com os professores regentes da Educação Infantil, da Nova Transição, do Novo 1º Ciclo do Novo 2º Ciclo do Ensino Fundamental para integrar os conteúdos da sua especialidade com o currículo geral. Do Novo 3º Ciclo do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, é responsável por aprofundar e expandir o conhecimento dos alunos em sua área de especialização, planejando e elaborando atividades e materiais didáticos adequados para o nível de desenvolvimento e de autonomia dos alunos, utilizando estratégias que despertam seu interesse e curiosidade. Integra os conteúdos de sua área com os demais componentes curriculares propiciando uma aprendizagem interdisciplinar. Promove a autonomia dos alunos, incentivando sua participação ativa e independente nas atividades escolares. Avalia o desempenho dos alunos processualmente e fornece f*eedback* construtivo para apoiar seu desenvolvimento. Participa de atividades e eventos escolares que envolvam sua área de especialização, contribuindo para a vida cultural e educativa da escola. No papel de Tutor, estabelece uma relação de confiança, diálogo e colaboração com as famílias, informando regularmente sobre o desenvolvimento dos alunos e incentivando a participação ativa dos pais no processo educativo.

Tanto o Professor Regente quanto o Professor Especialista podem assumir o papel de **Tutores**, conforme descrito na *Seção 15.4 – Tutoria: Estratégia de Acompanhamento do Aluno*. Contudo, na Educação Infantil, Nova Transição, Novo 1º Ciclo e Novo 2º Ciclo do Ensino Fundamental, existe um **Tutor exclusivo** que é um profissional contratado especificamente para desempenhar a função de Tutor.

Ao **Núcleo de Atendimento Educacional Especializado**, composto pelos Profissionais de AEE, compete conceber meios para facilitar o acesso ao currículo escolar e propor estratégias para a eliminação de barreiras à aprendizagem dos alunos com deficiência, altas habilidades ou superdotação, atentando ao caráter único da abordagem de cada estudante, uma vez que suas demandas são individuais. Esse atendimento, realizado em colaboração com os educadores, tem caráter transversal, abrangendo todos os ciclos, todas as áreas do conhecimento e todos os eventos escolares, promovendo um ambiente inclusivo na Escola. Ao AEE vinculam-se, funcionalmente, os Auxiliares Pedagógicos.

26.4 CARGOS E FUNÇÕES DE APOIO PEDAGÓGICO

A **Secretária Escolar** responsabiliza-se pela guarda e emissão de documentos escolares, inclusive o Projeto Pedagógico, aderindo fielmente às diretrizes deste e à legislação educacional, prestando informações e atendendo orientações dos representantes dos órgãos de fiscalização dos sistemas federal, estadual e municipal de Ensino.

O **Núcleo de Psicologia** responsabiliza-se pela manutenção de um espaço de escuta em que os alunos se sintam livres e respeitados para expressar suas inseguranças, dúvidas, curiosidades, interesses, sonhos, projetos e os inevitáveis conflitos de grupo. Dá suporte à equipe pedagógica no que tange ao acompanhamento dos alunos com deficiência e às práticas de inclusão, participando da formação psicopedagógica e orientação aos mediadores que acompanham alguns desses alunos. Também participa das entrevistas de admissão, das orientações a alunos novatos – inclusive estudantes estrangeiros em intercâmbio – e do acompanhamento de educandos que estejam passando por situações conflituosas ou demonstrando inadaptação à Escola, bem como de suas famílias. O Núcleo de Psicologia também apoia outras instâncias da instituição em processos de recrutamento, seleção, avaliação e capacitação de pessoal.

À **Bibliotecária** compete zelar pelo acervo literário e de referência da Escola da Serra, seja em meio físico ou digital, selecionando, catalogando, incorporando e repondo obras de interesse; realizar empréstimos e devoluções; divulgar obras e autores; promover programas de incentivo à leitura voltados a alunos e funcionários em conjunto com os professores da área de linguagens; buscar oportunidades de participação em eventos de caráter literário; propor e participar ativamente de projetos desenvolvidos nos diversos segmentos escolares sempre que pertinente; zelar pela riqueza e atualização do acervo propondo a aquisição de obras significativas; executar e divulgar balanço anual do acervo até o último dia útil de cada ano, acompanhado de proposta de recuperação e reposição de itens eventualmente perdidos.

O **Auxiliar Administrativo Pedagógico** faz a conferência de frequência e lança informações de faltas no sistema, entrando em contato com as famílias em caso de ausências repetitivas; organiza documentos dos alunos; apoia os estudantes fora dos ambientes de aprendizagem e no caso de mal estar e/ou necessidade de contato com a família; acompanha entradas e saídas nas portarias; faz a gestão dos perdidos e achados.

O **Monitor Educacional** é um profissional multifuncional que oferece suporte aos professores e coordenadores pedagógicos, contribuindo para que as ações sejam conduzidas de maneira eficaz e inclusiva. Especificamente, apoia os professores na organização e condução das atividades, organiza recursos didáticos conforme a

orientação dos professores; auxilia os alunos em suas tarefas; contribui para manter um ambiente de aprendizagem limpo, seguro e acolhedor; acompanha atentamente todos os estudantes nos momentos de entrada, recreio e saída, zelando pela sua segurança, prevenindo situações potencialmente perigosas e assegurando que as crianças atentem para a limpeza e conservação do ambiente.

O **Auxiliar Pedagógico** apoia estudantes com necessidades educacionais especiais, vinculando-se ao Núcleo de Atendimento Educacional Especializado. Utiliza sistemas de comunicação alternativa e de mediação quando necessário visando ao desenvolvimento da autonomia dos alunos sob seu cuidado. Registra eventos significativos e mantém comunicação constante e colaborativa com a Coordenação e a equipe docente. Além disso, também acompanha atentamente todos os estudantes nos momentos de entrada, recreio e saída, zelando pela sua segurança, prevenindo situações potencialmente perigosas e assegurando que atentem para a limpeza e conservação do ambiente.

26.5 CARGOS E FUNÇÕES DE APOIO ADMINISTRATIVO

Os Funcionários de Apoio Administrativo desempenham diferentes funções relacionadas à Direção Administrativo Financeira: administração geral, finanças, gestão de pessoal, compras, recepção, portaria, segurança, manutenção e limpeza, cada uma delas essencial para o bom andamento dos trabalhos escolares. Os Funcionários de Apoio Administrativo participam da vida da Escola através de reuniões periódicas convocadas pela Gerente de Operações ou pela Diretora Administrativo-Financeira, com a participação do Núcleo de Psicologia quando pertinente. Independentemente das reuniões ordinárias, esses funcionários têm plena liberdade, individualmente ou em grupo, de apresentar proposições, reivindicações ou questionamentos ao superior imediato sobre qualquer aspecto do funcionamento da Escola.

26.6 INSTÂNCIAS COLEGIADAS

Na estrutura da Escola, existem quatro instâncias colegiadas: o Grupo Diretor, o Grupo Gestor, a Coordenação Pedagógica e o Conselho de Classe.

O **Grupo Diretor** é constituído pelo Diretor Geral, Diretora Pedagógica, Diretora Administrativa-financeira e Diretora de Relacionamento e Comunicação, reunindo-se regularmente para avaliação da execução e de propostas de alteração do Projeto Pedagógico, análise do andamento administrativo-financeiro e de questões invulgares de ordem administrativa, bem como para deliberar sobre questões de nível estratégico.

O **Grupo Gestor** é constituído pela Diretora Administrativa, Diretora de Relacionamento e Comunicação e Diretora Pedagógica. Reúne-se semanalmente para deliberar sobre

questões de nível gerencial bem como assuntos de maior criticidade relacionados ao dia a dia da instituição. Busca-se sempre a tomada de decisões por consenso; não sendo isso possível, o assunto será encaminhado ao Grupo Diretor para que se produza a decisão.

A **Coordenação Pedagógica** é constituída pela Diretora Pedagógica e pelos Coordenadores Pedagógicos. Reúne-se semanalmente em caráter ordinário, cabendo a essa instância decidir, do ponto de vista técnico e metodológico, sobre a execução do Projeto Pedagógico, determinando ações corretivas; assegurar o desenvolvimento integrado da ação educativa em todos os segmentos escolares; compartilhar boas práticas, buscando unidade de ação; dar ressonância a questões colocadas pelos educadores, assessorando o Grupo Gestor.

O **Conselho de Classe** é constituído pelo Coordenador Pedagógico e o conjunto de professores de cada ciclo, sendo presidido pela Diretora Pedagógica, que poderá delegar a condução dos trabalhos ao Coordenador Pedagógico do segmento correspondente. Reúne-se mensalmente, em caráter ordinário, com o propósito de deliberar sobre assuntos relativos ao desenvolvimento pedagógico e à vida escolar dos alunos, em especial aqueles que mereçam abordagem específica, e definir propostas de atuação conjunta dos professores no ciclo. Quando pertinente, outros membros da comunidade escolar poderão ser convidados a participar das reuniões, porém sem direito a voto.

Ao final de um ciclo, é o Conselho de Classe que decide sobre aprovação, progressão condicionada, retenção ou terminalidade específica de alunos, conforme explicitado na *Seção 28.3 – Progressão e Retenção*. Segundo esses mesmos critérios, reunir-se-á extraordinariamente o Conselho de Classe para deliberar sobre casos graves de indisciplina ou inadaptação escolar. As deliberações do Conselho de Classe – precedidas da leitura do trecho do Projeto Pedagógico correspondente ao tema tratado – serão tomadas por maioria qualificada (2/3 dos votos válidos), cabendo o voto de Minerva ao Presidente. Excepcionalmente, o Grupo Diretor poderá propor a reformulação ou mesmo revogar deliberações do Conselho de Classe se consideradas contrárias aos interesses maiores da instituição.

É facultado ao aluno e/ou sua família requerer revisão de deliberação do Conselho de Classe, para o que deverão protocolar, na Secretaria Escolar, recurso fundamentado no prazo máximo de 72 horas após o recebimento da comunicação de decisão tomada, apresentando os motivos pelos quais consideram improcedente a decisão tomada. Nesse caso, será convocada reunião extraordinária do Conselho de Classe, com duração máxima pré-definida em 60 minutos, sob a presidência da Diretora Pedagógica – salvo impedimento intransponível – para novamente deliberar sobre o assunto, levando em conta os argumentos da família e considerando o melhor interesse do aluno.

26.7 PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS E FAMÍLIAS

Os **alunos** têm sua participação na vida da Escola assegurada pelo seu livre acesso a qualquer nível da instituição, individualmente ou em grupo, pela possibilidade de realizar assembleias, organizar comissões e indicar representantes de ciclo. A instituição de um **Grêmio Estudantil,** instância autônoma de representação dos alunos, é direito assegurado pela Lei Federal 7398/85, sendo sua atuação regulada por estatuto. Existindo, o Grêmio receberá apoio de todas as instâncias da Escola, podendo divulgar comunicados, convocar reuniões ou assembleias de alunos, realizar eventos estudantis nas dependências da Escola (com a prévia anuência da Direção Pedagógica). As relações entre o Grêmio e a Escola deverão pautar-se pelo respeito mútuo, pela verdade e pela ética.

As **famílias** acompanham a execução do projeto pedagógico por meio de uma série de encontros ao longo do ano: reunião geral de pais (uma em cada semestre letivo); reuniões por ciclo (no mínimo duas por ano); plantões pedagógicos, quando as famílias têm contato direto com os professores (no mínimo dois por semestre); reuniões de Tutoria (uma por semestre); reuniões individuais extraordinárias (quando necessário ou por demanda dos pais *por motivo de comprovada pertinência)*. Questões rotineiras devem ser tratadas através de mensagem, assim evitando sobrecarga desnecessária aos educadores.

Uma vez que os interesses das famílias e da escola são convergentes, a relação entre as partes deve se fundar na confiança mútua e se concretizar em atitudes de respeito e cooperação. Um exemplo disso é a **Comissão de Acessibilidade**, grupo de pais que atua voluntariamente buscando identificar obstáculos e propor soluções para aperfeiçoar a acessibilidade em toda a Escola. Atuando há quatro anos, muito tem contribuído para o objetivo de tornar a Escola da Serra inteiramente acessível.

A **Associação de Pais da Escola da Serra** – **APES**, instância autônoma de representação das famílias dos alunos, regulada por estatuto próprio, teve, historicamente, papel de importante parceria com esta instituição, mantendo uma relação de positividade e contribuindo para o aperfeiçoamento dos trabalhos aqui desenvolvidos. Atualmente encontra-se inativa.

Qualquer demanda apresentada por alunos, famílias ou funcionários merecerá toda a atenção das instâncias implicadas, e os retornos serão dados de forma ágil, clara e manter atualizado e funcional

27 DIREITOS E DEVERES

A explicitação dos direitos e deveres de cada segmento da comunidade escolar visa à construção de uma atmosfera propícia ao bom andamento das atividades escolares e ao

desenvolvimento de relações cooperativas baseadas no discernimento, no bom senso, na autonomia e no respeito mútuos.

27.1 DIRETORES (individualmente e nos órgãos colegiados)

A todos os Diretores, em especial a Diretora Pedagógica, cabe garantir a fiel execução do Projeto Pedagógico e seu contínuo aperfeiçoamento, além de zelar pela manutenção da cultura e identidade da Escola da Serra. Especificamente:

I. Ter total domínio deste Projeto Pedagógico e nele basear todas as suas decisões e ações, garantindo regularidade na aplicação das normas escolares, evitando casuísmos e jamais desconsiderando, descumprindo, relativizando, alterando ou renunciando a qualquer regra ou procedimento estabelecido (regras não podem ser flexibilizadas, mas sim gerenciadas);

II. Assegurar que seus subordinados também ajam em absoluta conformidade com o item I;

III. Assumir os riscos inerentes à tomada de decisões, agindo com iniciativa e levando sempre a termo as ações que tenha assumido ("acabativa");

IV. Comunicar formalmente à Administração qualquer contratação, dispensa, aumento ou redução de carga horária, assegurando que nenhum funcionário inicie suas atividades sem antes ter assinado o contrato de trabalho e passado por treinamento introdutório;

V. Oferecer capacitação de qualidade – de integração, imediatamente após a admissão; de adequação, sempre que necessário – a professores e pessoal de apoio vinculado a sua área de responsabilidade, assegurando que se apropriem da história da instituição e da função assumida, de seus processos, rotinas e obrigações administrativas inerentes e, nos casos pertinentes, de conhecimentos de primeiros socorros;

VI. Até o final de mês de novembro de cada ano, definir as prioridades que orientarão a ação da Escola no ano seguinte e promover a atualização do Projeto Pedagógico;

VII. Reunir-se periodicamente com os funcionários diretamente vinculados à sua área de responsabilidade, escutando atentamente suas observações, sugestões e reivindicações;

VIII. Instituir e manter o "Banco de Horas", cientificando os funcionários e obtendo sua anuência, e gerenciá-lo tendo como meta a eliminação da necessidade de pagamento de horas extras;

IX. Elaborar a escala de férias no início de cada ano, zelando para que o atendimento às necessidades da Escola não sofra qualquer prejuízo;

X. Garantir a aplicação semestral da Avaliação de Desempenho, com o devido retorno a cada funcionário, incluindo a elaboração de um plano de aperfeiçoamento;

XI. Exigir de educadores e educandos interessados na realização de eventos[23] que apresentem à Área de Relacionamento e Comunicação um Plano de Ação no modelo adotado pela Escola dentro dos prazos mínimos estabelecidos;

XII. Realizar reuniões com planejamento e pauta previamente divulgada, mantendo a pontualidade, o foco e a objetividade, registrando os assuntos discutidos e as decisões tomadas e colhendo o ciente dos participantes;

XIII. Garantir que as reuniões do Conselho de Classe sejam instrumentalizadas pelos documentos adequados (Projeto Pedagógico, Carômetro, RDA, propostas de retenção / progressão condicionada feitas pelos professores) e que as deliberações sejam registradas e assinadas por todos os membros do Conselho de Classe.

XIV. Garantir que os seguintes registros sejam sempre feitos por escrito de forma a assegurar a qualidade e segurança da comunicação dentro da comunidade escolar: informações aos professores sobre potencialidades e limitações de alunos com deficiência; comunicados a famílias sobre baixa frequência de aluno; advertência a alunos sobre atitude de inaceitável descompromisso, cf. *Seção 24 – Compromisso e Disciplina*; Comunicado de Inadaptação Escolar; Informe de Resultado Final; registro de reuniões com famílias (com o ciente dos pais); propostas de dispensa de professores ou funcionários de apoio, com fundamentação detalhada.

XV. Garantir que a entrevista inicial com o aluno novato e sua família seja feita no menor prazo possível, que os professores sejam adequadamente informados dos interesses, potenciais e limitações do novo aluno e que suas dificuldades escolares cristalizadas mereçam, por parte dos professores, proposta de trabalho específica visando a sua superação;

XVI. Valorizar e assegurar pontualidade em atendimentos bem como prontidão nos retornos de recados deixados por pais seja por aplicativo, mensagem ou telefone, comprometendo-se a dá-los em até 42 horas;

XVII. Garantir que as famílias sejam informadas sobre a frequência e o desenvolvimento escolar de seus filhos de modo a evitar surpresas de final de ano ou ciclo, registrando todos os contatos e reuniões realizadas – sempre em caráter individual – e obtendo seu ciente nesses registros.

XVIII. Assegurar que alunos que tenham sido beneficiados por progressão condicionada ou reclassificação recebam, imediatamente após a concessão do benefício, as orientações específicas pertinentes e que seu novo status seja informado por escrito à Secretaria Escolar;

XIX. Valorizar e viabilizar, tanto quanto possível, a participação real do aluno na vida da Escola e em sua própria formação tendo como objetivo "fazer *com* o aluno e não por ele". Como exemplo, as cerimônias de formatura devem ser planejadas e conduzidas pelos alunos, com a orientação e acompanhamento da Escola;

[23] Entendidos como qualquer iniciativa de enriquecimento pedagógico que dependa de recursos financeiros e/ou mobilize outros setores da Escola que não aquele sob responsabilidade imediata do proponente.

XX. Ser extremamente criterioso e parcimonioso ao estabelecer "nãos" mas, tendo assim se posicionado, ser inarredável em sua manutenção;

XXI. Colocar-se permanentemente atento à possibilidade de falha por descompromisso ou omissão de funcionários, jamais deixando de admoestar o faltoso sobre a inadequação da sua atitude, verbalmente na primeira ocorrência, por escrito na segunda;

XXII. Assegurar a qualidade dos eventos promovidos pela Escola, inclusive a qualidade dos trabalhos apresentados por alunos;

XXIII. Empenhar-se na fidelização dos nossos alunos e na captação de novos, combatendo percepções equivocadas sobre as concepções e práticas adotadas pela Escola da Serra e divulgando, rápida e efetivamente, conquistas de qualquer ordem alcançadas.

27.2 COORDENADORES PEDAGÓGICOS

Aos Coordenadores Pedagógicos cabe dar suporte direto à Direção Pedagógica, garantir que as ações desenvolvidas estejam em absoluta conformidade com o Projeto Pedagógico da instituição, que sejam eficientes e de qualidade, buscando a melhoria constante do processo de aprendizagem dos alunos, acompanhando o planejamento e a execução de processos e atividades relacionadas ao funcionamento dos ciclos, dos salões, das disciplinas especializadas, do trabalho dos professores e tutores, pautando-se por visão de gestão e atentos à sustentabilidade financeira da instituição. Especificamente:

I. Conhecer detalhadamente o Projeto Pedagógico, adotando suas diretrizes como balizas de todos os aspectos da sua prática e contribuindo para o seu aprimoramento;

II. Contribuir, junto à Direção Pedagógica, na construção de projetos, programas e políticas internas que promovam melhoria das práticas pedagógicas da Escola;

III. Participar de reuniões de planejamento estratégico, buscando otimizar os tempos e espaços escolares, contribuindo para uma gestão eficaz e responsável da Escola da Serra;

IV. Zelar pela organização do ambiente e pelo comedimento no uso de materiais, orientando, advertindo e responsabilizando seus funcionários quanto à perda, desperdício ou acúmulo de estoques de qualquer tipo fora do almoxarifado – o que é proibido –, buscando a internalização, por todo o pessoal da Escola, das habilidades da metodologia japonesa conhecida por 5S: *Seiri* - senso de utilização (selecionar o necessário e descartar o desnecessário); *Seiton* - senso de organização (colocar cada coisa em seu devido lugar); *Seiso* - senso de limpeza (zelar pelo asseio do ambiente); *Seiketsu* - senso de saúde (atenção a aspectos que influenciam o bem-estar, como ventilação, iluminação, ruído, ergonomia, etc.); *Shitsuke* - senso de disciplina (auto imposição de manter a ordem alcançada).

V. Orientar professores e tutores em relação à organização do trabalho pedagógico e à prática docente;

VI. Orientar, reunir e revisar os planos de ação de cada ciclo, conferindo a pertinência e a viabilidade das propostas, bem como acompanhar e organizar a participação de cada ciclo nos eventos da Escola;

VII. Garantir a qualidade dos materiais didáticos produzidos pelos professores e sua conformidade com critérios e/ou padrões definidos;

VIII. Manter presença sistemática nos Salões de Aprendizagem, assegurando a função desses espaços como um dos pilares da pedagogia da Escola da Serra;

IX. Acompanhar as atividades especializadas, garantindo alinhamento com o Projeto Pedagógico e com as diretrizes específicas do ciclo;

X. Acompanhar a frequência e pontualidade dos professores, buscando alternativas sustentáveis em caso de ausência de docentes ou auxiliares;

XI. Realizar a avaliação semestral de desempenho docente, dar retorno qualificado para os professores e definir, juntamente com eles, metas de melhoria;

XII. Acompanhar o trabalho dos tutores, orientando casos que exijam mais atenção;

XIII. Realizar a avaliação de desempenho dos tutores semestralmente de acordo com as diretrizes institucionais para a tutoria;

XIV. Realizar reuniões com famílias/estudantes quando o assunto extrapolar a alçada do Tutor ou quando sua atuação não atenda as expectativas da família, buscando dirimir dúvidas e identificar a melhor forma de resolver a questão;

XV. Contribuir com sugestões na elaboração de PDIs e OPAs;

XVI. Cuidar da permanência dos alunos e famílias na Escola, atento a possíveis evasões e promovendo ações para fomentar a retenção dos estudantes.

XVII. Acompanhar e preencher a Planilha Semáforo, analisar os registros dos tutores e propor encaminhamentos para os problemas relatados;

XVIII. Zelar pela qualidade da comunicação, informando à Área de Relacionamento e Comunicação sobre todas as atividades que fujam da rotina escolar a fim de minimizar ruídos de comunicação entre os diferente setores e famílias;

XIX. Propor, organizar e liderar atividades de formação da equipe docente;

XX. Acompanhar o planejamento de projetos e excursões, atento ao calendário escolar e aos custos do evento, sempre compartilhando com as três Diretorias datas e interferências na rotina, para que as mesmas não resultem em prejuízos evitáveis a outros ciclos e/ou setores da Escola;

XXI. Supervisionar os Auxiliares Pedagógicos e Mediadores por meio de formações e reuniões, dando suporte técnico e apoio didático quando necessário;

XXII. Acompanhar, organizar e qualificar a participação de cada ciclo nos eventos da escola, atento ao cronograma e ao cumprimento de prazos;

XXIII. Participar de reuniões, eventos e solenidades da Instituição e incentivar a participação de sua equipe;

XXIV. Participar dos órgãos colegiados, quando escolhido;

XXV. Agir com positividade e proatividade em todas as situações, tomando iniciativas com autonomia, buscando antecipar necessidades;

XXVI. Objetivar o aprimoramento constante das suas atividades, visando a racionalização das tarefas a seu cargo, propondo e implementando melhorias para assegurar resultados e qualidade no seu trabalho de forma a atender e cumprir os preceitos traçados pela gestão da Escola da Serra;

XXVII. Orientar e manter contato direto e sistemático com os Auxiliares Pedagógicos;

XXVIII. Manter-se atualizado quanto a novos procedimentos e processos inerentes à sua área de atuação;

XXIX. Qualificar-se permanentemente em busca de uma formação científica e técnica que lhe assegure condições efetivas de contribuir para a boa formação do(a) aluno(a) e para o avanço da instituição;

XXX. Participar de cursos, seminários, encontros e outras atividades no interesse do ensino, pesquisa e extensão, solicitando autorização prévia da Diretoria Pedagógica caso aconteçam em horário de trabalho;

XXXI. Zelar pela conservação do imóvel, do ambiente, de equipamentos, instrumentos, bens patrimoniais e materiais de consumo, solicitando manutenção, reparos e reposição sempre que necessário;

XXXII. Exercer as demais atribuições que decorram do exercício de sua função e responsabilidade ou, ainda, quando convocado pela Instituição.

27.3 PROFESSORES E TUTORES (no que for pertinente)

Os professores e tutores são os principais executores da proposta pedagógica da Escola da Serra e responsáveis maiores por seu resultado. Além dos direitos e deveres inerentes ao exercício da docência e da tutoria, a eles caberá:

I. Conhecer detalhadamente o Projeto Pedagógico, adotando suas diretrizes como balizas de todos os aspectos da sua prática e contribuindo para o seu aprimoramento;

II. Investir permanentemente em seu próprio aperfeiçoamento profissional mantendo-se atualizado com os avanços referentes à sua área de atuação e interessando-se em participar de eventos externos, para isso contando com apoio financeiro da Escola;

III. Agir com positividade e proatividade em todas as situações, tomando iniciativas com autonomia, buscando antecipar necessidades;

IV. Cumprir o horário contratado observando estrita pontualidade e avisando a Coordenação Pedagógica, com antecedência, sobre eventual ausência;

V. Revisar criteriosamente os textos que produza, conferindo-os em relação à organização de ideias, coerência, ortografia, pontuação e digitação, atento aos critérios de formatação estabelecidos, e ciente de que estão em jogo a sua imagem profissional e a credibilidade da Escola da Serra;

VI. Estar pronto a escutar o aluno, partindo da presunção da verdade, buscando a solução de problemas ou conflitos diretamente através do diálogo franco, da negociação, da flexibilidade, da afetividade e do respeito pelas diferenças de opinião, sem renunciar a sua autoridade como educador;

VII. Zelar pelo crescimento global do aluno enquanto pessoa e cidadão, para tanto exigindo posturas adequadas no ambiente escolar, respeitando as diferenças individuais, buscando a compreensão das motivações, possibilidades, interesses e limitações de cada um, ciente de sua condição de referência para os alunos quanto à postura ética profissional e pessoal;

VIII. Assegurar atmosfera geral de serenidade, comprometimento e produtividade, aproveitando as oportunidades de formação de atitudes em cada momento;

IX. Evitar o equívoco de utilizar o Enem, o vestibular, ou qualquer outra avaliação externa como referência de valor de determinada aprendizagem, buscando, ao contrário, evidenciar seu significado intrínseco;

X. Elaborar roteiros e propostas de trabalho desafiadores e contextualizados, orientando o aluno sobre hábitos de organização e estratégias de estudo, sendo exigente em relação à qualidade formal e estética do trabalho, sempre dando retorno claro, efetivo e imediato quanto ao seu desempenho e apontando formas de recuperação da aprendizagem;

XI. Manter-se atento a solicitações de ajuda dos alunos, prestando as orientações devidas sem oferecer respostas prontas, levando em conta a possibilidade de que uma dificuldade do aluno hoje pode decorrer de lacunas de aprendizagem passadas;

XII. No caso acima, instruir o aluno a suspender o roteiro em que trabalha no momento e entregar-lhe outro referente à dificuldade específica evidenciada, lançando AN para esse conteúdo no RDA (AN = necessidade de atenção imediata do aluno); assim que for sanada a lacuna de aprendizagem anterior (AN torna-se A), orientar o aluno a retomar o roteiro em que trabalhava inicialmente.

XIII. Ser rigoroso e intransigente na cobrança do cumprimento de acordos e prazos, assim levando o aluno a valorizar e honrar a palavra dada;

XIV. Utilizar estratégias diversificadas de avaliação e dar retorno detalhado ao aluno sobre seu desempenho – qualquer que tenha sido a estratégia adotada – no prazo máximo de uma semana;

XV. Assim que o aluno termine um roteiro de pesquisa, caso a avaliação não possa ser realizada de imediato, entregar-lhe outro roteiro ou atividade alternativa de forma que jamais fique ocioso. Uma vez feita a avaliação do roteiro original, sendo o resultado AN, instruir o aluno interromper a atividade alternativa e retomar o roteiro original.

XVI. Agendar com agilidade as avaliações/reavaliações solicitadas pelos alunos seja para verificar o domínio de conteúdos estudados, para superar pendências (AN) ou para identificar conteúdos aprendidos fora da Escola da Serra;

XVII. Propor, além dos roteiros de pesquisa, ações de enriquecimento curricular, como excursões, palestras com especialistas, apresentações, filmes, participação em eventos, visitas a instituições, visitas a museus, caminhadas investigativas etc.;

XVIII. Apresentar um Plano de Ação detalhado dentro dos prazos mínimos praticados pela Escola quando planejar excursões ou outros eventos que exijam recursos, equipamentos ou instalações além daqueles imediatamente sob seu domínio e/ou que responsabilizem ou afetem outras áreas ou professores;

XIX. Aderir às iniciativas em prol da sustentabilidade, estimular e orientar os alunos a separar lixo reciclável (lixo seco) do não reciclável (lixo úmido), a guiar-se pelos conceitos: *repensar – reduzir – recusar – reutilizar – reciclar* (os *5R* da sustentabilidade) e a evitar e combater o desperdício, desligando luzes e ventiladores ao sair de um ambiente.

XX. Incumbir-se da solução de problemas disciplinares, jamais se omitindo diante de qualquer tipo de desrespeito entre os alunos (grosseria, palavrão, chacota, constrangimento, agressão), mantendo a calma e o controle em situações desafiadoras, tensas ou delicadas, utilizando voz baixa, firme e severa, evitando entrar em disputa com o aluno, mas assegurando que sua autoridade de educador prevaleça intacta;

XXI. Relacionar-se com a *pessoa* do aluno, atento ao seu equilíbrio emocional, buscando decodificar comunicações não verbais (p. ex., um ato agressivo pode ser um pedido de ajuda; descaso ou deboche em relação a uma matéria pode significar uma "defesa prévia" do aluno que antecipa o fracasso por sentir-se incapaz), acompanhando a forma com que ele se relaciona com os colegas, orientando-o em suas dificuldades ou inadequações;

XXII. Informar ao Tutor ou ao Coordenador Pedagógico, sem demora, qualquer excepcionalidade observada no comportamento de algum aluno, como queda significativa de desempenho, excesso de faltas ou atrasos, problemas emocionais ou sociais aparentes, para que se possa realizar o encaminhamento apropriado;

XXIII. Garantir a periodicidade, a riqueza, a exatidão, a adequação e a completude dos registros do desenvolvimento dos alunos, obedecendo aos seguintes mínimos:

- verificar diariamente o aplicativo ClassApp e responder recados ali registrados;
- ao definir com o aluno um conteúdo para estudo, lançar imediatamente o indicador EE e orientá-lo a atualizar seu Plano de Estudos;
- agendar a demonstração de aprendizagem para o final do prazo estabelecido, com tolerância máxima de uma semana, entregando-lhe nova atividade de imediato, conforme item XV, acima;
- Dar retorno ao aluno imediatamente após a demonstração de aprendizagem, comentando seu desempenho, e fazer os lançamentos A/AN no RDA. Ao

atribuir AN, prestar novas orientações e definir novo prazo para o aluno; atribuindo A, definir imediatamente com o aluno um novo conteúdo para estudo.

- Fazer registros imediatos no RDA de modo que o aluno e a família tenham como acompanhar o desenvolvimento pedagógico do seu filho.

XXIV. Comparecer às reuniões agendadas e eventos programados (em princípio, sábados letivos são de presença compulsória para professores contratados para o dia da semana a que eles correspondam, cf. calendário escolar, salvo escala prévia definida pela Coordenação Pedagógica), deles participando ativamente, apresentando justificativa em caso de impedimento e, posteriormente, cientificando-se com a Coordenação Pedagógica dos assuntos tratados;

XXV. Esforçar-se em participar dos eventos de confraternização promovidos pela Escola da Serra, contribuindo para o fortalecimento dos laços de coleguismo e amizade entre os profissionais que aqui atuam;

XXVI. Atender prontamente a exigências de caráter administrativo (registro de ponto, banco de horas, documentos, informações, comprovantes, planejamentos, relatórios), cumprindo rigorosamente instruções e prazos;

XXVII. Prestar conta à Diretora Pedagógica de despesas realizadas em atividades de enriquecimento pedagógico (excursões, p. ex.) custeadas pelas famílias ou pela Escola, recolhendo à Área Administrativa eventual saldo apurado;

XXVIII. Solicitar diárias sempre que, por necessidade da Escola, acompanhe alunos em excursões cuja duração ultrapasse 6 horas, sendo meia diária para afastamento até 12 horas e diária integral para afastamento entre 12 e 24 horas;

XXIX. Pedir materiais e cópias Xerox com antecedência e utilizá-los com parcimônia tendo em mente os 5R da sustentabilidade: *repensar, reduzir, recusar, reutilizar, reciclar*, devolvendo prontamente sobras e excessos ao almoxarifado, ciente de que fazer ou manter estoques não é permitido;

XXX. Jamais comprar ou contratar em nome da Escola, a não ser que prévia e expressamente autorizado, sob pena de responsabilizar-se pessoalmente pelos custos;

XXXI. Zelar pelo bom uso e conservação das instalações, mobiliário, equipamentos e material didático, dando especial atenção à Sala dos Professores, contribuindo ativamente com o bom estado dos ambientes e equipamentos ao solicitar manutenção, pelo setor responsável, quando identificar as necessidades de reparo;

XXXII. Abster-se de levar qualquer equipamento ou material para fora das dependências da Escola sem o conhecimento da Diretora Pedagógica ou da Administração;

XXXIII. Adotar a lealdade, a transparência, a tolerância e o diálogo como forma de relacionamento na comunidade escolar, portando-se com serenidade e maturidade quando de situações ou decisões potencialmente polêmicas, assim contribuindo para a garantia de um ambiente de franqueza e confiança entre os

colegas e transmitindo tranquilidade e segurança aos alunos, rejeitando peremptoriamente participar de intrigas e rumores;

XXXIV. Abster-se de qualquer ato ou discurso de proselitismo político ou religioso e evitar mobilizar alunos, famílias e colegas em prol de ações que possam causar constrangimento, tais como rifas, doações, listas ou festas de aniversário que homenageiam apenas alguns dos colegas;

XXXV. Contribuir com a comunicação escola-família registrando qualquer evento significativo relacionado a cada aluno bem como todos os contatos e reuniões realizadas com as famílias, obtendo seu ciente nesses registros.

XXXVI. Balizar o relacionamento com as famílias na ética e no profissionalismo, tratando de assuntos relacionados ao aluno e à família somente dentro do ambiente escolar e evitando solicitar favores ou ocupá-los com questões pessoais;

XXXVII. Jamais criticar, reclamar ou colocar em dúvida, diretamente com alunos ou famílias, aspectos referentes ao currículo, carga horária, recursos, andamento do programa etc., dirigindo suas observações à Diretora Pedagógica, a quem compete avaliá-las;

XXXVIII. Contribuir para que alunos e famílias se conscientizem da solidez e vanguardismo do Projeto Pedagógico da Escola da Serra e para que dele se orgulhem.

XXXIX. Zelar pelo nome e imagem da Escola da Serra, divulgando seu Projeto Pedagógico e seus diferenciais.

27.5 PESSOAL DE APOIO PEDAGÓGICO E ADMINISTRATIVO

Na Escola da Serra, toda atividade-meio existe para viabilizar, sustentar e apoiar o trabalho pedagógico aqui realizado. O pessoal de apoio, independentemente da área, nível ou função, exerce influência sobre a formação dos alunos e, portanto, todos desempenham o papel de educadores, cabendo-lhes:

I. Conhecer, respeitar e cumprir as disposições deste Projeto Pedagógico bem como, individualmente ou em grupo, apresentar propostas para seu aperfeiçoamento;

II. Adotar, como forma de relacionamento na comunidade escolar, a tolerância, a lealdade, a transparência e o diálogo franco, portando-se com serenidade, respeito, maturidade e profissionalismo em situações ou decisões potencialmente polêmicas, assim contribuindo para a construção de um ambiente de trabalho caracterizado pela franqueza, confiança, lealdade e tranquilidade, recusando-se terminantemente a participar de intrigas ou rumores;

III. Abster-se de qualquer ação ou discurso de proselitismo político ou religioso;

IV. Tratar toda e qualquer pessoa que estiver presente ou se comunicando com a Escola da Serra com absoluto profissionalismo, gentileza, respeito e consideração, atendendo solicitações com rapidez e qualidade;

V. Vestir-se com propriedade, evitando roupas excessivamente ousadas ou que deixem peças íntimas visíveis.

VI. Pautar o relacionamento com colegas, com famílias, com fornecedores e com clientes na ética e no profissionalismo, evitando constrangê-los com solicitação de favores ou empréstimos, questões pessoais, rifas ou pedidos de doações;

VII. Manter relacionamento amistoso, porém profissional, com os alunos, exercendo autoridade de forma firme e serena, evitando intimidade e jamais envolvendo-se em empréstimos, compra, venda ou troca de objetos com eles;

VIII. Estar pronto a escutar os alunos e os outros profissionais da Escola, procurando contribuir para a solução de problemas ou conflitos, para isso buscando sempre a orientação de sua chefia imediata;

IX. Comparecer ao serviço com pontualidade, assiduidade e asseio pessoal;

X. Desincumbir-se de suas responsabilidades com capricho e eficiência, buscando fazer certo e completo desde a primeira vez, evitando retrabalho e desfrutando do prazer pelo serviço bem executado e pela satisfação dos que dele se beneficiarão;

XI. Comprometer-se com a Escola como um todo, sugerindo ações que visem à melhoria do ambiente e do serviço prestado a professores, alunos e famílias, atendendo com boa vontade a solicitações de apoio eventual a outra área;

XII. Contribuir ativamente com a manutenção da escola apagando luzes, ventiladores, fechando torneiras e registrando no Caderno de Solicitação de Manutenção, disponível na Recepção, qualquer necessidade de reparo verificada no dia a dia;

XIII. Assegurar que não haja descontinuidade de função ou tarefa no trabalho sob sua responsabilidade, providenciando cobertura por colega no caso de necessidade de atraso ou falta;

XIV. Demonstrar iniciativa em todas as situações, procurando antecipar necessidades e agindo com autonomia, comprometendo-se com o cumprimento de tarefas até que estejam finalizadas (acabativa);

XV. Participar com interesse de reuniões e programas de capacitação oferecidos pela Escola, buscando informar-se dos temas tratados no caso de algum impedimento;

XVI. Esforçar-se em participar dos eventos de confraternização promovidos pela Escola da Serra, contribuindo para o fortalecimento dos laços de coleguismo e amizade entre os profissionais que aqui atuam;

XVII. Zelar pelo nome e imagem da Escola da Serra, divulgando seu Projeto Pedagógico e seus diferenciais.

27.6 ALUNOS [24]

Os alunos são o objetivo, o motivo e o significado da Escola, possuidores de direitos e deveres. São **direitos** dos alunos:

[24] Durante o estudo de "Textos Normativos e Jurídicos", os alunos do 2º Ciclo da Escola da Serra estudaram a Seção 27 do Projeto Pedagógico 2024 - Direitos e Deveres, focando a subseção 27.5, dedicada aos Alunos. Chegando à conclusão de que a linguagem estava pouco acessível para crianças, decidiram reescrevê-lo, mantendo as características de um texto normativo. Nesse processo, envolveram as famílias e tiveram uma experiência autoral rica e envolvente, cujo resultado, com pequeníssimos ajustes, agora integra este Projeto Pedagógico.

I. Expor suas ideias e participar das decisões na Escola da Serra, podendo criar um grupo (Grêmio Estudantil) para defender seus direitos na Escola, com aprovação da direção;

II. Ser tratado com respeito e confiança; ser escutado com atenção; ser incentivado a falar a verdade e a ter autonomia nas situações do dia a dia;

III. Ser respeitado por quem é, desafiado de acordo com seu tempo de aprender e com seu potencial;

IV. Receber de volta as atividades e avaliações no prazo máximo de uma semana e ter os registros no RDA sempre atualizados;

V. Receber ajuda da psicóloga sempre que precisar;

VI. Receber ajuda quando tiver qualquer problema de comportamento, se necessário, com a participação da família;

VII. Pedir ajuda quando não conseguir resolver sozinho os desentendimentos com colegas;

VIII. Ir à Escola fora do seu horário regular para realizar pesquisas e para estudar, desde que autorizado pela Coordenação Pedagógica;

IX. Vestir-se livremente para frequentar a Escola, desde que com propriedade.

X. Apresentar ideias de atividades com o intuito de juntar dinheiro para os projetos da turma formanda;

XI. Ter seguro contra acidentes pessoais 24 horas por dia.

São **deveres** dos alunos:

I. Conhecer o Projeto Pedagógico da Escola da Serra, buscando tirar as dúvidas com os educadores sempre que necessário;

II. Obedecer imediatamente às ordens de qualquer educador e questionar depois, até mesmo por uma questão de segurança;

III. Ter respeito com todo e qualquer professor, funcionários, auxiliares e alunos;

IV. Cuidar para que seu comportamento seja adequado para o ambiente escolar, mantendo respeito no modo de falar, nos relacionamentos e nos namoros, jamais engajando-se em brincadeiras grosseiras e agressivas;

V. Vestir-se com propriedade, evitando roupas excessivamente ousadas ou que deixem peças íntimas visíveis.

VI. Ajudar a resolver desentendimentos entre os colegas, contribuindo para o ambiente de tranquilidade na Escola;

VII. Mostrar-se calmo e verdadeiro em conflitos com qualquer pessoa da Escola, sem agressividade ou preconceito, e jamais participar de brigas e de boatos;

VIII. Comportar-se bem nos espaços da Escola, não falar palavrão ou gritar, evitar correria e usar o celular só quando for autorizado;

IX. Ser sempre calmo ao entrar nos lugares da Escola, sem perturbar os colegas e bagunçar o ambiente, sabendo da sua responsabilidade com o coletivo;

X. Comprometer-se com seu papel de estudante, com as regras da Escola e com os combinados acordados;

XI. Trazer os materiais necessários organizados, em bom estado, e fazer suas anotações e atividades com organização e capricho;

XII. Manter a limpeza da Escola em dia, cuidar dos móveis e dos equipamentos e arrumar o Salão quando as atividades acabarem;

XIII. Portar-se de forma adequada também nos espaços fora da Escola, cuidando do seu nome e imagem, e divulgando seu Projeto Pedagógico.

27.7 FAMÍLIAS

As famílias dos alunos são detentoras do dever e do direito de buscar, para seus filhos, uma educação que corresponda à sua visão de pessoa, de sociedade, de mundo. Suas concepções, ideais e sugestões serão, por conseguinte, sempre levados em consideração em todas as instâncias da Escola da Serra, cabendo-lhes os seguintes direitos e deveres:

I. Acompanhar o desenvolvimento escolar do aluno por meio do RDA, exigindo que esteja sempre atualizado, e de outras estratégias de comunicação da Escola;

II. Garantir que o aluno seja assíduo e pontual, incentivando-o a fazer suas tarefas com dedicação e zelo e exigindo que participe de todas as atividades escolares, em especial os sábados letivos;

III. Orientar o aluno em atividades de casa e projetos utilizando por meio de questionamentos, evitando oferecer respostas prontas, interferir diretamente ou fazer tarefas por ele;

IV. Contribuir com a eficiência da comunicação escola-família-escola atendendo, com presteza, solicitações relativas ao retorno de "cientes", ao envio de autorizações diversas, à regularização da documentação escolar ou ao cumprimento de outras cláusulas contratuais;

V. Comparecer às reuniões gerais ou individuais agendadas contribuindo para afinar a sintonia entre as aspirações das famílias e a proposta pedagógica da Escola;

VI. Solicitar reuniões quando, de fato, houver assuntos de caráter excepcional a serem tratados, priorizando, para os demais casos, mensagens ou telefonemas, assim evitando uma indesejável sobrecarga dos Tutores ou da Direção Pedagógica;

VII. Comunicar à Escola, com antecedência, necessidades de os filhos chegarem atrasados, saírem antecipadamente ou faltarem, somente solicitando ou autorizando a saída antecipada de seus filhos em casos de comprovada necessidade ou gravidade;

VIII. Participar dos eventos culturais, esportivos e de congraçamento organizados pela Escola, contribuindo para a convivência e harmonia da comunidade escolar;

IX. Sendo pais separados ou em litígio, fazer pessoalmente a transferência do filho para a guarda provisória do outro responsável, e vice-versa, evitando envolver a Escola, direta ou indiretamente, nos termos do acordo feito em juízo;

X. Adotar a tolerância, a lealdade, a consideração, a transparência e o diálogo como forma de relacionamento na comunidade escolar, portando-se com serenidade quando de situações potencialmente polêmicas e buscando um posicionamento construtivo baseado na franqueza, na confiança e no respeito;

XI. Apresentar questionamentos e sugestões de forma construtiva, partindo da premissa da comunhão de objetivos entre todos os segmentos da comunidade escolar e da certeza de que eventuais falhas jamais serão intencionais;

XII. Jamais insuflar ou apoiar eventuais movimentos contrários à Escola dentro da comunidade Escolar, evitando participar ou dar sequência a intrigas ou rumores;

XIII. Evitar tomar como absolutos os relatos do filho a respeito de ocorrências vividas na Escola, contatando o Tutor ou a Direção Pedagógica para tomar conhecimento de outras possíveis interpretações;

XIV. Favorecer a autonomia do filho abandonando atitudes de superproteção e estimulando-o a lidar diretamente com problemas que apareçam;

XV. Preservar o direito do filho de orgulhar-se da escola em que estuda, evitando fazer críticas a professores ou à instituição em sua presença, procurando tratar de assuntos dessa ordem discreta e diretamente com a Escola;

XVI. Zelar pelo nome e imagem da Escola da Serra, divulgando seu Projeto Pedagógico e seus diferenciais.

28 FLUXO ESCOLAR DO ALUNO

28.1 ADMISSÃO

O processo de admissão de alunos na Escola da Serra visa ao conhecimento do estudante e de sua família, de suas potencialidades e dificuldades, de sua história escolar, de seu compromisso com a própria formação, de seus projetos para o futuro, da seriedade de seus propósitos, de sua real motivação em vir para esta Escola e do seu grau de sintonia – e da família – com a proposta pedagógica da Escola da Serra. Alunos que façam seis anos até 31 de março do ano em curso (data legal de corte) serão classificados no Novo 1º Ciclo do Ensino Fundamental. Nos demais casos, a classificação será efetuada de acordo com o histórico escolar apresentado no ato da matrícula.

O indeferimento de uma solicitação de matrícula ou a rescisão do Contrato de Prestação de Serviços Educacionais por iniciativa da Escola poderá ocorrer pelos seguintes motivos:

- Inexistência de vagas na turma/ciclo;
- Defasagem maior que 2 (dois) anos na relação idade-escolaridade;

- Constatação de que o aluno possui uma visão equivocada da Escola da Serra e busca, na verdade, facilidades e pouca exigência – o que, definitivamente, não é o que se propõe;
- Incongruência marcante entre os valores e/ou atitudes da família e/ou do aluno com os valores da escola, principalmente quanto à qualidade das relações na comunidade escolar e à valorização da inclusão, conforme a *Seção 7.2 – A Valorização da Diversidade como Fundamento Ideológico*;
- Requerimento de matrícula para o último ano de um ciclo após iniciado o ano letivo (devido à exiguidade de tempo para cumprimento dos objetivos escolares, casos desse tipo serão avaliados criteriosamente pela Direção Pedagógica);
- Inobservância dos requisitos do Edital de Admissão de Alunos divulgado no *site* da Escola.

Caso algum aluno novato esteja comprovadamente impossibilitado de apresentar o histórico escolar ou documento equivalente, será classificado através de avaliação específica, conforme descrito na *Seção 28.2 – Classificação e Reclassificação*, orientando-se essa decisão, também, pela idade do aluno.

Informações pertinentes ao rendimento escolar na instituição anterior serão transcritas segundo os critérios adotados por esta Escola, cabendo à Direção Pedagógica analisar a equivalência de componentes curriculares da BNCC e requerer, sendo o caso, complementação de estudos não realizados.

Alunos **egressos de escolas no exterior** devem apresentar documento formal da escola estrangeira para análise com vistas a declaração de equivalência de estudos (ver *Seção 28.2 – Classificação e Reclassificação*). Se brasileiro, esse documento necessita ser consularizado no país onde foram feitos os estudos.

Estudante estrangeiro em intercâmbio no Brasil será matriculado independentemente da declaração de equivalência de estudos e receberá, ao término do período na Escola, um certificado descritivo de seu desempenho e frequência.

A efetivação da **matrícula de aluno novato** segue o procedimento abaixo:

- Visita dos interessados e esclarecimento de dúvidas quanto aos diferenciais da Escola da Serra;
- Reunião com o futuro aluno e familiares para conhecer sua situação na escola atual e motivos para a transferência; explicitação de razões da opção pela Escola da Serra e Declaração de Compromissos como estudante (por escrito a partir do Novo 2º Ciclo do Fundamental);
- Confirmação de existência de vaga na turma/ciclo;
- Liberação da matrícula pela Direção Pedagógica (por escrito);

- Preenchimento on-line do Requerimento de Matrícula, carregando foto atual e de qualidade, o que gerará o Contrato de Prestação de Serviços Educacionais;
- Assinatura digital do Contrato de Prestação de Serviços Educacionais, pelos dois contratantes, e *upload* dos seguintes documentos:
    i. Certidão de Nascimento ou RG do aluno;
    ii. CPF do aluno;
    iii. Cartão de Vacina do aluno;
    iv. RG, CPF e comprovante de endereço de ambos os contratantes;
    v. Declaração de Transferência emitida pela escola anterior (documento provisório a ser substituído pelo Histórico Escolar no prazo máximo de 30 dias);
    vi. Declaração de Adimplência emitida pela escola anterior;
- Pagamento do Boleto referente à primeira mensalidade, enviado por e-mail.

Para a **renovação de matrícula**, é definido período específico em que os alunos da Escola da Serra têm garantia de vaga para o ano letivo seguinte. Após esse prazo, a Escola passa a aceitar alunos novatos, e prevalece a ordem de chegada até o preenchimento total das vagas. O procedimento para renovação de matrícula é o descrito a seguir:

- Liberação da matrícula pela Direção Pedagógica (a matrícula não será autorizada para aluno incurso em qualquer dos motivos para indeferimento de matrícula explicitados nos incisos do segundo parágrafo desta seção);
- Liberação pela área financeira (aluno inadimplente não terá sua matrícula autorizada);
- Revisão dos dados constantes do Requerimento de Matrícula on line, carregando foto atual e de boa qualidade do aluno, o que gerará o Contrato de Prestação de Serviços Educacionais;
- Assinatura digital do Contrato de Prestação de Serviços Educacionais, e *upload* do RG, CPF e comprovante de endereço de ambos os contratantes, caso tenha havido alteração;
- Pagamento do boleto referente à primeira mensalidade, que será enviado por e-mail.

A efetivação da matrícula ou rematrícula só ocorre com o cumprimento de todas as exigências acima, e *nenhum aluno será admitido na Escola antes da conclusão desse processo*.

A Direção da Escola da Serra fixará a anuidade para cada período letivo, a qual poderá ser paga em parcelas mensais. Caso a matrícula seja efetuada após o início do ano letivo, o valor da anuidade será calculado proporcionalmente. Não estão incluídos no valor da anuidade:

- Uniforme, merenda e material didático de uso individual, inclusive materiais específicos para o desenvolvimento de projetos ao longo do ano;
- Rateio do custo de excursões;
- Atividades opcionais extra horário;
- Transporte escolar;
- Estudos complementares de reforço ou com vistas a aceleração de estudos;
- Serviços, especializados ou não, de acompanhamento individual.

28.2 CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO

Classificação é o posicionamento do aluno em etapa compatível com sua idade e grau de conhecimento, acontecendo normalmente por promoção de um nível para outro. *Reclassificação é* o reposicionamento do aluno em etapa diferente daquela indicada em seu histórico escolar, podendo ocorrer por *aceleração de estudos*, *avanço em curso ou série* ou por *aproveitamento de estudos realizados com êxito*. Poderá também, em caráter muito excepcional, ocorrer no sentido inverso, implicando o regresso do aluno para nível inferior com vistas a corrigir defasagem marcante em seu desempenho.

Aceleração de Estudos é a forma de proporcionar aos alunos com atraso escolar a oportunidade de atingir o nível correspondente à sua idade.

Avanço é a maneira de propiciar ao aluno que tenha atingido a meta do ciclo antes do prazo normal ou que apresente desempenho notavelmente superior ao nível em que esteja classificado a oportunidade de adiantar-se para etapas mais avançadas do processo de aprendizagem.

Aproveitamento de Estudos é a possibilidade de validar estudos realizados com êxito pelo aluno em outras instituições ou mesmo fora da escola.

A Escola da Serra compreende a reclassificação resultante de qualquer dos processos acima como direito do aluno e da família, que é previsto e incentivado pela legislação educacional. Assim, prontifica-se a avaliar tais situações segundo critérios e procedimentos de seriedade e responsabilidade a fim de garantir a transparência e legitimidade do processo e assegurar que qualquer benefício obtido por um aluno seja uma conquista, não uma benesse.

Assim, a **aceleração** de estudos poderá ocorrer quando, por esforço e dedicação extraordinários, um aluno alcançar domínio de todos os objetivos de um ciclo em prazo menor que três anos, que é a expectativa de duração do ciclo. Nesse caso, o Conselho de Classe poderá autorizar sua reclassificação para o ciclo seguinte em qualquer época.

Para **reclassificação de aluno** visando adequação ao seu nível de conhecimento – **avanço ou regresso** –, o Conselho de Classe deliberará sobre proposta apresentada pelo Tutor com a prévia anuência da família. Se favorável, o parecer do Conselho de Classe será encaminhado para aprovação da Diretora Pedagógica, a qual terá efeito imediato. Essa medida poderá implicar, inclusive, o término antecipado de um ciclo de formação.

No caso de **aproveitamento de estudos**, o responsável pelo aluno fará uma solicitação fundamentada demonstrando a correspondência de estudos concluídos em relação a componentes curriculares da Escola da Serra. A Direção Pedagógica instituirá um Comitê de Avaliação de 3 (três) membros docentes que executará a análise do pedido, emitindo laudo conclusivo.

No caso específico de **declaração de equivalência de estudos realizados no exterior**, o mesmo Comitê de Avaliação acima referido analisará os documentos emitidos pela instituição estrangeira à luz das diretrizes contidas na Resolução nº 441/01 do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais. No caso de ausência justificada da documentação escolar de aluno egresso de instituição estrangeira, poderá a Escola da Serra, alternativamente, proceder à classificação / reclassificação do aluno por aproveitamento de estudos.

Além de todas as hipóteses descritas, a organização do ensino em ciclos de formação determina uma interpretação e uso específicos da reclassificação em situação descrita na *Seção 28.3 – Progressão e Retenção*: a **reclassificação de aluno que *permaneceu no ciclo* por não ter alcançado a meta**, que poderá ser autorizada pelo Conselho de Classe ao longo do ano letivo após o aluno alcançar 100% dos objetivos do ciclo. Sua progressão efetiva, porém, *dependerá da existência de vaga* no novo ciclo.

Alunos que demonstrem alta proficiência em algum dos componentes curriculares (p. ex., atletas profissionais, imigrantes de países de língua inglesa ou espanhola) poderão ser dispensados da frequência a componentes específicos (no exemplo acima, Educação Física e Língua Estrangeira, respectivamente) para dedicar esse tempo ao estudo de outras disciplinas.

28.3 PROGRESSÃO E RETENÇÃO

Educar é perder sempre as batalhas do imediato.

Artur da Távola

A duração prevista para cada ciclo deve ser compreendida como uma *estimativa de prazo* suficiente para que a maioria dos alunos alcance domínio dos conteúdos de cada

uma das áreas de conhecimento. Não obstante, os alunos são distintos entre si e progridem em tempos diversos, sendo natural que esse prazo seja insuficiente para alguns e excessivo para outros. Uma das grandes conquistas da Escola da Serra foi ter estabelecido estratégias que permitem contemplar essas diferenças: numa inversão da lógica tradicional que fixa o tempo (a série) e flexibiliza a aprendizagem (média de 60% para aprovação), *na Escola da Serra assegura-se a aprendizagem e flexibiliza-se o tempo*. Tanto no caso de desempenho mais veloz quanto no caso de desempenho mais lento, a Escola possui recursos para acolher o aluno em sua singularidade evitando fazê-lo sentir-se superior ou inferior aos demais colegas. A família deve encarar com naturalidade qualquer diferença de ritmo apresentada por seu filho, oferecendo-lhe apoio e incentivo e evitando demonstrar expectativas ou demandas além da sua capacidade no momento.

Tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, adota-se a **progressão continuada** dentro do ciclo, o que significa que o aluno tem uma trajetória contínua ao longo dos três anos, havendo terminalidade apenas ao final do ciclo. Cabe ao Professor-Tutor acompanhar e orientar o aluno na formação de hábitos de estudo que evitem o acúmulo de pendências. Excepcionalmente, *nas situações a seguir*, *o direito à progressão continuada pode ser suspenso* ocasionando **retenção no ciclo**:

- ao final do primeiro ano do ciclo, se um aluno beneficiado por progressão condicionada ainda mantiver pendências do ciclo anterior;
- em qualquer ano do ciclo, caso o aluno supere o percentual máximo legal de infrequência (25% da carga horária anual), o que acarretará a extensão automática de sua permanência no ciclo em 1 ano letivo, salvo hipótese de reclassificação, conforme critérios explicitados na *Seção 28.2 – Classificação e Reclassificação*. A legislação educacional brasileira não permite abono de faltas escolares mesmo que por motivos de saúde;
- por deliberação do Conselho de Classe revogando a progressão continuada de um aluno por desempenho flagrantemente insuficiente.

Como consequência, os registros do aluno na Secretaria Escolar não sofrerão alteração, ou seja, no novo período letivo, ele continuará no mesmo ano em que estava, o que acarretará a extensão da duração do seu ciclo em 1 ano, a não ser que consiga superar seu atraso e seja aprovado em um processo de reclassificação, como descrito na *Seção 28.2 – Classificação e Reclassificação*.

Ao final do período normal do ciclo, são aprovados alunos frequentes que não tenham pendência em seu RDA, ou seja, alunos que tenham obtido A ("aprendido") em 100% dos conteúdos de cada uma das áreas de conhecimento. Ao final de um segmento (Ensino Fundamental ou Ensino Médio), o aluno será certificado.

Alunos que cheguem ao final do terceiro ano de um ciclo tendo em seu RDA conteúdos não estudados (em branco), em estudo (EE) ou ainda não aprendidos (AN) serão avaliados pelo Conselho de Classe que, *levando em conta o potencial e o efetivo comprometimento do aluno com sua própria aprendizagem,* poderá deliberar:

- pela **progressão condicionada** para o ciclo seguinte (progressão parcial), situação em que o aluno fica autorizado a matricular-se no próximo ciclo, porém, *nas áreas em que ficou com pendências, só começará a estudar os conteúdos do novo ciclo após alcançar domínio dos conteúdos faltantes do ciclo anterior.* Esse benefício é geralmente concedido a alunos que se avalia terem condições de superar suas pendências com certa rapidez desde que a isso se dediquem com empenho. *Não há progressão parcial ao final do Novo 4º Ciclo por ser o encerramento do Ensino Fundamental,* e, naturalmente, esse benefício tampouco se aplica aos formandos do Ensino Médio.
- pela **permanência no ciclo** por não ter alcançado integralmente os objetivos. No período letivo seguinte, o aluno completará os estudos faltantes que motivaram sua permanência no ciclo. A qualquer momento do ano, alcançando a meta de domínio de 100% dos conteúdos em todas as áreas de conhecimento, poderá ser reclassificado para o ciclo posterior, desde que haja vaga, conforme descrito na *Seção 28.2 – Classificação e Reclassificação*. Nesse caso, o aluno terá precedência sobre eventual lista de espera; se for aluno do Ensino Médio, receberá Certificado de Conclusão. A permanência no ciclo visa assegurar o direito do aluno ao seu próprio tempo e ritmo.
- pela **terminalidade específica**, ao final do Ensino Fundamental, no caso de alunos com deficiência que demonstrem haver atingido o limite de suas possibilidades na Escola e cujo desenvolvimento possa ser mais bem estimulado em ambientes extraescolares. Este tipo de decisão contará com a participação da família.

Em resumo, são os seguintes os *resultados* possíveis:

- **Dentro do ciclo** (do 1º ano para o 2º ano ou do 2º ano para o 3º ano): Progressão continuada / Retenção no ciclo
- **Ao final do ciclo** (de um ciclo para outro): Aprovação / Progressão condicionada (exceto para o Ensino Médio) / Permanência no ciclo / Certificação de conclusão (Ensino Fundamental e Ensino Médio) / Terminalidade Específica

Qualquer desses procedimentos tem consequências formais e legais, portanto, em todos esses casos, a Secretaria Escolar será notificada do fato, por escrito, por quem presidir o Conselho de Classe. Ao final de cada ano, todas as famílias serão informadas sobre o resultado alcançado pelo aluno, conforme os parâmetros aqui expostos, por meio do documento "Informe de Resultado do Ano Letivo".

Na hipótese de um aluno em progressão condicionada requerer sua transferência para outra escola, seu histórico escolar indicará sua classificação no novo ciclo na forma de

"*progressão parcial*", cabendo à instituição recebedora estabelecer as estratégias apropriadas para que ele supere suas pendências.

Tendo em vista a necessidade de atender exigências formais dos órgãos reguladores que utilizam a lógica da seriação, com destaque para o Censo Escolar conduzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas – Inep, autarquia vinculada ao Ministério da Educação, *nos registros da Secretaria Escolar, e unicamente lá,* nossos alunos são classificados conforme sua posição dentro do ciclo da seguinte maneira: a primeira letra nomeia o segmento (**I** = Infantil, **F** = Fundamental); segue um número referente ao ciclo (**1** = $1^{0;}$ **2** = 2^{0}; **3** = 3^{0}; **4** = 4º); depois, uma letra, indicando o ano dentro do ciclo (**A** = 1^{0}, **B** = 2^{0}, **C** = 3^{0})[25]. O Ensino Médio, que consiste em um único ciclo, tem os dois primeiros anos indicado pelas letras **EM**, vindo, em seguida, a indicação do ano por uma letra do alfabeto (**A** = 1^{0}, **B** = 2^{0}). De forma a permitir que cada uma das turmas formandas do Ensino Médio tenha uma designação própria, a indicação do terceiro ano desse nível é feita seguindo o alfabeto a partir da letra D, já que EM-C foi a designação da primeira turma formada na Escola da Serra, em 2009. Assim, portanto, a turma de 2026 tem a designação EM-T.

28.4 TRANSFERÊNCIA

A emissão de uma Declaração de Transferência será feita após entrevista da família com a Direção Pedagógica para que esta tome ciência dos motivos determinantes da decisão de retirar o aluno da Escola da Serra (Entrevista de Desligamento). Nesta oportunidade, pendências financeiras, administrativas e com a Biblioteca devem também ser liquidadas. O Histórico Escolar e/ou Ficha de Desempenho de Aluno serão entregues no prazo máximo de 30 dias contados da data desta entrevista.

Ocorrendo o pedido de transferência no encerramento de um ciclo, o Histórico do aluno indicará a exata classificação a que ele faz jus; se a transferência for solicitada antes do término do ciclo, no Histórico Escolar constará a observação de que o aluno está sendo transferido no decorrer do ciclo, recomendando-se à escola recebedora que proceda à análise do RDA ou realize avaliação específica para definir a classificação do aluno.

Caso o aluno esteja em algum processo inconcluso, como, por exemplo, progressão condicionada, observações inequívocas sobre a situação específica constarão do Histórico Escolar.

Devido a sua especificidade, o sistema de avaliação e registro de desempenho adotado pela Escola da Serra não permite, **em nenhuma circunstância**, a conversão para notas,

[25] Como explicado anteriormente, apenas neste ano letivo de 2026, todos os ciclos do Ensino Fundamental serão precedidos pelo adjetivo "Novo": Nova Transição, Novo 1º Ciclo; Novo 2º Ciclo; Novo 3º Ciclo; Novo 4º Ciclo.

conceitos ou qualquer outra estratégia classificatória. A única informação numérica possível no Histórico Escolar é o percentual dos conteúdos que o aluno comprovou dominar em cada componente curricular relativamente ao número total de conteúdos desse componente curricular no ciclo. Caberá à instituição recebedora fazer a correspondência utilizando seus próprios critérios de avaliação e registro de desempenho.

29 INSTALAÇÕES

Desde 2004, a cada ano investimos o possível na melhoria das dependências da Escola e na provisão dos equipamentos essenciais para o dia a dia escolar. Primeiro, fizemos uma reforma geral, arejando, otimizando a utilização dos ambientes; depois, veio a Biblioteca, assumindo um espaço nobre e amplo como deve ser; em seguida, implementamos um projeto global de proteção contra incêndios; depois, a revitalização do terceiro andar e a melhoria da acústica do auditório; em uma nova arrancada, construímos o laboratório de ciências, a sala "zen", a cozinha pedagógica, as duas salas da Educação Infantil com acesso direto ao pátio de areia e os vestiários masculino e feminino. Depois, foi a vez de melhorar a Sala de Artes e o Auditório, que ganhou cortinas e depósitos. Mais um ano trouxe a reforma de várias salas de aula, uma nova e moderna Cantina, um local adequado para a guarda de materiais de educação física e um Camarim, além de banheiros masculino e feminino no pátio. Em seguida, ampliamos a sala de vídeo na Biblioteca e construímos uma arena no pátio – uma verdadeira sala de aula ao ar livre. Em 2012, uma conquista há muito almejada – a cobertura da quadra de esportes, e a remodelação da sala de computação, com a instalação de bancada própria e a modernização de todas as máquinas. Em 2013, adequamos espaços para os Auxiliares Pedagógicos, para as aulas de música e para o Grêmio Estudantil. Em 2014, construímos dois salões de aprendizagem de aproximadamente 160m^2 que passaram a abrigar o segundo e terceiro ciclos e o Ensino Médio. Em 2015, foi construído o salão ambiente do Primeiro Ciclo, com um espaço separado para o grupo em transição (primeiro ano) e, para a Educação Infantil, foram também construídos dois salões no andar térreo, totalmente adaptados às necessidades de cada ciclo desse segmento. Anexo ao salão ambiente de Ciências Naturais e Matemática, foi construído um moderno Laboratório de Ciências, completamente equipado. Por fim, no antigo espaço da Biblioteca Berta Goifman, instalou-se o espaço Corpo e Mente (Sala Zen), amplo salão forrado de tatame para diversas práticas corporais, além de uma sala adaptada para o uso de jogos pedagógicos. Em 2016, foi ampliada a sala do Departamento administrativo-financeiro e aplicado sinteco em todas as salas da área administrativo-pedagógica e nos salões de Ciências Naturais e Matemática e de Ciências Humanas e Sociais e Linguagens. Em 2017, ampliamos a sala de Música e a sala da Comunicação e TI. Em 2018, o pátio foi equipado com dois novos banheiros, e o espaço da Educação Infantil foi totalmente revitalizado,

passando a contar com uma área "molhada" com cinco bicas. Em 2019, foi ampliado o salão da turma de Transição e, no ano seguinte, reformamos a sala Zen instalando janelas mais amplas e modernas, além de realizarmos as adaptações impostas pela pandemia em praticamente todos os ambientes. Em 2021, ainda sob as restrições da pandemia, investimos na modernização da fachada da Escola, que ganhou novas formas e cores, reformamos o piso da varanda de arcos (o "Vermelhão"), e as crianças tiveram, no seu retorno, a alegria de ver atendida uma de suas grandes reivindicação: a construção de uma Casa na Árvore no pátio. Em 2022, foi realizada uma ampla reforma da Sala de Arte, e começamos a substituir o mobiliário dos salões por modelos mais modernos e bonitos. Em 2023, houve grandes mudanças físicas: o auditório foi transformado no salão do 2º ciclo; a Sala Zen foi transferida para a antiga Sala de Jogos, e seu espaço original foi preparado para abrigar o Integral; a Sala de Vídeo foi transformada em duas salas para abrigar o profissional de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a Coordenação do Infantil; a Cantina foi totalmente reformada; dois banheiros do pátio também foram completamente remodelados para tornarem-se acessíveis. Em 2025, o elevador foi inaugurado, todos os banheiros foram reformados, os antigos vestiários foram transformados em banheiros acessíveis e em uma "sala do sono" para as crianças do Programa Pititim.

A Escola da Serra conta com os seguintes ambientes:

- Hall de entrada
- Recepção, almoxarifado e sala de reprografia
- Sala da Secretaria Escolar
- 2 salas conjugadas da Área Administrativo-Financeira
- Sala da Diretoria de Clientes
- 4 Salas de Reuniões
- Sala dos Auxiliares de Coordenação
- Sala da bibliotecária e responsável pelo TI (com recinto do CPD e equipamento de vigilância)
- Sala dos Professores
- Sala da Direção Pedagógica
- Sala do Núcleo de Psicologia
- Salão ambiente do 1º ciclo do Ensino Fundamental
- Cozinha pedagógica (anexa ao Salão ambiente do 1º ciclo)
- Sala Conexão (espaço de apoio aos salões e de reuniões com grupos maiores)
- Salão ambiente de Ciências Naturais e Matemática

- Laboratório Científico (anexo ao Salão ambiente de Ciências Naturais)
- 2 salas de línguas estrangeiras, que também funcionam como apoio aos Salões ambiente
- Salão ambiente de Ciências Humanas e Sociais e Linguagens
- Salão ambiente do 1º ciclo da Educação Infantil
- Salão ambiente do 2º ciclo da Educação Infantil
- Pátio exclusivo da Educação Infantil, com tanque de areia, playground, casinha de brincar e área molhada
- Oficina de manutenção
- Vestiário unissex
- Sala de música
- Ateliê
- Camarim
- Salão ambiente do 2º ciclo do Ensino Fundamental
- Sala para a guarda de equipamentos esportivos
- Espaço do Serra Integral
- Sala de reuniões da Coordenação Pedagógica
- Sala de AEE
- Tatame e Espaço Corpo e Mente
- Área de Apoio (serviços gerais) com dormitórios e copa
- Cantina
- Sala de apoio à Cantina
- 11 banheiros de alunos 5 deles acessíveis)
- 1 banheiro de funcionários
- 1 banheiro exclusivo para visitantes
- 3 depósitos (mobiliário, jardinagem, eletrônicos)
- 1 quadra poliesportiva coberta
- 1 quadra de peteca e voleibol
- Um tanque circular com ducha
- Arena multiuso
- Praça com arquibancada
- Área livre de 2.000 m2 arborizada, com playground, palco e área para redes.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Rubem: A Escola com que Sempre Sonhei sem Imaginar que Pudesse Existir. Campinas: Papirus, 2001.

ARRIBAS, TERESA e colaboradores. Educação Infantil: Desenvolvimento, currículo e organização escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BRASIL. Lei nº 7853 de 24/outubro de 1989 (Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência)

BRASIL. Lei nº 8069 de 13/07/1990 (ECA – Estatuto Da Criança e do Adolescente).

BRASIL. Lei nº 9394 de 20/12/1996 (LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

BRASIL. Decreto nº 3298 de 20/12/1999 (regulamenta a Lei nº 7853/89).

BRASIL. Decreto nº 7611, de 17/11/2011(Dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado)

BRASIL. Lei nº 12764, de 27/12/2012 (Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista)

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06/07/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência)

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Parecer Orientador nº1132/97, de 12/11/1997.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Parecer Orientador nº 1158.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº 451/03, de 27/05/2003.

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE. Resolução nº 01/00, de 11/11/2000.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CEB nº 04/98, de 29/01/1998 – Propõe Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CEB nº 15/98, de 01/06/1998 – Propõe Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CEB nº 22/98, de17/12/1998 – Propõe Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CEB nº 04/00, de 16/02/2000 – Propõe

Diretrizes Operacionais para a Educação Infantil.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CEB nº 17/01, de 03/07/2001 – Propõe Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CEB nº 04/02, de 29/01/2002 –Responde à Procuradoria da República sobre educação inclusiva de pessoas portadoras de deficiência.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CP nº 03/04, de 10/03/04 – Propõe Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CEB nº 11/04, de 10/03/2004 – Propõe Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CEB nº 07/10, de 07/04/2010 – Propõe Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

DELORS, Jacques. Educação, um tesouro a descobrir: relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 2ª ed. S. Paulo: Cortez; Brasília: MEC/Unesco, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FUNDAÇÃO AMAE PARA EDUCAÇÃO E CULTURA. Caderno AMAE. Reflexões Construtivistas. Nº2

HERNANDEZ, F. e VENTURA, M. Transgressão e Mudança na Educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

INODEP (org.). A mensagem de Paulo Freire; teoria e prática da libertação. Porto: Bibl. Nova Crítica, 1977.

LA TAILLE, Yves de (org.). Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Professor da pré-escola. Vols. I e II. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI/Fundação Roberto Marinho, 1994.

OLIVEIRA, Sérgio Godinho. A Nova Educação e Você – o que os novos caminhos da Educação Básica pós LDB têm a ver com educadores, pais, alunos e com a escola. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PERRENOUD, Phillipe. Construir as Competências desde a Escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PROCURADORIA FEDERAL DOS DIREITOS DO CIDADÃO. O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular. 2ª Ed. Brasília: MPF, Fund. Procurador Pedro Jorge de Melo e Silva, 2004. Disponível em: www.prgo.mpf.gov.br/cartilha_acesso_deficientes.pdf

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Orientação SD nº 01/2005 da Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Os Ciclos de Formação Básica. Belo Horizonte, 1998a.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Filocre, João; Takamatsu, Cleusa Tieko; Mata Machado. Arminda Rosa. A questão da avaliação nos ciclos de Formação Básica. Belo Horizonte, 1998b.

UNICEF. Declaração Mundial sobre Educação para Todos e Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem (brochura). Brasília: Unicef, 1991.

_____ Coleção Memória da Pedagogia. Jean Piaget: o aprendizado do mundo. Nº1. São Paulo, 2005.

Parte 4

ANEXOS

- Relação de filmes sobre o tema educação
- Estrutura Curricular do Ensino Fundamental
- Estrutura Curricular do Ensino Médio
- Calendário Escolar

FILMES SOBRE O TEMA EDUCAÇÃO

A seguir, 126 filmes que tocarão sua sensibilidade de educador. Os títulos precedidos de asterisco foram incluídos nesta última versão do Projeto Pedagógico.

1. ***A Caça** (*Jagten – Dir. Thomas Vinterberg, com Mads Mikkelsen. Dinamarca/2012):* Uma aluna de uma escola de educação infantil em uma pequena cidade dinamarquesa repete para a diretora uma frase que escutou dos irmãos adolescentes, que sugere que ela teria sido molestada pelo professor. A notícia corre pela comunidade, e a vida do professor nunca mais será a mesma. *111 min.*

2. ***Adolescência** *(Adolescence – Dir. Philip Barantini, com Owen Cooper. Inglaterra/2025):* minissérie em 4 episódios acompanha a investigação sobre um adolescente de 13 anos acusado de esfaquear uma colega e os efeitos devastadores dessa situação para a sua família. *51 a 65 minutos (cada episódio)*

3. ***Adolescentes** (*She's Too Young – Dir. Tom McLoughlin, com Alexis Dziena. Canadá/2004):* uma epidemia de DST em uma escola pública expõe a banalização dos contatos sexiais entre adolescentes. *88 min*

4. **A Educação Proibida** *(La Educación Prohibida – Dir. German Doin, com diversos participantes. Argentina/2012):* documentário independente que questiona as lógicas da escolarização moderna, e os valores que sustentam o ensino tradicional. Através de entrevistas com educadores de 45 escolas com projetos educacionais diferenciados em 8 países de língua espanhola, mostra as possibilidades de uma nova escola. *140 min.*

5. **A Escolha de Adele** (*Le Choix d'Adèle – Dir. Olivier Guignard, com Miou-miou. França/2011*): professora francesa, vivendo das recordações do falecido marido e prestes a se aposentar, recebe em sua classe uma jovem refugiada albanesa, difícil e rebelde que ela, a princípio, rejeita. *95 min.*

6. **A Felicidade das Pequenas Coisas** *(Lunana: A Yak in the Classroom – Dir. Pawo Choyning Dorji, com Pem Zam. Butão/2022)*: um jovem professor de costumes ocidentalizados, que sonha emigrar para a Austrália e tornar-se cantor, é designado para a escola mais isolada do mundo, em uma pequena vila no Himalaia. Embora sem estrutura nem material escolar, aos poucos o professor é transformado pela convivência com a simplicidade e espiritualidade dos moradores. *109 min.*

7. ***A Girl Like Her** *(A Girl Like Her — Dir. Amy Weber, com Hunter King. EUA/2015)*: filme poderoso na forma de um documentário fictício sobre um caso de bullying em um

escola americana, acompanhando o desenrolar dos fatos com grande intensidade e autenticidade. *92 min.*

8. **Alarme de Incêndio** *(From the Ashes – Dir. Khaled Fahed, com Alshaima'a Tayeb. Arábia Saudita/2024)*: em uma escola feminina na fechada e machista sociedade saudita, enquanto o corpo docente revela escancarada preferência por uma aluna a quem delegam o papel de alcaguete, gerando revolta em algumas colegas, a filha da diretora é acossada por sua mãe sempre a exigir mais do ela pode dar. Um incêndio que toma conta do prédio, trancado a cadeado por fora, faz vítimas e leva a uma investigação sobre os responsáveis. Inspirado em eventos similares ocorridos nesse país. *93 min.*

9. **A Língua das Borboletas** *(La Lengua de las Mariposas – Dir. José Luis Cuerda, com Fernando Fernán Gómez. Espanha/1999):* idoso e sensível professor ensina seus alunos de uma forma que desafia o tradicionalismo de uma cidadezinha espanhola no início da era franquista. *99 min.*

10. **Anne com E** *(Anne with an E – Dir. Moira Walley-Beckett, com Amybeth McNulty. Canadá/2017):* série com três temporadas, baseada no clássico canadense de 1908, *Anne of Green Gables*, de Lucy Maud Montgomery. Em fins do século XIX, órfã sonhadora e obstinada é adotada por casal de irmãos solteiros, já de idade, e passa a morar em uma fazenda próxima a uma pequena comunidade interiorana, onde também frequenta a escola. Com sua personalidade vibrante, aos poucos supera preconceitos, faz amigos e cativa os moradores. *44 min (média de cada episódio)*

11. **Ao Mestre com Carinho** *(To Sir with Love – Dir. James Clawell, com Sidney Poitier. Inglaterra/1967):* professor recém-chegado enfrenta o desafio de assumir uma turma "impossível" em uma escola da periferia pobre de Londres. *105 min.*

12. **A Onda** *(Die Welle – Dir. Dennis Gansel, com Jürgen Vogel. Alemanha/2008):* projeto conduzido por um professor do ensino médio visando levar seus alunos a vivenciar a realidade de um regime fascista sai do controle. *107 min.*

13. **Aos Treze** *(Thirteen – Dir. Catherine Hardwicke, com Holly Hunter, Nikki Reed. EUA/2003):* adolescente inteligente e aluna brilhante, torna-se amiga de é apresentada, por uma nova amiga, ao submundo do sexo e das drogas e da mutilação, o que transforma seu jeito de ser e a coloca em conflito com todos o que a cercam. *100 min*

14. **A Professora do Jardim de Infância** *(The Kindergarten Teacher – Dir. Sara Colangelo, com Maggie Gyllenhaal. EUA/2018):* uma professora descobre que um dos seus

alunos de 5 anos tem um inusitado talento para a poesia. Ao investir nele, passa a perceber a mediocridade que a cerca, o que a leva a desenvolver uma desmedida obsessão pela criança. *96 min.*

15. **As 200 Crianças do Dr. Korczak** *(Korczak – Dir. Andrzej Wajda, com Wojciech Pszoniak. Polônia/1990)*: um pediatra e educador mantém um orfanato no Gueto de Varsóvia nos primórdios da II Guerra Mundial, onde põe em prática suas avançadas concepções educacionais. Baseado em uma história real. 115 min.

16. **A Sala dos Professores** *(Das Lehrerzimmer – Dir. Ilker Çatak, com Leonie Benesch. Alemanha/2024)*: a afoiteza de uma professora e da direção de uma escola diante de uma série de furtos põe em curso uma espiral de mal-estar e desentendimentos envolvendo a equipe docente, funcionários, alunos e famílias. *98 min.*

17. **As Melhores Coisas do Mundo** *(As Melhores Coisas do Mundo – Dir. Laís Bodansky, com Francisco Miguez. Brasil/2010):* rapaz de 15 anos enfrenta os desafios da travessia para a idade adulta, lidando, tanto em casa quanto na escola, com inseguranças, preconceitos, conflitos de relacionamento, a descoberta do amor e do sexo. *105 min.*

18. **Atypical** *(Atypical – Dir. Robia Rashid, com Keir Gilchrist. EUA/2017)*: série com 38 episódios em 4 temporadas que acompanha o empenho de um rapaz autista de 18 anos para alcançar a independência. *32 min (média de cada episódio)*.

19. **Audrey e Daisy** *(Audrey & Daisy – Dir. Jon Shenk, com Daisy Coleman. USA/2016):* documentário consistente sobre três casos de estupro de jovens por jovens e as dramáticas consequências dessa violência na vida de todos os envolvidos. *95 min.*

20. ***A Voz de Makayla - Uma Carta ao Mundo** *(Makayla's Voice - A Letter to the World. Dir. Julio Palacio, com Portia Cue. EUA/2024):* documentário protagonizado por uma adolescente autista não verbal que descobre a possibilidade de se comunicar através de um painel de letras e passa a revelar suas ideias e emoções, mostrando uma intensa e rica vida interna antes inacessível. *24 min.*

21. **A Voz do Coração** *(Les Choristes – Dir. Christophe Barratier, com Gerard Jugnot. França/2004):* em um internato, a música abre perspectivas para os jovens internos. *95 min.*

22. **Billy Eliot** *(Billy Eliot – Dir. Stephen Daldry, com Jamie Bell. Inglaterra/2000):* a luta de um menino para ter reconhecido seu sonho de tornar-se dançarino. *110 min.*

23. ***Boyhood: da Infância à Juventude** *(Boyhood – Dir. Richard Linklater, com Ellar Coltrane. EUA/2014):* a vida de um garoto é acompanhada dos 6 aos 18 anos: suas descobertas, experiências, conflitos e relacionamento com os pais à medida que cresce. Obra de ficção, mas com os mesmos atores ao longo de 12 anos. *165 min.*.

24. **Close** *(Close – Dir. Lucas Dhont, com Eden Dambrine. Bélgica/2022)***:** a profunda amizade de dois meninos de 13 anos é abalada quando colegas de escola começam a insinuar uma relação homossexual. *104 min.*

25. **Como Estrelas na Terra** *(Every Child is Special – Dir. Ahmir Khan, com Darsheel Safary. Índia/2007):* menino disléxico vai mal na Escola e, como punição, os pais o enviam para um internato, o que o faz entrar em depressão até que um professor de arte sensível o leva a recuperar a autoestima. *165 min.*

26. ***Confissões de uma Garota Excluída** *(Confissões de uma Garota Excluída – Dir. Bruno Garotti, com Klara Castanho. Brasil/2021).* Uma adolescente excêntrica com um arraigado senso de não pertencimento, muda-se com a família para a casa dos avós por problemas financeiros e enfrenta os dramas da adaptação a outra escola. *91 min.*

27. ***Conrack** *(Conrack — Dir. Martin Ritt, com John Voight. EUA/1974):* em 1969, um novo professor chega a uma ilha isolada na Carolina do Sul, habitada apenas por negros. Utilizando estratégias inusitadas, aos poucos estabelece uma relação solidária e construtiva com seus alunos, antes humilhados e desprezados. Baseado em uma história real. *106 min.*

28. **Criança, a Alma do Negócio** *(Criança, a Alma do Negócio – Dir. Estela Rener, com vários participantes. Brasil/2008):* documentário de Maria Farinha Filmes sobre como o ideário da sociedade de consumo e a propaganda de massa influenciam negativamente a formação das crianças e adolescentes. *50 min.*

29. **Crip Camp: Revolução pela Inclusão** *(Crip Camp: A Disability Revolution – Dir. James LeBrecht, com diversos participantes. EUA/2020*): Documentário sobre colônia de férias gerenciada por hippies na década de 1970 dedicada a proporcionar a jovens com deficiência aceitação, liberdade, auto descoberta e empoderamento, plantando as sementes do movimento pelos direitos civis de pessoas com deficiência. *108 min.*

30. **Depois de Lúcia** *(Después de Lucía – Dir. Michel Franco, com Tessa Ia. México/2012):* após a morte da mãe, menina de 15 anos muda-se com o pai para a Cidade do

México. Na nova Escola, ela passa a sofrer assédio moral e abusos que se agravam cada vez mais, sem que ela tenha coragem de contar ao pai. *103 min.*

31. **De Porta em Porta** *(Door to Door – Dir. Steven Schachter, com William Macy. EUA-Canadá/2002):* apoiado pela mãe compreensiva, rapaz com paralisia cerebral entra no mercado de trabalho, enfrentando muitos preconceitos. *91 min.*

32. ***Desconectados** *(Desconectados — Dir. Márcio Bigly, com Tony Souza e diversos participantes. Brasil/2022):* documentário em curta metragem sobre os desafios enfrentados pelos estudantes do ensino médio de uma escola pública em um pequeno município no interior do Piauí durante a pandemia. *26 min.*

33. **Do Luto à Luta** (*Do Luto à Luta - Dir. Evaldo Mocarzel, com personagens entrevistados. Brasil/2005):* documentário alto astral e carinhoso sobre portadores da síndrome de Down, mostrando as potencialidades dos acometidos por essa síndrome assim que o preconceito é superado. *75 min.*

34. ***Dos 3 aos 3** *(Dos 3 aos 3 -- Dir. Pablo Lobato, com Bianca Bethônico. Brasil/2023)*: documentário que propõe acompanhar a evolução de uma criança, dos três meses aos três anos, cuidada segundo a abordagem proposta pela pediatra e educadora húngara Emmi Pikler. *71 min.*

35. **Driblando o Destino** *(Bend it like Beckham – Dir. Gurinder Chadha, com Parminder Nagra. Inglaterra/2003)*: uma garota vai de encontro à cultura tradicional de sua família indiana em nome de sua paixão pelo futebol e de seu sonho de tornar-se uma jogadora profissional. *112 min.*

36. **Efeito Pigmaleão** *(La Vie Scolaire – Dir. Mehdi Idir, com Zita Hanrot. França/2019):* jovens filhos de imigrantes moradores de um bairro de periferia francês se defrontam com a falta de sentido da escola em suas vidas e a falta de perspectivas de futuro. *112 min.*

37. **Em um Mundo Interior** (*Em um Mundo Interior – Dir. Mariana Pamplona, com diversos participantes. Brasil/2017):* sensível e esclarecedor, este documentário retrata o dia a dia de crianças com a síndrome do espectro autista em diferentes partes do Brasil. *75 min.*

38. **Encontrando Forrester** *(Finding Forrester – Dir. Gus Van Sant, com Sean Connery. EUA/2000):* talentoso jovem desenvolve amizade com escritor recluso – Forrester, possivelmente retratando J.D. Sallinger – e ambos recebem belas lições de vida um do outro. *136 min.*

39. **Entre os Muros da Escola (***Entre les Murs – Dir. Laurent Cantet, com François Bégaudeau. França/2008):* drama contundente sobre a relação professor-aluno nas salas, nos corredores e nos pátios de um colégio multiétnico nos arredores de Paris, ao longo de um ano letivo. *128 min.*

40. **Escolarizando o Mundo** *(Schooling the World – The White Man's Last Burden – Dir. Carol Black, com diversos participantes. EUA, Índia/2010):* documentário que questiona a globalização da educação, segundo moldes ocidentais, às custas do "apagamento" de inúmeras formas alternativas de viver e aprender. *66 min.*

41. **Escritores da Liberdade** *(Freedom Writers – Dir. Richard Lagravenese, com Hillary Swank. EUA, Alemanha/2007):* jovem professora novata em escola de ensino médio assume turma de alunos em risco social e lança mão de estratégias inovadoras para sensibilizá-los e provocar seu envolvimento. Baseado em uma história real. *123 min.*

42. **Fazendo História** *(The History Boys – Dir. Nicholas Hytner, com Richard Griffiths. Inglaterra/2006):* oito estudantes turbulentos e talentosos são preparados para a Universidade por três professores com distintas visões do significado da educação, ao mesmo tempo em que vivenciam as incertezas e inseguranças relativas à evolução de sua sexualidade. *112 min.*

43. ***Ferrugem** *(Ferrugem — Dir. Aly Muritiba, com Tiffany Dopke. Brasil/2018)*: as consequências avassaladoras da divulgação de um vídeo íntimo de uma adolescente tanto para ela quanto para o responsável pela publicação. *100 min.*

44. ***Fora de Mim** *(Out of My Mind — Dir. Amber Sealey, com Phoebe-Rae Taylor. EUA/2024)*: garota de 13 anos brilhante, mas subestimada por ter paralisia cerebral, enfrenta dificuldades e preconceitos ao deixar uma classe de educação especial para se integrar a uma turma regular. *107 min.*

45. **Free the Mind** *(Free the Mind – Dir. Phie Ambo, com Richard Davidson. Dinamarca/2012):* documentário sobre a aplicação de técnicas de meditação, yoga e atenção plena (*mindfulness*) no tratamento de pacientes com trauma, um deles uma criança com transtorno de ansiedade na escola. *80 min.*

46. ***Futuro da Educação** *(Futuro da Educação — Dir. Cristiano Burmester, com diversos participantes. Brasil/2023):* documentário sobre as necessidades de mudança da educação brasileira em múltiplos aspectos: nas estratégias de aprendizagem, na formação e valorização dos professores, no significado do que se ensina. *50 min.*

47. **Hoje eu quero voltar sozinho** *(Hoje Eu Quero Voltar Sozinho – Dir. Daniel Ribeiro, com Ghilherme Lobo. Brasil/2014):* adolescente cego busca independência enquanto lida com amizades e inimizades, com a superproteção dos pais e o despertar da sexualidade. *96 min.*

48. **InnSaei - O Poder da Intuição** *(InnSaei - The Power of Intuition – Dir. Hrund Gunnsteinsdottir, com diversos participantes. Finlândia/2016):* documentário que busca demonstrar a necessidade de nos conectarmos à nossa essência (*InnSaei = mar interior*) como condição para conseguirmos nos vincular aos outros de forma empática. Um dos focos do documentário é uma escola inglesa que pratica meditação e técnicas de *mind up* como forma de contribuir para que os alunos consigam lidar de maneira consciente e positiva com seus sentimentos. *72 min.*

49. **Jogada de Rei** *(Life of a King – Dir. Jake Goldberger, com Cuba Gooding Jr. EUA/2014):* ex-presidiário trabalhando como zelador em uma escola pública acaba precisando tomar assumir temporariamente uma turma problemática e acaba conseguindo interessar os alunos pelo jogo de xadrez, que lhes ensina a pensar antes de agir. Baseado em uma história real. *97 min.*

50. **Karatê Kid – A Hora da Verdade** *(The Karate Kid – Dir. John G. Avildsen, com Ralph Macchio. EUA/1984):* adolescente intimidado na escola por um bando de valentões é acolhido por um velho mestre de artes marciais que lhe ensina técnicas, estratégias e atitudes por meio de inusitadas estratégias didáticas. *127 min.*

51. **Kes** *(Kes – Dir. Kenneth Loach, com David Bradley. Inglaterra/1969):* menino pobre de pequena cidade mineira no interior da Inglaterra, inteiramente desajustado na Escola, encontra refúgio de sua dura realidade ao comprometer-se com o treinamento de um falcão. *110 min.*

52. ***Lances Inocentes** *(Searching for Bobby Fischer — Dir. Steven Zaillian, com Max Pomeranc. EUA/1993)*: um garoto de 7 anos revela-se um prodígio no jogo de xadrez, mas enfrenta as dores e as delícias da busca por ser o melhor. Baseado em uma história real. *109 min.*

53. **Lição de Casa** *(Mashq-e shab – Dir. Abbas Kiarostami, com diversos participantes. Iran/1989)*: documentário consistindo de entrevistas com vários alunos de uma escola primária de Teerã sobre os motivos de não terem feito o dever de casa. Desvela-se, nas palavras das crianças, o estresse causado por essa injusta carga colocada sobre as famílias e os alunos. *78 min.*

54. **Líder da Classe** *(Front of the Class – Dir. Peter Werner, com James Wolk. EUA/2008):* garoto com a Síndrome de Tourette não mede esforços na busca de realização do seu sonho de tornar-se professor. Baseado em uma história real. *95 min.*

55. ***Luna** *(Luna - Dir. Cris Azzi, com Eduarda Fernandes. Brasil/2018)*: o vazamento de um video na internet em que se desnuda, transtorna a vida de uma adolescente. Ambientado na Escola da Serra, contando com a participação de professor e vários alunos. *89 min.*

56. **Luta de Classes** *(La Lutte des Classes – Dir. Michel Leclerc, com Leila Bekhti. França/2019):* um menino de 9 anos, filho de pais com posicionamentos ideológicos extremados, começa a frequentar uma escola pública em um subúrbio de Paris, onde as diferenças étnicas, culturais e políticas das famílias se refletem nas atitudes das crianças. *104 min.*

57. **Machuca** *(Machuca – Dir. Andrés Wood, com Matías Quer, Chile-Espanha/2004):* no conturbado Chile às vésperas do golpe militar de 1973, dois garotos estudando no mesmo colégio – um muito rico e outro muito pobre – tornam-se amigos, apesar do abismo de classe existente entre eles. *120 min.*

58. ***Maria Montessori - Ensinando com Amor** *(La Nouvelle Femme — Dir. Léa Todorov, com Leila Bekhti. França/2024):* a vida da famosa educadora italiana quando principiou suas experimentações com uma pedagogia científica. *100 min.*

59. **Mentes que Brilham** *(Little Man Tate - Dir. Jodie Foster, com Jodie Foster. EUA/1991):* as dificuldades e angústias enfrentadas por um menino superdotado. *99 min.*

60. **Mentes Perigosas** *(Dangerous Minds – Dir. John N. Smith, com Michelle Pfeiffer. EUA/1995):* professora iniciante enfrenta turma de ensino médio "da pesada" em escola americana. *99 min.*

61. **Merli** *(Merli – Dir. Héctor Lozano, com Francesc Orella. Espanha/2015):* série falada em catalão, com 40 capítulos divididos em três temporadas, que acompanha a trajetória de um polêmico professor de Filosofia em uma escola secundária de Barcelona. A cada episódio, Merli aborda as ideias de um grande filósofo, e a comunidade escolar vive uma trama que, de alguma forma, se vincula às posições do filósofo em pauta. *50 min. (média de cada episódio)*

62. **Meu Filho, Meu Mundo** *(Son-rise: a Miracle of Love – Dir. Glenn Jordan, com James Farentino. EUA/1979):* pais de menino autista não medem esforços para conseguir estabelecer contato com o filho. *100 min.*

63. ***Meu Mestre, Minha Vida** *(Lean on Me – Dir. John Avildsen, com Morgan Freeman. EUA/1989)*: professor polêmico, egocêntrico, enérgico e autoritário assume a direção de uma escola em Nova Jérsey onde havia trabalhado 20 anos antes e enfrenta o desafio de reverter a total deterioração pedagógica e disciplinar da instituição. Baseado em uma história real. *109 min.*

64. ***Monster** *(Kaibutsu – Dir. Hirokazu Kore-eda, com Sakura Ando. Japão/2023):* mãe percebe mudanças no comportamento do filho e procura a escola para verificar o que pode estar ocorrendo, o que é revelado por meio de versões diversas, dependendo do narrador. *125 min.*

65. **Moxie – Quando as Garotas Vão à Luta** *(Moxie – Dir. Amy Pheler, com Hadley Robinson. EUA/2021):* garota tímida, inspirada por colega recém-chegada, concebe uma estratégia para, anonimamente, mobilizar as alunas contra o machismo e o conservadorismo da escola. *111 min.*

66. **Mr. Holland: Adorável Professor** *(Mr. Holland's Opus - Dir. Stephen Herex, com Richard Dreyfuss. EUA/1995):* história de um professor de música em uma escola secundária americana ao longo de três décadas. *143 min.*

67. **Muito Além do Peso** *(Muito Além do Peso – Dir. Estela Renner, com vários participantes. Brasil/2012):* documentário de Maria Farinha Filmes abordando a questão da nutrição infantil e os desvios provocados pela publicidade de alimentos. *84 min.*

68. **Música do Coração** *(Music of the Heart – Dir. Wes Craven, com Meryl Streep. EUA/1999):* professora de violino rigorosa e persistente de escola do Harlem, bairro pobre de Nova Iorque, conduz seus alunos a níveis inacreditáveis de excelência. Baseado em história real. *123 min.*

69. **Nenhum a Menos** *(Yi Ge Dou Bu Neng Shao – Dir. Zang Yimou, com Wei Minzhi. China/1999):* a persistência de uma jovem professora substituta em busca de um aluno que deixou a escola rural e partiu para a cidade grande. *106 min.*

70. **Numa Escola de Havana** *(Conducta – Dir. Ernesto Daranas, com Armando Valdes Freire. Cuba/2014):* menino de 11 anos, rebelde e com vida familiar complicada, encontra apoio em sua professora idosa, carinhosa e experiente. *90 min.*

71. ***Número Desconhecido: Catfishing na Escola** *(Unknown number: The High School Catfish — Dir. Skye Borgman, com Lauryn Licari. EUA/2025):* adolescente de 13 anos e seu namorado passam a receber mensagens ofensivas e ameaçadoras de um

desconhecido, situação que, ao se prolongar, traz transtornos para os adolescentes, suas famílias, a escola e a comunidade. Documentário baseado em uma história real. *94 min.*

72. **Nunca me Sonharam** *(Nunca me Sonharam – Dir. Cacau Rhoden, com diversos participantes. Brasil/2017):* documentário de Maria Farinha Filmes sobre a realidade das escolas públicas de ensino médio no Brasil, em diversos estados. *84 min.*

73. **O Céu de Outubro** *(October Sky – Dir. Joe Johnston, com Jake Gyllenhaal. EUA/1999): entusiasmado pelo lançamento do Sputnik, jovem estudante persegue o sonho de construir seu próprio foguete, enfrentando a desaprovação do pai. 103 min.*

74. **O Clube do Imperador** *(The Emperor's Club – Dir. Michael Hoffman, com Kevin Kline. EUA/2002):* professor reconhecido por seu trabalho (apesar de sua concepção caretérrima de educação) tem sua rotina perturbada pela chegada de aluno que não se submete aos seus métodos. *109 min.*

75. **O Começo da Vida** *(O Começo da Vida – Dir. Estela Renner, com vários participantes. Brasil/2016):* documentário de Maria Farinha Filmes, rodado em diversos países, sobre os primeiros 1000 dias de vida das crianças, desvelando a necessidade de, nessa fase crítica para sua formação, estarem envoltas por relações acolhedoras e ambiente estimulante. *120 min.*

76. **O Começo da Vida - Série** *(O Começo da Vida - Série – Dir. Estela Renner, com vários participantes. Brasil/2016):* Série com seis episódios que espelha e dá continuidade ao tema do documentário em longa-metragem homônimo, abordando aspectos significativos dos primeiros anos de vida do bebê: 1- O Bebê Fantástico; 2- Tornar-se Pai, Tornar-se Mãe; 3- Livre para Aprender; 4- Infância Negada; 5- Criando Junto; 6- O Surgimento do Eu. *42 min (média de cada episódio)*

77. **O Começo da Vida 2 – Lá Fora** *(O Começo da Vida 2 - Lá Fora – Dir. Renata Terra, com vários participantes. Brasil/2020):* documentário em longa-metragem produzido por Maria Farinha Filmes em que especialistas de diversos países abordam a importância para as crianças do contato com a natureza. A Escola da Serra tem destaque com a experiência de acampamento do 3º Ciclo. Uma pena que foi mudado o título originalmente previsto, "Criança e Natureza", bem mais apropriado. *92 min.*

78. **O Contador de Histórias** *(O Contador de Histórias – Dir. Luiz Villaça, com Maria de Medeiros. Brasil/2009):* história real de Roberto Carlos Ramos, menino de família muito pobre que, internado na Febem na década de 1970, por sua rebeldia é considerado

irrecuperável, até que uma pedagoga francesa se interessa por ele e muda a sua vida. Rodado em Belo Horizonte, com excelente reconstituição de época. *100 min.*

79. **O Diário do Pescador** *(The Fisherman's Diary – Dir. Enah Johnscot, com Faith Fidel. Camarões/2021):* moradora de uma vila de pescadores onde muitos dos habitantes resistem à educação, menina de 12 anos deseja intensamente estudar e paga o preço por confrontar costumes arraigados. Baseado em história real. É de se ressaltar a didática equivocada da professora e a absoluta falta de sentido dos temas de estudo, resultando em injusta culpabilização dos alunos pela ausência de aprendizagem. *143 min.*

80. **O Guia da Família Perfeita** *(Le Guide de la Famille Parfait – Dir. Ricardo Trogi, com Emilie Bierre. Canadá/2021):* adolescente sofre os efeitos das altas expectativas colocadas sobre ela pelo pai. *102 min.*

81. **O Homem sem Face** *(The Man Without a Face – Dir. Mel Gibson, com Mel Gibson. EUA/1993):* professor que vive isolado após um acidente que deformou seu rosto inicia amizade com garoto e o ajuda a preparar-se para um desafio. *116 min.*

82. **O Invasor Americano** *(Where to Invade Next? – Dir. Michael Moore, com diversos participantes. EUA/2015):* interessante documentário em que Moore visita diversos países (Itália, França, Alemanha, Finlândia, Portugal, Tunísia) para registrar o que neles funciona melhor que nos EUA. *120 min.*

83. **Oitava Série** *(Eighth Grade – Dir. Bo Burnham, com Elsie Fisher. EUA/2018*): garota tímida de 13 anos vive os dramas e a agonia da adolescência moderna, hiperconectada e hipo empática. *93 min.*

84. **O Jarro** *(Kromreh – Dir. Ebrahim Forouzesh, com Behzad Khodaveisi. Irã/1992)*: o problema da rachadura do jarro que armazena a água potável de uma escola provoca reações diferenciadas na pequena comunidade do deserto. *90 min.*

85. **O Jeremias** *(El Jeremias – Dir. Anwar Safa, com Martin Castro. México/2015)*: em uma família pobre e simplória, um garoto superdotado de 8 anos busca definir o que deseja ser quando crescer. *97 min.*

86. **O Melhor Professor da Minha Vida** *(Les Grands Esprits – Dir. Olivier Ayache-Vidal, com Denis Podalydès. França/2017):* professor de escola de elite passa um ano em uma escola de periferia com alunos imigrantes e vai-se transformando como pessoa e como educador. *106 min.*

87. ***Onde Fica a Casa do Meu Amigo?** *(Where Is My Friend's House? — Dir. Abbas Kiarostami, com Babek Ahmed Poor. Iran/1987)*: em uma comunidade pobre e sofrida, onde crianças tem muitas obrigações e pouco acolhimento, um menino de 8 anos, tentando evitar que seu colega seja punido, empreende uma odisseia para devolver-lhe um caderno que havia pegado por engano. *83 min.*

88. **O Oitavo Dia** *(Le Huitieme Jour – Dir. Jaco Van Dormael, com Daniel Auteuil. Bélgica/1996):* executivo encontra acidentalmente um rapaz com síndrome de down. Forçados pelas circunstâncias a permanecerem juntos temporariamente, estabelecem uma convivência atribulada, porém sensível e amiga. *118 min.*

89. **O Outro Lado do Domingo** *(Sondagsengler – Dir. Berit Nesheim, com Marie Theisen. Noruega/1996):* a força da personalidade de Marie, uma adolescente filha de um pastor em uma pequena comunidade norueguesa, e sua luta para libertar-se dos constrangimentos familiares e culturais. *103 min.*

90. **O Preço do Desafio** *(Stand and Deliver – Dir. Ramon Menendez, com Edward James Olmos. EUA/1988):* professor de matemática em escola de subúrbio de Los Angeles recusa-se a aceitar que o fracasso seja a única perspectiva de futuro para seus alunos. *101 min.*

91. **O Silêncio de Melinda** *(Speak! – Dir. Jessica Sharzer, com Kristen Stuart. EUA/2004):* isolada dos colegas e rejeitada por eles, Melinda convive em silêncio com o trauma que sofreu. *92 min.*

92. **O Sino de Anya** *(Anya's Bell – Dir. Tom McLaughlin, com Della Reese. EUA/1999):* mulher cega e garoto disléxico constroem amizade que traz novos significados para a vida de ambos. *97 min.*

93. **O Sorriso de Mona Lisa** *(Mona Lisa Smile – Dir. Mike Newell, com Julia Roberts. EUA/2003):* professora de arte luta contra as normas conservadoras do colégio em que trabalha e serve de inspiração para suas alunas. *125 min.*

94. **O Substituto** *(Detachment – Dir. Tony Kaye, com Adrien Brody. EUA/2011):* professor substituto avesso a envolver-se emocionalmente acaba criando fortes vínculos com duas adolescentes em uma escola decadente que reflete uma sociedade distópica. *100 min.*

95. **O Triunfo** *(The Ron Clark Story – Dir. Randa Haines, com Matthew Perry. EUA/2006)*: um jovem professor deixa sua casa na zona rural para se aventurar a dar aulas em Nova

York, defrontando-se com obstáculos e descobrindo caminhos. Baseado em história real. *91 min.*

96. **O Último Vagão** *(El último vagón. Dir. Ernesto Contreras, com Adriana Barraza. México/2023)*: um vagão de trem no interior rural do México é a sala de aula onde uma professora abnegada leciona, determinada a fazer a diferença na vida de seus alunos. *95 min.*

97. **Pequena Garota** *(Petite Fille – Dir. Sébastien Lifshitz, com Sacha. França/2020):* garota de 8 anos, nascida como menino, tem o apoio da família para enfrentar as incompreensões e preconceitos que oprimem pessoas vítimas de disforia de gênero. *85 min.*

98. **Pequenas Flores Vermelhas** *(Kan Shang Qu Hen Mei – Dir. Zhang Yuan, com Dong Bowen. China / 2006):* garoto de 4 anos é matriculado em um colégio interno, massificado e disciplinador. Rebelde, ele não consegue se encaixar no padrão e, por isso, acaba ficando cada vez mais isolado. *92 min.*

99. **Pequeno Milagre** *(Simon Birch – Dir. Steven Johnson, com Ashley Jud. EUA/1999):* garoto com deficiência física busca compreender o sentido de sua existência, enquanto enfrenta o preconceito de colegas e professores. *114 min.*

100. **Preciosa** *(Precious – Dir. Lee Daniels, com Gabourey Sidibe. EUA/2009):* adolescente de 16 anos, agredida pela mãe e violentada pelo pai, de quem está grávida pela segunda vez, muda da escola em que sempre esteve sem nada aprender para um programa alternativo de educação, conseguindo, gradualmente, reconstruir sua identidade e protagonizar novas perspectivas para sua vida. *110 min.*

101. **Precisamos Falar sobre o Kevin** *(We Need to Talk about Kevin – Dir. Lynne Ramsay, com Tilda Swinton. EUA/2012):* história da relação entre uma mãe e seu filho que, desde criança, demonstra ter índole perversa. *112 min.*

102. **Pro Dia Nascer Feliz** *(idem – Dir. João Jardim. Documentário. Brasil/2006):* a vida dos adolescentes em 6 escolas de distintos níveis socioeconômicos e de diferentes regiões do Brasil. *88 min.*

103. **Quando Sinto que Já Sei** *(Dir. Antônio Lovato, com diversos participantes. Brasil/2014):* documentário que mostra dez alternativas ao sistema convencional de ensino no Brasil, e tem como objetivo mostrar que é possível fazer diferente em educação. *78 min.*

104. **Queridinhas** *(Little Darlings – Dir. Ronald F. Maxweill, com Tatum O'Neal. USA/1980):* garotas adolescentes em uma colônia de férias lidam com suas dúvidas, fantasias e inseguranças a respeito de sexo. *96 min.*

105. *__Querido Menino__ *(Beautiful Boy – Dir. Felix van Groningen, com Steve Carmel. EUA/2018)*: pai presente e carinhoso se desdobra buscando ajudar o filho a se livrar do vício em metanfetamina, mas a batalha é extremamente árdua. Baseado em uma história real. *121 min.*

106. ***Race to Nowhere** *(Race to Nowhere – Dir. Vicky Abeles, com diversos participantes. EUA/2010)*: documentário sobre a enorme pressão sentida pelos jovens com as cobranças por bom desempenho escolar, agenda cheia de atividades, pouco ou nenhum tempo livre, com resultados preocupantes ou mesmo trágicos. *86 min.*

107. **Rita** *(Rita – Dir. Christian Torpe, com Mille Dinesen. Dinamarca/2012)*: a atuação profissional e a vida pessoal de uma professora dinamarquesa com posturas pouco convencionais se sobrepõem nesta série com cinco temporadas. *40 min (média de cada episódio)*

108. **Sementes Podres** *(Mauvaises Herbes – Dir. Kheiron, com Catherine Deneuve. França/2018):* garoto vítima da guerra civil em seu país, é adotado por francesa e cresce como golpista, até que a necessidade de cuidar de um grupo de adolescentes problemáticos muda suas perspectivas. *105 min.*

109. **Ser e Ter** *(Être et Avoir – Dir. Nicolas Philibert, com Georges Lopez. França/2002):* o dia a dia de uma classe multisseriada ao longo de um ano no interior da França. *104 min.*

110. **Sex Education** *(Sex Education – Dir. Laurie Nunn, com Asa Butterfield. Reino Unido/2019)*: série com 24 episódios em 3 temporadas que retrata as angústias, inseguranças, experimentações e descobertas sexuais de jovens alunos de uma escola secundária no interior da Inglaterra. A série oscila entre cenas de apelação e vulgaridade (o primeiro episódio, então...) e passagens de sensibilidade e lucidez. *50 min (média de cada episódio)*

111. **Sociedade dos Poetas Mortos** *(Dead Poets Society – Dir. Peter Weir, com Robin Williams. EUA/1989):* um carismático professor de literatura chega a um colégio conservador, onde revoluciona as práticas, ensinando seus alunos a pensar por si mesmos. *129 min.*

112. **Sonhos no Gelo** *(Ice Princess – Dir. Tim Fywell, com Joan Cusack. EUA-Canada/2005):* uma garota enfrenta a resistência da mãe, mas usa a cabeça e segue o coração para realizar seu sonho de dedicar-se à patinação no gelo. *98 min.*

113. **Tarja Branca** *(Tarja Branca - A Revolução que Faltava – Dir. Cacau Rhoden, com Domingos Montagner. Brasil/2014):* a partir de depoimentos de adultos de gerações, origens e profissões diferentes, o documentário de Maria Farinha Filmes discorre sobre a importância do brincar, impulso natural na infância que, aos poucos, abandonamos na vida adulta. *80 min.*

114. ***Te Pego Lá Fora** *(Three O'clock High – Dir. Phil Joanou, com Casey Siemaszko. EUA/1987):* a angústia, a ansiedade e o pavor de um estudante chamado para uma briga com um colega mais forte e com fama de violento. Apesar do estilo "Sessão da Tarde", o custo psicológica da intimidação é bem retratado. *90 min*

115. **Território do Brincar** *(Território do Brincar – Dir. Renata Meirelles, com diversos participantes. Brasil/2015):* documentário em parceria com Maria Farinha Filmes registrando momentos de uma pesquisa de campo extensiva (21 meses) sobre brincadeiras de crianças em diversas realidades e regiões do Brasil. *90 min.*

116. **The Wall** *(Pink Floyd the Wall – Dir. Alan Parker, com Bob Geldof. Inglaterra/1982):* uma estrela de rock à beira da loucura tem delírios com os tormentos psicológicos que sofreu através dos seus professores, pais e esposa. *95 min.*

117. **Tiros em Columbine** *(Bowling for Columbine – Dir. Michael Moore e personagens entrevistados. EUA/2002):* documentário instigante que, a partir do episódio ocorrido na Escola Columbine, em Denver, Colorado, em 1995, quando dois estudantes armados mataram 12 alunos e 1 professor, tenta demonstrar como a violência que tanto aflige essa sociedade está ligada à cultura do medo e ao belicismo que caracterizam a sociedade norte-americana. *120 min.*

118. **Traços de Família** *(Thicker than Blood – Dir. Richard Pearce, com Mickey Rourke. EUA/1998):* jovem professor ingressa em escola católica em subúrbio de Nova Iorque e põe à prova seu idealismo ao se deparar com a crueza das condições de vida de seus alunos. *97 min*

119. ***Uma Amizade Tóxica** *(Sisterhood — Dir. Dina Duma, com Antonina Belazelkoska. Macedônia/2021)*: a inconsequência de duas adolescentes ao postar vídeo íntimo de uma colega produz resultados trágicos. *88 min.*

120. **Um Amor para Recordar** *(A Walk to Remember – Dir. Adam Shankman, com Shane West. EUA/2002):* líder de uma turma arruaceira na escola conhece garota com valores diametralmente oposto que, aos poucos, alteram sua forma de encarar a vida. *100 min.*

121. **Uma Professora Muito Maluquinha** *(Uma Professora Muito Maluquinha - Dir. André Alves Pinto, com Paola Oliveira. Brasil/2011): jovem* professora inova na forma de ensinar cativando as crianças e atraindo o despeito das colegas. Adaptação burlesca de livro homônimo de Ziraldo, tendo como cenário a cidade mineira de São João del Rei. *87 min.*

122. ***Um Filho** *(The Son – Dir. Florian Zeller, com Hugh Jackman. EUA/2023)*: a grave depressão de um filho adolescente de uma relação desfeita desorienta os pais com a sensação de impotência e os coloca diante de situações e decisões complexas e delicadas. *123 min.*

123. **Valentina** *(Valentina – Dir. Cássio Pereira dos Santos, com Thiessa Woinbackk. Brasil/2021):* as angústias de uma garota trans e os preconceitos que ela tem de enfrentar para estudar em uma escola pública e ser aceita na comunidade). *95 min.*

124. **Vem Dançar** *(Take the Lead – Dir. Liz Friedlander, com Antonio Banderas. EUA/2006)*: um professor voluntário ensina dança de salão, em horário de castigo após a aula, a um grupo variado de alunos do ensino médio de uma área carente do centro de Nova York. *106 min.*

125. **Vermelho como o Céu** *(Rosso come il Cielo – Dir. Cristiano Bortone, com Luca Capriotti. Itália/2007)*: por ter ficado cego devido a um acidente com arma de fogo, um garoto é forçado a mudar para uma escola de deficientes, onde descobre um gravador e desenvolve talento para registrar sons. Baseado em uma história real. 96 *min.*

126. ***Whiplash: em Busca da Perfeição*** *(Whiplash – Dir. Damien Chazelle, com Miles Teller. EUA/2015)*: o encontro entre um rapaz que sonha ser o melhor baterista de sua geração e um mestre obcecado, que leva o treinamento do jovem a extremos impiedosos. *107 min.*

ESCOLA DA SERRA - ESTRUTURA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL 2026

Componentes Curriculares		Transição (6 anos)			1º ciclo (7/8 anos)			2º ciclo (9/10 anos)			3º ciclo (11/12 anos)			4º ciclo (13/14 anos)		
		AS	CHS	CHA	AS	CHS	CHA	AS	CHS	CHA	AS	CHS	CHA	AS	CHS	CHA
BASE NACIONAL COMUM	Língua Portuguesa	7	420'	280:00	7	420'	280:00	5	300'	200:00	4	240'	160:00	4	240'	160:00
	Arte	2	120'	80:00	2	120'	80:00	2	120'	80:00	2	120'	80:00	2	120'	80:00
	Educação Física (Corpo e Mente)	2	120'	80:00	2	120'	80:00	2	120'	80:00	2	120'	80:00	2	120'	80:00
	Ciências Humanas e Sociais	2	120'	80:00	2	120'	80:00	2	120'	80:00	3	180'	120:00	4	240'	160:00
	Ciências da Natureza	2	120'	80:00	2	120'	80:00	2	120'	80:00	3	180'	120:00	4	240'	160:00
	Matemática	4	240'	160:00	4	240'	160:00	5	300'	200:00	4	240'	160:00	4	240'	160:00
PARTE DIVERSIFICADA	Língua Estrangeira	1	60'	40:00	1	60'	40:00	2	120'	80:00	2	120'	80:00	4	240'	160:00
TOTAL		**20**	**1200'**	**800:00h**	**20**	**1200'**	**800:00h**	**20**	**1200'**	**800:00h**	**20**	**1200'**	**800:00h**	**24**	**1440'**	**960:00h**

OBSERVAÇÕES:

1- O Ensino Fundamental organiza-se em cinco ciclos, sendo o primeiro de um ano e os demais de dois anos, dentro dos quais a progressão é continuada desde que o aluno atenda os critérios estabelecidos no Projeto Pedagógico.

2- A disciplina "Ciências da Natureza" aborda os conteúdos gerais de Ciências: Biologia, Física, Educação Ambiental e Programas de Saúde, incluindo "Dependência Química" e "Uso de Drogas".

3- A disciplina "Ciências Humanas e Sociais" inclui os conteúdos de História, Geografia, Filosofia e Sociologia.

4- A disciplina "Arte" integra todas as modalidades de Educação Artística: artes visuais, música, dança e teatro.

5- A disciplina "Corpo e Mente" compreende os conteúdos de Educação Física e de Práticas Corporais (Capoeira na Transição, loga no 1º ciclo; Tai chi chuan no 2º ciclo; Capoeira no 3º ciclo; Aikidô no 4º ciclo).

6- As temáticas "História e Cultura Afro-Brasileira" e "Estatuto da Criança e do Adolescente" encontram-se integradas às disciplinas básicas.

7- A Língua Estrangeira é Inglês da Transição ao 3º ciclo, Inglês e Espanhol no 4º ciclo.

8- Temas transversais permeiam todo o currículo da Escola, viabilizando trabalho interdisciplinar.

INDICADORES FIXOS:	TRANSIÇÃO	1º CICLO	2º CICLO	3º CICLO	4º CICLO
Nº de dias letivos anuais	200	200	200	200	200
Nº de semanas letivas anuais	40	40	40	40	40
Nº de dias semanais	5	5	5	5	5
Nº de módulos semanais	20	20	20	20	24
Duração do módulo	60'	60'	60'	60'	60'
Duração do recreio	30'	30'	30'	30'	30'
CH anual sem recreio	800:00h	800:00h	800:00h	800:00h	960:00h

ESCOLA DA SERRA ESTRUTURA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO - 2026

Componentes Curriculares			Ensino Médio		
			AS	CHS	CHA
FORMAÇAO GERAL BÁSICA	Linguagens e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	3	180'	120:00
		Língua Estrangeira	1	60'	40:00
		Educação Física (Corpo e Mente)	1	60'	40:00
		Arte	1	60'	40:00
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas		3	180'	120:00
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias		3	180'	120:00
	Matemática e suas Tecnologias		3	180'	120:00
	Cidadania e Projeto de Vida		2	120'	80:00
	Tutoria		2	120'	80:00
OPTATIVAS	Espanhol, Yoga, Atualidades I e II		2	120'	80:00
ITINERARIOS FORMATIVOS	Linguagens / Ciências Humanas e Sociais		5	300'	200:00
	Matemática / Ciências da Natureza				
TOTAL			**26**	**1560'**	**1040:00h**

LEGENDA:

AS = Aulas semanais

CHS = Carga horária semanal (em minutos)

CHA = Carga horária anual (em horas)

INDICADORES FIXOS:	ENSINO MÉDIO
Nº de dias letivos anuais	200
Nº de semanas letivas anuais	40
Nº de dias semanais	5
Nº de módulos semanais	26
Duração do módulo	60'
Duração do recreio	30'
CH anual sem recreio	1040:00h

2026



ESCOLA DA SERRA

janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28

Dias Letivos: 14

março

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Dias Letivos: 23

abril

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Dias Letivos: 18

maio

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Dias Letivos: 21

junho

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Dias Letivos: 21

julho

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Dias Letivos: 11

agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Dias Letivos: 21

setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Dias Letivos: 22

outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Dias Letivos: 17

novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Dias Letivos: 21

dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Dias Letivos: 11

Total de Dias Letivos: 200. Primeiro semestre: **108.** Segundo semestre: **92.**

Semana Pedagógica **Início e fim do Semestre Letivo** **Recesso**

Eventos Letivos

28 mar – Curta Escola Letivo
9 mai – Ciência e Tecnologia
27 jun – Mutirão das Artes
4 jul – Festa da Cultura Popular
12 set – Abertura Semana Corpo e Mente
14 a 18 set – Semana Corpo e Mente
7 nov – Sábado Letivo
28 nov – Café Cultural

Feriados

16 a 18 fev – Carnaval
3 abr – Sexta-feira Santa
21 abr – Tiradentes
1 mai – Dia do Trabalho
4 jun – Corpus Christi
15 ago – Assunção de Nossa Senhora
7 set – Independência do Brasil
12 out – Nossa Senhora de Aparecida
2 nov – Finados
15 nov – Proclamação da República
20 nov – Dia da Consciência Negra
8 dez – Imaculada Conceição
25 dez – Natal

Uma produção coletiva anual que vem acumulando contribuições dos educadores da Escola da Serra e de outros membros da comunidade escolar desde 2005.

Colaboração para esta edição:
Ana Mourão, Ana Carolina Ribeiro, Cristina Guimarães, Danilo Švágera, Denise Vitarelli, Eliane Dantas, Gabriela Rangel, Laura Junqueira, Sofia Junqueira, Wesllem Bacelar

Comissão de Acessibilidade

Redação Final: Sérgio Godinho

Diagramação: Oeste

Impressão e montagem manual: Lucyene Moraes e Oeste

ESCOLA DA SERRA

Rua do Ouro, 1900, Serra - Belo Horizonte

ESCOLA DA SERRA

escoladaserra.com.br

(31) 3263-6363 (31)98301 2205

Rua do Ouro, 1900, Serra - Belo Horizonte